



Demonstrações financeiras
consolidadas 2014

Grupo Rabobank



Rabobank

Conteúdo

Informações gerais	3	Capital próprio do Rabobank Nederland e de	
Demonstração consolidada da posição financeira	4	28 Rabobanks locais	77
Demonstração consolidada do rendimento	6	29 Rabobank Certificates	78
Demonstração consolidada do rendimento integral	7	30 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI	79
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio	8	31 Outras participações minoritárias	82
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa	9	32 Juros	83
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	10	33 Comissões	84
1 Bases de consolidação	10	34 Rendimentos de associadas	84
2 Princípios contabilísticos	10	Rendimento líquido dos ativos e passivos	
3 Solvência e gestão de capital	28	35 financeiros	
4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros	30	pelo justo valor através de lucros ou prejuízos	84
5 Segmentos de negócio	51	36 Outros rendimentos	85
6 Caixa e equivalentes de caixa	57	37 Custos com pessoal	85
7 Dívidas de outros bancos	57	38 Outras despesas administrativas	86
8 Ativos financeiros detidos para negociação	57	39 Depreciação e amortização	87
Outros ativos financeiros pelo justo valor através de		40 Ajustamentos ao valor	87
9 ganhos ou perdas	58	41 Taxas bancárias e imposição de resoluções	87
Instrumentos financeiros derivados e outros passivos		42 Tributação	87
10 para negociação	58	43 Ativos e passivos não correntes detidos para venda	88
11 Crédito a clientes	63	44 Aquisições e alienações	89
12 Ativos financeiros disponíveis para venda	65	45 Transações com partes relacionadas	89
13 Investimentos em associadas e joint ventures	65	46 Custos com auditoria externa	90
		Remuneração dos membros do Conselho de	
14 Ativos incorpóreos	67	47 Supervisão	
15 Bens e equipamentos	68	e do Conselho Executivo	90
16 Propriedades de investimento	69	48 Principais subsidiárias e associadas	92
17 Outros ativos	69	49 Joint ventures	93
		Transferências de ativos financeiros e ativos	
18 Dívidas a outros bancos	71	50 financeiros	
19 Dívidas a clientes	71	fornecidos como garantia	94
20 Títulos de dívida em circulação	71	51 Entidades estruturadas	95
21 Outros passivos	71	52 Acontecimentos após a data de relato	96
Outros passivos financeiros pelo justo valor através de			
22 ganhos ou perdas	72	53 Balanço consolidado em 1 de janeiro de 2013	97
		Relatório da Administração sobre os controlos	
23 Provisões	72	54 internos	
24 Impostos diferidos	73	relativos aos relatórios financeiros	98
25 Benefícios aos empregados	74	55 Aprovação do Conselho de supervisão	99
26 Dívida subordinada	76	Relatório de auditoria independente	100
27 Contingências e compromissos	76	Relatório de garantia de auditoria independente	105

Informações gerais

O Grupo Rabobank (Rabobank) é um fornecedor internacional de serviços financeiros, tendo as suas raízes numa organização cooperativa. O Rabobank compreende 113 Rabobanks locais independentes (com um total de 547 filiais) nos Países Baixos, membros da organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) e várias subsidiárias especializadas. O Rabobank fornece serviços em todo o mundo no setor da banca de retalho, banca grossista, leasing e serviços imobiliários. O Rabobank coloca os interesses comuns das pessoas e das comunidades em primeiro lugar e a sua prioridade na prestação de serviços é acrescentar valor aos seus clientes. Tem como principal orientação a obtenção de uma posição de liderança geral do mercado, enquanto a nível internacional se concentra em expandir a sua posição de liderança enquanto banco agroalimentar. O banco tem operações em 40 países e emprega cerca de 48.200 FTE.

O Rabobank Nederland é uma cooperativa cujo capital está dividido em ações. É em grande parte o produto da fusão, em 1 de dezembro de 1972, das duas maiores entidades cooperativas holandesas na altura. O Rabobank Nederland tem a sua sede em Amesterdão e está estabelecido nos termos da legislação holandesa por um período indeterminado. O Rabobank Nederland encontra-se inscrito na Conservatória do Registo Comercial da Câmara de Comércio de Utrecht sob o número 30046259. Poderão associar-se ao Rabobank Nederland os bancos cooperativos cujos estatutos tenham sido aprovados pelo mesmo; tais bancos compreendem os Rabobanks locais.

As atividades do Rabobank Nederland podem dividir-se, de forma geral, em três categorias. Em primeiro lugar, o seu papel enquanto "banco central" para os Rabobanks locais, ao incentivar a criação, a viabilidade e o desenvolvimento de bancos cooperativos, assim como celebrar acordos com os mesmos, negociar os seus direitos e comprometer-se com certas obrigações em seu nome (na medida em que estas obrigações têm as mesmas consequências para todos os Rabobanks locais). Em segundo lugar, em conformidade com a lei, tem um papel de supervisão e de regulamentação em relação aos Rabobanks locais, e em terceiro lugar, explora o seu próprio negócio bancário, que é simultaneamente complementar e independente do negócio exercido pelos Rabobanks locais.

Este último constitui uma organização de entidades de cooperação estabelecidas e governadas pelo direito holandês. Em 31 de dezembro de 2014, os Rabobanks locais tinham aproximadamente 2,0 milhões de membros.

Endereço:
Croeselaan 18
P.O. Box 17100
3500 HG Utrecht
The Netherlands

www.rabobank.com

Demonstração consolidada da posição financeira

<i>In millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>At 31 December 2014</i>	<i>At 31 December 2013</i>
Assets			
Cash and cash equivalents	6	43,409	43,039
Due from other banks	7	45,302	40,787
Financial assets held for trading	8	4,279	5,289
Other financial assets at fair value through profit or loss	9	4,325	4,939
Derivative financial instruments	10	56,489	39,703
Loans to customers	11	462,447	455,909
Available-for-sale financial assets	12	39,770	46,552
Investments in associates and joint ventures	13	3,807	3,747
Intangible assets	14	2,059	1,991
Property and equipment	15	7,148	6,901
Investment properties	16	452	1,055
Current tax assets		211	170
Deferred tax assets	24	2,501	1,910
Other assets	17, 25	8,560	8,030
Non-current assets held for sale and discontinued operations	43, 44	327	9,073
Total assets		681,086	669,095

<i>In millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>At 31 December 2014</i>	<i>At 31 December 2013</i>
Liabilities			
Due to other banks	18	17,883	14,745
Due to customers	19	326,471	326,222
Debt securities in issue	20	189,060	195,361
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10	67,560	50,171
Other debts	21, 25	8,047	7,749
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	22	19,744	19,069
Provisions	23	794	1,050
Current tax liabilities		255	266
Deferred tax liabilities	24	473	288
Subordinated debt	26	11,928	7,815
Liabilities held for sale and discontinued operations	43, 44	-	7,825
Total liabilities		642,215	630,561
Equity			
Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	28	24,894	23,731
Equity instruments issued directly			
Rabobank Certificates	29	5,931	5,823
Capital Securities	30	6,349	7,029
		12,280	12,852
Equity instruments issued by subsidiaries			
Capital Securities	30	181	236
Trust Preferred Securities III to VI	30	1,043	1,269
		1,224	1,505
Other non-controlling interests	31	473	446
Total equity		38,871	38,534
Total equity and liabilities		681,086	669,095

Demonstração consolidada do rendimento

For the year ended 31 December			
<i>In millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Interest income	32	18,638	19,707
Interest expense	32	9,520	10,612
Interest	32	9,118	9,095
Commission income	33	2,075	2,189
Commission expense	33	196	188
Commission	33	1,879	2,001
Income from associates	34	81	79
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	35	219	232
Gains (losses) on available-for-sale financial assets	12	418	56
Other results	36	1,142	1,567
Income		12,857	13,030
Staff costs	37	5,086	5,322
Other administrative expenses	38	2,532	3,910
Depreciation	39	437	528
Operating expenses		8,055	9,760
Value adjustments	40	2,633	2,643
Bank tax and resolution levy	41	488	197
Operating profit before taxation		1,681	430
Taxation	42	(161)	88
Net profit from continuing operations		1,842	342
Net profit from discontinued operations	43	-	1,665
Net profit		1,842	2,007
Of which allocable to Rabobank Nederland and local Rabobanks	28	620	929
Of which allocable to holders of Rabobank Certificates	29	385	309
Of which allocable to Capital Securities	30	705	655
Of which allocable to Trust Preferred Securities III to VI	30	74	67
Of which allocable to other non-controlling interests	31	58	47
Net profit for the year		1,842	2,007

Demonstração consolidada do rendimento integral

For the year ended 31 December			
In millions of euros	Note	2014	2013
Net profit		1,842	2,007
Unrealised gains and losses after taxation arising in the period that is transferred to profit or loss if specific conditions are met			
Foreign currency translation reserves	28		
Currency translation differences		325	(341)
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets	28		
Currency translation differences		(34)	(43)
Changes in associates		86	(28)
Fair value changes		533	(34)
Amortisation of reclassified assets		13	37
Transferred to profit or loss		(237)	(70)
Revaluation reserve - Associates	28		
Fair value changes		(27)	(21)
Revaluation reserve - Cash flow hedges	28		
Fair value changes		548	(1,450)
Transferred to profit or loss		(586)	1,459
Non-controlling interests	31		
Translation differences		22	(16)
Unrealised gains and losses after taxation arising in the period not transferred to profit or loss			
Foreign currency translation differences	28		
Currency translation differences Trust Preferred Securities III to VI		156	(71)
Revaluation reserve - Pensions	28		
Fair value changes		(25)	(758)
Total other comprehensive income		774	(1,336)
Total comprehensive income		2,616	671
Of which allocable to Rabobank Nederland and local Rabobanks		1,372	(391)
Of which allocable to holders of Rabobank Certificates		385	309
Of which allocable to Capital Securities		705	655
Of which allocable to Trust Preferred Securities III to VI		74	67
Of which allocable to other non-controlling interests		80	31
Total comprehensive income		2,616	671

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

<i>In millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks</i>	<i>Equity instruments issued directly</i>	<i>Equity instruments issued by subsidiaries</i>	<i>Other non- controlling interests</i>	<i>Total</i>
At 1 January 2014		23,731	12,852	1,505	446	38,534
Net profit		620	1,072	92	58	1,842
Total other comprehensive income:	28					
Foreign currency translation reserves		481	-	-	22	503
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets		361	-	-	-	361
Revaluation reserve - Associates		(27)	-	-	-	(27)
Revaluation reserve - Cash flow hedges		(38)	-	-	-	(38)
Revaluation reserve - Pensions		(25)	-	-	-	(25)
Total comprehensive income		1,372	1,072	92	80	2,616
Payment on Rabobank Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		-	(1,072)	(92)	-	(1,164)
Redemption of Capital Securities and Trust Preferred Securities V and VI	30	(167)	(648)	(443)	-	(1,258)
Rabobank Certificates issued during the year	29	-	108	-	-	108
Other		(42)	(32)	162	(53)	35
At 31 December 2014		24,894	12,280	1,224	473	38,871
At 1 January 2013		25,311	13,786	1,576	1,407	42,080
Change in accounting policy IFRS 10 and 11		-	-	-	(588)	(588)
Adjustment of payments on Rabobank Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		(994)	-	-	-	(994)
Revised amount at 1 January 2013		24,317	13,786	1,576	819	40,498
Net profit		929	946	85	47	2,007
Total other comprehensive income:	28					
Foreign currency translation reserves		(412)	-	-	(16)	(428)
Revaluation reserve - Available-for-sale financial assets		(138)	-	-	-	(138)
Revaluation reserve - Associates		(21)	-	-	-	(21)
Revaluation reserve - Cash flow hedges		9	-	-	-	9
Revaluation reserve - Pensions		(758)	-	-	-	(758)
Total comprehensive income		(391)	946	85	31	671
Payment on Rabobank (Member) Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		-	(946)	(85)	-	(1,031)
Redemption of Capital Securities	30	(14)	(83)	-	-	(97)
Exchange of Rabobank Extra Member Bonds	29	-	225	-	-	225
Rabobank (Member) Certificates redeemed during the year	29	-	(2,074)	-	-	(2,074)
Rabobank (Member) Certificates issued during the year	29	-	1,000	-	-	1,000
Costs of issuance of Rabobank (Member) Certificates	29	(79)	-	-	-	(79)
Premium (Discount) in relation to Rabobank (Member) Certificates	29	(133)	-	-	-	(133)
Increase of share in structured finance deal	31	-	-	-	(360)	(360)
Other		31	(2)	(71)	(44)	(86)
At 31 December 2013		23,731	12,852	1,505	446	38,534

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

	For the year ended 31 December		
In millions of euros	Note	2014	2013
Cash flows from operating activities			
Operating profit before taxation from continuing operations		1,681	430
Operating profit before taxation from discontinued operations		-	1,719
Adjusted for:			
Non-cash items recognised in operating profit before taxation			
Depreciation	39	437	528
Depreciation of operating lease assets and investment properties	15, 16	924	818
Value adjustments	40	2,633	2,643
Impairment on property activities		40	637
Result on sale of property and equipment		17	20
Income from associates	34	(81)	(79)
Fair value results on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	35	(219)	(232)
Gains (losses) on available-for-sale financial assets	12	(418)	(56)
Result from termination of DB scheme		-	(2,022)
Provisions		(256)	220
Non-cash items relating to discontinued operations		-	204
Net change in operating assets			
Due from and to other banks	7, 18, 40, 43	(1,513)	(17,014)
Financial assets held for trading	8, 35	2,724	64
Derivative financial instruments	10	(16,676)	25,591
Net change in other financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	9, 22, 43	57	(3,021)
Loans to customers	11, 40, 43	(2,976)	20,298
Dividends received from associates and financial assets		96	95
Net change in liabilities relating to operating activities			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	10	17,288	(24,520)
Due to customers	19, 43	(6,143)	(1,642)
Debt securities in issue	20	(6,588)	(27,689)
Other debts	21, 43	91	(2,818)
Income tax paid		(338)	(318)
Other changes		(4,243)	1,451
Net cash flow from operating activities		(13,463)	(24,693)
Cash flows from investing activities			
Acquisition of associates net of cash and cash equivalents acquired	13	(54)	(58)
Disposal of associates net of cash and cash equivalents		54	1
Acquisition of subsidiaries net of cash and cash equivalents acquired		-	-
Disposal of subsidiaries net of cash and cash equivalents	44	591	1,788
Acquisition of property and equipment and investment properties	15, 16	(2,360)	(1,791)
Proceeds from sale of property and equipment		1,609	669
Acquisition of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets	12	(9,863)	(44,524)
Proceeds from sale and repayment of available-for-sale financial assets and held-to-maturity financial assets		19,528	44,167
Net cash flow from investing activities		9,505	252
Cash flows from financing activities			
Acceptance of Rabobank Certificates	29	-	(2,788)
Sale of Rabobank Certificates		-	1,465
Issuance of Rabobank Certificates		108	-
Redemption of Trust Preferred Securities V and VI		(382)	-
Payments on Rabobank Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		(1,164)	(1,030)
Payments on Senior Contingent Notes and Rabo Extra Member Bonds		(86)	(86)
Redemption of Capital Securities	30	(709)	(83)
Proceeds from issue of subordinated debt		3,607	3,224
Repayment of subordinated debt		(9)	(733)
Net cash flow from financing activities		1,365	(31)
Net change in cash and cash equivalents		(2,593)	(24,472)
Cash and cash equivalents at beginning of year		43,039	68,103
Foreign exchange differences on cash and cash equivalents		2,963	(592)
Cash and cash equivalents at end of year		43,409	43,039
The cash flows from interest are included in the net cash flow from operating activities			
Interest income		18,877	19,928
Interest expense		9,739	9,660

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Bases de consolidação

O Grupo Rabobank ("Rabobank") compreende os Rabobanks locais ("Membros"), a cooperativa central Rabobank Nederland e outras filiais especializadas. O Rabobank Nederland aconselha os Membros e auxilia-os na prestação dos seus serviços. O Rabobank Nederland também supervisiona os Rabobanks locais, em virtude da Lei de Supervisão Financeira holandesa (Wet op het financieel toezicht). Além disso, nos termos da mesma lei, o Ministério das Finanças neerlandês designou o Rabobank Nederland como titular de uma licença coletiva para fins de supervisão da boa conduta empresarial.

A estrutura cooperativa do Rabobank tem vários níveis executivos, cada um com as suas próprias obrigações e responsabilidades. No que respeita aos relatórios financeiros anuais, o Rabobank Nederland tem controlo sobre os Rabobanks locais.

As demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank incluem as informações financeiras do Rabobank Nederland, assim como as dos Membros e outras empresas do grupo.

2 Princípios contabilísticos

Os principais princípios contabilísticos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são explicados abaixo.

2.1 Informações gerais

As demonstrações financeiras do Rabobank foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas pela União Europeia.

Normas novas e alteradas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia, aplicáveis ao exercício em análise

IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas

Esta norma substitui as regras de consolidação das IAS 27 e SIC 12. A norma IFRS 10 tem consequências importantes relativamente à consideração de quando uma empresa tem controlo sobre outra entidade. O efeito sobre o lucro e o capital próprio é detalhado no parágrafo "Alterações nos princípios contabilísticos e na apresentação". Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 11 Acordos Conjuntos

O IASB emitiu uma norma em relação a joint ventures em maio de 2011, que substitui a IAS 31 e a SIC 13. A consolidação proporcional de joint ventures já não é autorizada. Quaisquer participações em joint ventures devem ser contabilizadas utilizando apenas o método de equivalência patrimonial. Esta emenda atinge uma maior convergência com os US GAAP. As restantes regras são muito semelhantes à IAS 31. O efeito sobre o lucro e o capital próprio é detalhado no parágrafo "Alterações nos princípios contabilísticos e na apresentação". Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 12 Divulgação de interesses em outras entidades

A IFRS 12 tem como objetivo permitir que os utilizadores das demonstrações financeiras avaliem o propósito e os riscos associados dos interesses detidos em outras entidades, bem como os efeitos desses interesses sobre a posição financeira, os resultados e os fluxos de caixa. Estas alterações dizem respeito à divulgação de informações adicionais e não têm qualquer efeito sobre os resultados ou o capital próprio. Esta norma aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

Emendas à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 - Regime de Transição

O objetivo destas emendas à IFRS 10 - As Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 11 - Acordos Conjuntos e IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades, é clarificar a publicação inicial da diretriz de transição na IFRS 10. As alterações fornecem igualmente um suporte adicional de transição nas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, e reduzem a exigência de fornecer apenas informações comparativas adaptadas ao período comparativo anterior. Além disso, como resultado das alterações para a prestação de informações relativas às entidades estruturadas não consolidadas, a exigência de apresentação de informações comparativas relativas aos períodos anteriores à aplicação inicial da IFRS 12 será cancelada. Esta norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2014.

Emendas à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - Entidades de Investimento

A IFRS 10 foi emendada, a fim de melhor refletir o modelo de negócios das entidades de investimento. Esta emenda exige que as entidades de investimento meçam as suas subsidiárias pelo justo valor através de resultados, em vez de consolidá-las. A IFRS 12 foi emendada a fim de exigir a divulgação específica sobre essas subsidiárias de entidades de investimento. As emendas à IAS 27 também eliminaram a possibilidade de as entidades de investimento medirem os investimentos em certas subsidiárias pelo custo ou pelo justo valor nas suas demonstrações financeiras separadas. Esta emenda, que não tem qualquer impacto sobre o Rabobank, aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IFRS 27 Demonstrações financeiras separadas

Os requisitos de consolidação anteriormente incluídos na IAS 27 estão agora incluídos na IFRS 10. A emenda à IAS 27 destina-se às demonstrações financeiras separadas de entidades que preparam igualmente demonstrações financeiras consolidadas. A norma não tem qualquer impacto sobre o Rabobank e aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IAS 28 Investimentos em associadas

A IAS 28 estabelece os requisitos contabilísticos para investimentos em associadas e descreve os requisitos para o reconhecimento de investimentos em associadas e joint ventures, de acordo com o método de equivalência patrimonial. A norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação

O objetivo da emenda à IAS 32 é fornecer orientações adicionais, de modo a garantir que a norma é utilizada de forma mais consistente na prática. Esta emenda não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2014.

Emendas à IAS 39 Instrumentos Financeiros:

Renovação de Derivados e continuação de contabilidade de cobertura

O objetivo das emendas é proporcionar alívio em situações em que um derivado, tendo sido designado como um instrumento de cobertura, é renovado de uma contraparte para uma contraparte central como consequência de leis ou regulamentos. Um tal alívio significa que a contabilidade de cobertura pode continuar independentemente da renovação. Tal, sem a emenda, não seria permitido. A norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

Emendas à IAS 36 Imparidade de ativos

Estas emendas têm como objetivo clarificar que o âmbito das divulgações das informações sobre o valor recuperável dos ativos, onde esse valor é baseado no justo valor menos os custos de alienação, se limita a ativos depreciados, no caso de esse valor recuperável ser baseado no justo valor menos os custos de alienação. Esta norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e aplica-se a partir de 1 de janeiro de 2014.

Interpretação IFRIC 21 - Taxas

Esta interpretação refere-se ao processamento administrativo de uma obrigação de pagar uma taxa no caso de esta obrigação ser abrangida pelo âmbito da IAS 37. Além disso, refere-se igualmente ao processamento administrativo de uma obrigação de pagar uma taxa cujos prazo e quantidade foram confirmados. Esta norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2014.

Normas novas e alteradas emitidas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e adotadas pela União Europeia que não se aplicam ainda no exercício em curso

Emendas à IAS 19: Planos de Benefícios Definidos: Contribuições dos Empregados

O objetivo desta emenda é simplificar e clarificar o processamento administrativo das contribuições dos empregados ou contribuições de terceiros em relação aos regimes de pensões de benefícios definidos. A norma não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2014.

Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro, ciclos de 2010-2012 e 2011-2013

O objetivo dos melhoramentos é abordar questões não urgentes, mas necessárias, discutidas pelo IASB durante o ciclo do projeto, que começou em 2009 em áreas de inconsistências na IFRS ou onde é necessária uma clarificação de redação. As emendas à IFRS 3, 8 e 13 e à IAS 16, 24 e 38 representam esclarecimentos de, ou adaptações às respectivas normas. As outras três emendas às IFRS 2 e 3 e à IAS 40 dizem respeito a alterações aos requisitos existentes ou a orientações adicionais sobre a aplicação desses requisitos.

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

- IFRS 14 Contas Regulatórias Diferidas
- IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes
- Emendas à IAS 16 e à IAS 38: Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização
- Emendas à IAS 16 e à IAS 41: Plantas de Produção
- Emendas à IAS 27: Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Financeiras Separadas
- Emendas à IFRS 10 e à IAS 28: Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Associada ou Joint Venture
- Emendas à IFRS 11: Contabilização da Aquisição de Participações em Operações Conjuntas
- Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro, ciclo de 2012-2014

Embora estas novas exigências estejam presentemente a ser analisadas e de o seu impacto ser ainda desconhecido, o Grupo Rabobank não espera que a introdução das normas emendadas tenha um impacto significativo nos lucros ou no capital próprio.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

O Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade publicou a IFRS 9 Instrumentos Financeiros em julho de 2014. A data efetiva da IFRS 9 é 1 de Janeiro de 2018, mas esta data pode ser alterada dependendo da aprovação pela União Europeia.

A aplicação da IFRS 9 pode ter um impacto significativo nos lucros ou prejuízos e no capital; tal está a ser investigado de momento.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos descritos abaixo. Os restantes ativos e passivos são contabilizados com base no custo histórico, salvo indicação em contrário. Salvo indicação em contrário, todos os valores nestas demonstrações financeiras são expressos em milhões de euros.

Alterações nos princípios contabilísticos e apresentação, como resultado de novas diretrizes

A nova norma IFRS 11 foi aplicada pela primeira vez em 2014, e os dados comparativos foram modificados de acordo com a IFRS 11. Como resultado da IFRS 11, várias joint ventures no segmento de bens imobiliários já não são consolidadas numa base proporcional. Estas joint ventures são reconhecidas como investimentos em "Associadas e joint ventures". Tal situação tem o seguinte efeito sobre os valores, como demonstrado nas demonstrações financeiras consolidadas de 2013:

<i>In millions of euros</i>	<i>31 December 2013</i>
Assets	
Due from other banks	(38)
Other financial assets at fair value through profit or loss	(8)
Loans to customers	48
Investments in associates and joint ventures	102
Investment properties	(18)
Current tax assets	(20)
Deferred tax assets	(1)
Other assets	(255)
Non-current assets held for sale and discontinued operations	(107)
Total assets	(297)
Liabilities	
Due to other banks	(171)
Other debts	(199)
Provisions	78
Current tax liabilities	(2)
Deferred tax liabilities	(2)
Total liabilities	(296)
Equity	(1)
Total liabilities and equity	(297)

<i>In millions of euros</i>	<i>For the year ended 31 December 2013</i>
Interest income	3
Interest charges	(10)
Interest	13
Commission income	(4)
Commission expense	(1)
Commission	(3)
Income from associates	(76)
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	(2)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	-
Other income	85
Total income	17
Staff costs	(2)
Other administrative expenses	-
Depreciation	-
Operating expenses	(2)
Value adjustments	-
Bank tax and resolution levy	-
Operating profit before taxation	19
Taxation	19
Net profit from continuing operations	-
Net profit from discontinued operations	-
Net profit	-

A nova norma IFRS 10 foi aplicada pela primeira vez em 2014 e resultou na desconsolidação de três entidades no segmento da banca grossista e banca de retalho internacional. Os dados comparativos foram ajustados. Tal situação tem o seguinte efeito sobre os valores, como demonstrado nas demonstrações financeiras consolidadas de 2013:

<i>In millions of euros</i>	<i>31 December 2013</i>
Assets	
Due from other banks	(19)
Other financial assets at fair value through profit or loss	(24)
Loans to customers	(4,341)
Available-for-sale financial assets	141
Investments in associates and joint ventures	16
Other assets	(211)
Total assets	(4,438)
Liabilities	
Due to other banks	(580)
Due to customers	(3,178)
Other debts	(89)
Current tax liabilities	1
Total liabilities	(3,846)
Equity	(592)
Total liabilities and equity	(4,438)

<i>In millions of euros</i>	<i>For the year ended 31 December 2013</i>
Interest income	(52)
Interest charges	(41)
Interest	(11)
Commission income	(1)
Commission expense	(5)
Commission	4
Income from associates	(2)
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	2
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	-
Other income	-
Total income	(7)
Staff costs	(1)
Other administrative expenses	(2)
Depreciation	-
Operating expenses	(3)
Value adjustments	-
Bank tax and resolution levy	-
Operating profit before taxation	(4)
Taxation	1
Net profit from continuing operations	(5)
Net profit from discontinued operations	-
Net profit	(5)

Outras alterações nos princípios contabilísticos e apresentação

Para as notas às demonstrações financeiras consolidadas, ocorreram reduções na provisão para perdas em operações de crédito de clientes corporativos (internacionais) até ao final de 2013, momento em que ficou claro em substância que não havia uma expectativa de recuperação de forma razoável. A partir de 2014, os dados contidos nas demonstrações financeiras são totalmente consistentes com a administração de crédito, sendo as reduções efetuadas no momento da liquidação final. Como resultado, a prestação de contas da regulamentação prudencial e as demonstrações financeiras consolidadas são consistentes, o que resulta numa maior comparabilidade. Os ajustes ao valor total dos empréstimos a clientes passaram de 3.715 para 7.655 e de 4.177 para 8.581, desde 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2013, respetivamente.

Ao adotar a IFRS 13 "Mensuração do justo valor" em 2013, o Rabobank continuou a aplicar erradamente preços médios de valorização de derivativos para a cobertura de taxas de juros e riscos cambiais, o que era permitido em conformidade com a norma anterior, mas não em conformidade com a IFRS 13, a menos que fosse utilizada uma opção em conformidade com a IFRS 13. O efeito sobre o lucro de 2013 e 2014 representou uma perda de 286 e um ganho de 170, respetivamente. Dado que esse ajuste resulta em inconsistências no reconhecimento de ativos e passivos financeiros e derivativos para cobertura de riscos, a opção prevista na IFRS 13 foi utilizada em 2014 e os princípios contabilísticos foram alterados. Como parte desta alteração, os preços médios são utilizados para a avaliação de derivativos específicos; ver os princípios contabilísticos para instrumentos financeiros derivativos no ponto 2.3.1. O efeito sobre os lucros ou prejuízos para 2013 dos novos princípios contabilísticos é um ganho de 291 e, para 2014, uma despesa de 187. O impacto na alteração dos princípios contabilísticos compensa largamente o efeito do ajuste. O valor líquido na demonstração consolidada do resultado é de 5 para 2013 e -16 para 2014. Com a aplicação da IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank, os pagamentos sobre instrumentos de capital foram erradamente reconhecidos como pagamentos antecipados e reconhecidos na rubrica "Outros ativos", porque há uma aplicação do balanço antes dos resultados; tal ocorreu no decurso do ano em antecipação à aprovação formal sobre a aplicação de lucros aprovada pela Assembleia Geral durante o ano seguinte. Uma vez que os montantes pagos durante o ano não podem ser recuperados de forma eficaz, foi decidido transferir tais valores diretamente para o capital próprio mediante o pagamento. Os riscos de solvência não são afetados por este ajuste. O capital próprio do Rabobank e de Rabobanks locais, outros ativos e outros passivos foram ajustados da seguinte forma:

	31 December 2013	1 January 2013
Equity before adjustment of payments on equity instruments	24,640	25,311
Decrease in other assets	(309)	(328)
Increase in other liabilities	(600)	(666)
Equity after adjustments of payments on equity instruments	23,731	24,317

2.1.2 Julgamentos e estimativas

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade, já que não existem indícios de incapacidade do Rabobank para continuar as suas atividades. A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e premissas que afetam os valores reportados para os ativos e passivos, o relato dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados de receitas e despesas durante o período de relato. As situações que são avaliadas com base nos dados financeiros e informações disponíveis dizem respeito principalmente à determinação do justo valor dos ativos e passivos e dos prejuízos. Embora a Administração tenha baseado as suas estimativas na avaliação mais rigorosa das circunstâncias e atividades atuais, os resultados reais podem desviar-se dessas estimativas. Para as modificações estimadas decorrentes da avaliação da qualidade dos ativos (Asset Quality Review - AQR), é favor consultar o ponto 4.4.9. Devido às fracas condições de mercado, tanto para os imóveis residenciais como para os comerciais, e ao número limitado de transações, há uma incerteza crescente quanto à avaliação imobiliária (ou seja, propriedades rurais, obras em curso, empreendimentos concluídos e investimentos em propriedades) e ao financiamento imobiliário. A avaliação imobiliária está sujeita a uma série de diferentes pressupostos e métodos de avaliação. O uso de diferentes pressupostos e métodos pode, devido à natureza subjetiva envolvida, ter resultados diferentes.

2.2 Demonstrações financeiras do Grupo

2.2.1 Subsidiárias

As participações controladas pelo Rabobank são subsidiárias (incluindo entidades estruturadas) e são consolidadas. O controlo sobre uma participação é exercido no caso de o investidor estar exposto, ou ter direito a, rendimentos flutuantes em relação ao seu envolvimento na participação e ter a oportunidade de influenciar esses rendimentos utilizando o seu controlo sobre a participação. Os ativos, passivos e lucros/prejuízos destas empresas são totalmente consolidados.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo efetivo é transferido para o Rabobank e deixarão de ser consolidadas a partir da data em que termina esse controlo. Todos os saldos, transações e ganhos e perdas não realizados em transações entre as subsidiárias do Grupo Rabobank foram eliminados na consolidação.

Responsabilidade interna (sistema de contragarantias)

De acordo com a Lei de Supervisão Financeira neerlandesa (Wet op het financieel toezicht), várias entidades jurídicas pertencentes ao Grupo Rabobank são internamente responsáveis dentro de um sistema keepwell mútuo intra-grupo. Dentro deste sistema, as entidades participantes são obrigadas - em caso de falta de fundos por parte de uma entidade participante para satisfazer os seus credores - a fornecer os fundos necessários para permitir que o referido interveniente em falta possa satisfazer os seus credores.

As entidades participantes são:

- Os Rabobanks locais do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.
- Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland), Amesterdão
- Rabohypotheekbank N.V., Amesterdão
- Raiffeisenhypotheekbank N.V., Amesterdão
- Schretlen & Co N.V., Amesterdão
- De Lage Landen International B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financiering B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Trade Finance B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financial Services B.V., Eindhoven

2.2.2 Investimentos em associadas e joint ventures

Os investimentos em entidades associadas são reconhecidos de acordo com o método da equivalência patrimonial. Com este método, a participação do Rabobank nos lucros e perdas de uma associada - sujeita aos princípios contabilísticos do Rabobank - (após a aquisição) é reconhecida nos lucros ou prejuízos, e a sua parte das variações nas reservas após a aquisição é reconhecida nas reservas. As alterações cumulativas após a aquisição são ajustadas ao custo do investimento. As entidades associadas são aquelas sobre as quais o Rabobank tem uma influência significativa e em que geralmente detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, mas sobre as quais não exerce controlo. Uma joint venture é um acordo entre uma ou mais partes em que as partes que têm um controlo partilhado sobre o mesmo, têm direito aos ativos líquidos no âmbito desse acordo. Os ganhos não realizados em transações entre o Rabobank e as suas associadas e joint ventures são eliminados em proporção ao tamanho do interesse do Rabobank nas associadas e joint ventures.

As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação indicar que uma perda por imparidade deve ser reconhecida no ativo transferido. Os investimentos do Rabobank nas entidades associadas incluem o goodwill adquirido. Se a participação do Rabobank nos prejuízos de uma entidade associada igualar ou exceder o seu interesse na mesma, o Rabobank não reconhecerá quaisquer perdas adicionais da associada, a não ser que tenha assumido compromissos ou efetuado pagamentos em nome desta entidade.

2.3 Instrumentos financeiros derivados e cobertura

2.3.1 Informações gerais

Os instrumentos financeiros derivados geralmente compreendem contratos de câmbio, futuros de divisas e taxas de juro, contratos a prazo de taxas de juro, swaps de divisas e taxas de juro, e opções de divisas e taxas de juro (escritos, bem como adquiridos). Os instrumentos financeiros derivados podem ser negociados numa bolsa ou como instrumentos over-the-counter (OTC) entre o Rabobank e um cliente. Todos os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos pelo justo valor. O justo valor é determinado através da utilização de cotações de mercado (aplica-se um pequeno intervalo de compra/venda aos derivados cotados em euros, em dólares norte-americanos e/ou em libras esterlinas, e utilizam-se preços médios), assim como de preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Todos os instrumentos financeiros derivados estão incluídos nos ativos se o seu justo valor for positivo, e nos passivos se o seu justo valor for negativo. Os instrumentos financeiros derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente, no caso de os seus riscos e características não estarem intimamente relacionados com os do contrato de derivados subjacentes e de este contrato não ser classificado como pelo justo valor através de ganhos ou perdas.

2.3.2 Instrumentos não utilizados para cobertura

Se o Rabobank estabelece contratos de derivados para fins de negociação, os ganhos e perdas realizados e não realizados são contabilizados em Rendimentos de ativos e passivos financeiros ao justo valor através de lucros ou prejuízos.

2.3.3 Instrumentos de cobertura

O Rabobank também utiliza instrumentos financeiros derivados como parte da gestão de ativos e passivos para gerir os seus riscos de taxa de juro, de crédito e cambiais. O Rabobank utiliza igualmente as possibilidades previstas pela UE através das partes excluídas da IAS 39. A exclusão facilita a aplicação da contabilização da cobertura ao nível da carteira pelo justo valor a determinadas posições.

Na data da celebração de um contrato de derivados, o Rabobank pode designar determinados instrumentos financeiros derivados como: (1) uma cobertura do justo valor de um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira (cobertura de justo valor), como (2) uma cobertura de fluxos de caixa futuros atribuíveis a um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira, uma transação prevista ou um compromisso firme (cobertura de fluxo de caixa), ou como (3) uma cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira (cobertura de investimento líquido). A contabilização da cobertura pode ser aplicada a instrumentos financeiros derivados designados desta maneira se forem cumpridos determinados critérios:

- a documentação formal do instrumento de cobertura, o item coberto, o objetivo da cobertura, a estratégia de cobertura e a relação da cobertura antes da aplicação da contabilização da cobertura;
- espera-se que a cobertura seja eficaz (num intervalo de 80% a 125%) na compensação das alterações no justo valor do item coberto ou fluxos de caixa atribuíveis aos riscos cobertos durante todo o período de relato;
- a cobertura é continuamente eficaz, desde o início.

As alterações do justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados como coberturas de justo valor e são eficazes em relação aos riscos cobertos, são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, em conjunto com as alterações correspondentes no justo valor dos ativos ou passivos protegidos dos riscos em questão.

Se a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização da cobertura (de acordo com o modelo de cobertura do justo valor), qualquer ajuste no montante contabilístico de um instrumento financeiro coberto que vence juros é amortizado através dos lucros ou prejuízos até ao final do período coberto.

Para as coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras, o derivado é registado pelo justo valor, sendo as variações do justo valor - na medida em que forem eficazes - transferidas para o capital próprio. As alterações no instrumento de capital próprio coberto em resultado de flutuações na taxa de câmbio são igualmente reconhecidas no capital próprio até à alienação do instrumento.

Qualquer ajustamento no valor contabilístico de um instrumento de capital próprio coberto é reconhecido como capital próprio até à alienação do instrumento patrimonial (cobertura de investimentos líquidos). As alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados que são designados e classificados como coberturas de fluxos de caixa e que são eficazes em relação aos riscos cobertos são reconhecidas na reserva de cobertura incluída em "Capital próprio" (ver nota 10). A parte não efetiva das alterações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reconhecida nos lucros ou prejuízos. Se a transação prevista ou o passivo não corrente resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro, qualquer ganho ou perda diferido incluído no capital próprio é reajustado para o montante contabilístico inicial (custo) do ativo ou passivo. Em todos os outros casos, os valores diferidos incluídos no capital próprio são mencionados na demonstração de resultados e classificados como receitas ou despesas nos períodos em que o passivo não corrente coberto ou a transação prevista tiveram um efeito sobre os lucros ou prejuízos.

Certos contratos de derivados, embora sejam coberturas económicas em relação às posições de risco geridas que são tomadas pelo Rabobank, não se qualificam para contabilização da cobertura nos termos das disposições específicas da IFRS. Consequentemente, estes contratos são tratados como instrumentos financeiros derivados detidos para negociação. O justo valor dos instrumentos financeiros derivados detidos para efeitos de negociação e de cobertura está divulgado na nota 10: Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação.

2.3.4 Passivos para negociação

Os passivos para negociação são principalmente justos valores negativos de instrumentos financeiros derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação ou venda de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. Os títulos vendidos a descoberto são reconhecidos pelo justo valor à data do relato.

2.4 Ativos financeiros detidos para negociação

Ativos financeiros detidos para negociação são ativos financeiros adquiridos com o objetivo de gerar lucro com as flutuações a curto prazo nos preços ou nas margens dos comerciantes, ou ativos financeiros que fazem parte das carteiras, caracterizados por padrões de participação nos lucros a curto prazo. Os ativos financeiros detidos para negociação são mensurados pelo justo valor com base nos preços de oferta cotados. Todo o rendimento integral relacionado está incluído em "Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Os juros sobre os ativos financeiros são reconhecidos como receitas de juros. Os dividendos recebidos de ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos como "Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Todas as aquisições e vendas de ativos financeiros detidos para negociação que requerem entrega dentro de um prazo previsto no âmbito dos regulamentos ou em conformidade com as convenções de mercado são contabilizadas na data de transação.

2.5 Outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

O Rabobank optou por classificar os instrumentos financeiros não adquiridos ou estabelecidos para realizar ganhos de flutuações a curto prazo nos preços ou margens dos comerciantes pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros, incluindo o capital de risco, são contabilizados pelo justo valor. A Administração designa ativos e passivos financeiros a esta categoria mediante o reconhecimento inicial, se se cumprirem algum ou todos os seguintes critérios:

- tal designação elimina ou reduz substancialmente qualquer tratamento inconsistente que de outra forma teria surgido na mensuração dos ativos ou passivos ou no reconhecimento dos ganhos ou perdas com base nos diferentes princípios contabilísticos;
- os ativos e passivos pertencem a um grupo de ativos e/ou passivos financeiros que são geridos e avaliados com base no seu justo valor, de acordo com uma gestão de riscos ou uma estratégia de investimento documentadas;
- o instrumento financeiro contém um instrumento financeiro derivado embutido, a não ser que o instrumento financeiro derivado embutido não afete significativamente os fluxos de caixa ou se for evidente, após uma análise limitada ou ausência da mesma, que o reconhecimento separado não é necessário.

Os juros sobre os ativos com esta classificação são reconhecidos como receitas de juros e os juros devidos sobre os passivos com esta classificação são reconhecidos como despesas de juros. Quaisquer outros ganhos e perdas realizados e não realizados na reavaliação destes instrumentos financeiros pelo justo valor são incluídos na rubrica "Receitas de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Todas as aquisições e vendas de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.6 Lucro de dia 1

Se, no momento em que um instrumento financeiro é celebrado, forem usados métodos de avaliação pelo valor justo, pode surgir uma discrepância entre o preço da transação e o justo valor. Tal discrepância é referida como "Lucro de dia 1". O Rabobank reconhece este lucro diretamente em "Receitas de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos", desde que a técnica de avaliação tenha por base entradas de dados observáveis (de mercados ativos). Se forem utilizadas entradas de dados não observáveis, o lucro de dia 1 é amortizado pelo prazo da transação e reconhecido em "Outros passivos". Posteriormente, o lucro é contabilizado se o instrumento financeiro em causa tiver sido vendido ou se a entrada de dados se tiver tornado posteriormente observável.

2.7 Ativos financeiros disponíveis para venda

A Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data de aquisição, de acordo com a finalidade para a qual os investimentos são adquiridos.

Os ativos financeiros que se destinam a ser detidos indefinidamente e que poderiam ser vendidos para fins de liquidez ou em resposta às alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio ou nos preços das ações são classificados como disponíveis para negociação. Os ativos financeiros para negociação são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, incluindo os custos de transação, com base em preços de oferta cotados ou em valores decorrentes de modelos de fluxos de caixa. Os justos valores dos instrumentos patrimoniais não cotados são estimados com base em rácios preços/rendimentos adequados, ajustados para refletir as circunstâncias específicas dos respetivos emitentes. Todos os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidos no capital próprio, a não ser que sejam relativos a juros amortizados ou diferenças na taxa de câmbio dos ativos monetários. Se tais ativos financeiros forem alienados, os ajustamentos pelo justo valor são reconhecidos nos lucros ou prejuízos.

Os instrumentos de dívida representam imparidade quando há indicações objetivas de que o justo valor diminuiu a tal ponto, que não é possível fazer premissas razoáveis de que o valor vai recuperar para o valor contabilístico num futuro previsível. À data de cada relato, a Administração avalia se há indicações objetivas de imparidade nos ativos disponíveis para negociação. Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- problemas financeiros significativos por parte do emitente;
- incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates;
- o desaparecimento de mercados ativos para o ativo financeiro, causado por dificuldades financeiras.

Em caso de imparidade, a perda acumulada é determinada pela diferença entre o custo e o justo valor atual, menos qualquer imparidade anteriormente reconhecida transferida da reserva de reavaliação no capital próprio para os lucros ou prejuízos. Se a imparidade de um instrumento de dívida diminuir num período subsequente, e se a diminuição puder objetivamente atribuir-se a um evento que ocorreu após a imparidade, esta é revertida através dos lucros ou prejuízos.

Os instrumentos de capital próprio representam imparidade se o seu custo excede permanentemente o seu valor recuperável, ou seja, se o seu justo valor é, de forma permanente ou significativa, inferior ao seu custo. O valor recuperável dos investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados é determinado através da utilização de métodos de avaliação aprovados, enquanto o valor recuperável dos ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado. A imparidade dos instrumentos de capital próprio nunca é posteriormente revertida através dos lucros ou prejuízos. Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidas à data da transação. Todas as outras aquisições e vendas são reconhecidas à data da liquidação.

2.8 Acordos de recompra e de revenda

Os ativos financeiros que são vendidos sujeitos a acordos de venda e de recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda". A responsabilidade para com a contraparte está incluída em "Dívidas a outros bancos" ou "Dívidas a clientes", dependendo da aplicação.

Os ativos financeiros adquiridos ao abrigo de acordos de compra e de revenda são reconhecidos como "Dívidas a partir de outros bancos" ou "Crédito a clientes", dependendo da aplicação. A diferença entre o preço de venda e o de recompra é reconhecido como as receitas ou despesas de juros ao longo do prazo do contrato, com base no método de juros efetivos.

2.9 Titularizações e outras construções de desreconhecimento

O Rabobank realiza a titularização, venda e registo de vários ativos financeiros. Tais ativos são, por vezes, vendidos a entidades de finalidade especial (SPE) que, em seguida, emitem títulos aos investidores. O Rabobank tem a opção de manter um interesse em ativos financeiros titularizados vendidos sob a forma de partes apenas de juros (interest-only strips) subordinadas, títulos subordinados, contas com spread, direitos por serviços, garantias, opções de venda e de compra, e outras construções. Um ativo financeiro (ou uma parte do mesmo) é desreconhecido no caso de:

- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo expirarem;
- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios de propriedade do ativo serem transferidos;
- se presumir um compromisso para transferir os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios ser transferida;
- nem todos os riscos e benefícios económicos serem retidos ou transferidos; no entanto, o controlo sobre o ativo é transferido.

Um passivo financeiro ou parte do mesmo é desreconhecido no caso de deixar de existir, ou seja, após a obrigação contratual ter sido cumprida ou cancelada ou ter expirado.

No caso de o Rabobank manter o controlo sobre o ativo, mas não reter uma parte substancial dos riscos e benefícios, o ativo é reconhecido na proporção do envolvimento continuado do Rabobank. Um passivo relacionado é igualmente reconhecido mediante o envolvimento continuado do Rabobank. O reconhecimento das alterações no valor do passivo corresponde ao reconhecimento das alterações no valor do ativo.

Se uma transação não preencher estas condições para desreconhecimento, é reconhecida como um empréstimo coberto por garantias.

Na medida em que a transferência de um ativo financeiro não se qualifica para desreconhecimento, a transferência não resulta no reconhecimento separado dos direitos contratuais do Rabobank como instrumentos financeiros derivados, se o reconhecimento destes instrumentos e do ativo transferido ou do passivo decorrente da transferência resultarem no duplo reconhecimento dos mesmos direitos ou obrigações. Os ganhos e perdas em titularizações e transações de venda dependem em parte do anterior valor contabilístico dos ativos financeiros transferidos, que são atribuídos aos interesses vendidos e retidos com base nos justos valores desses interesses à data de venda. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos através dos lucros ou prejuízos na altura da transferência.

O justo valor dos interesses vendidos e retidos é baseado nos preços de mercado cotados ou calculado como o valor atual dos futuros fluxos de caixa esperados, através da utilização de modelos de fixação de preços que têm em conta vários pressupostos, tais como perdas de crédito, taxas de desconto, curvas de rendimento, frequência dos pagamentos e outros fatores.

O Rabobank decide se as SPE devem ser incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Para este efeito, realiza uma avaliação das SPE, tendo em consideração uma série de fatores, incluindo as atividades, os poderes de tomada de decisão e a atribuição dos benefícios e riscos associados às atividades das SPE.

2.10 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo de alta liquidez, realizados para cumprir as obrigações atuais em dinheiro, e não para investimentos ou outros fins. Os termos remanescentes de tais investimentos têm uma validade de menos de 90 dias desde o início. Os equivalentes de caixa são prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante nas alterações no valor.

2.11 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é transferido para a demonstração da posição financeira em caso de existência do direito legal de compensar os valores reconhecidos e de o mesmo se destinar a liquidar os fluxos de caixa futuros esperados numa base líquida, ou a, simultaneamente, realizar o ativo e liquidar o passivo. Tal respeita principalmente à compensação dos saldos de contas correntes e aos instrumentos financeiros derivados. A compensação dos impostos é abordada na nota 2.24.

2.12 Moeda estrangeira

2.12.1 Entidades estrangeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade no Grupo Rabobank são contabilizados na moeda que melhor reflete a realidade económica dos eventos e circunstâncias subjacentes que sejam relevantes para a entidade ("a moeda funcional").

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, que é a moeda funcional da empresa-mãe. Os ganhos, perdas e fluxos de caixa de entidades estrangeiras são convertidos para a moeda de apresentação do Rabobank às taxas de câmbio em vigor nas datas de transação, o que corresponde aproximadamente à taxa de câmbio média. Os ativos e passivos são convertidos às taxas de fecho. As diferenças de conversão resultantes dos investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos de moeda designados como coberturas desses investimentos são reconhecidas no capital próprio. Se uma entidade estrangeira é alienada, quaisquer diferenças de conversão são reconhecidas em ganhos ou perdas como parte dos ganhos ou perdas na venda.

O goodwill e os ajustamentos ao justo valor decorrentes da aquisição de uma entidade estrangeira são reconhecidos como ativos e passivos da entidade estrangeira e são convertidos à taxa de fecho.

2.12.2 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor nas datas de transação. As diferenças de conversão resultantes da liquidação dessas transações ou da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas nos lucros ou prejuízos. As diferenças de conversão que se qualificam como coberturas de investimento líquido são reconhecidas no capital próprio.

As diferenças de conversão de títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registrados pelo justo valor são incluídos na rubrica ganhos e perdas cambiais. As diferenças de conversão de itens não monetários, tais como instrumentos de capital próprio detidos para negociação, são reconhecidas como parte dos ganhos ou perdas pelo justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários disponíveis para venda estão incluídas na reserva de reavaliação registrada em "Capital próprio".

2.13 Juros

As receitas e despesas de juros para todos os instrumentos que vencem juros são reconhecidas nos ganhos ou perdas com base numa contabilidade de exercício, através da aplicação do método de juros efetivos. As receitas de juros incluem cupões relacionados com ativos financeiros de taxa de juro fixa e ativos financeiros de negociação, bem como os prémios e descontos acumulados em títulos do tesouro do governo e outros instrumentos equivalentes a numerário. No caso de todos os empréstimos sofrerem perdas por imparidade, os mesmos são inscritos pelo seu valor recuperável e as receitas de juros reconhecidas daí por diante são baseadas na taxa de desconto original para o cálculo do valor presente dos futuros fluxos de caixa utilizados para determinar os valores recuperáveis. Os juros de derivados detidos para fins de cobertura económica são demonstrados separadamente nas receitas de juros.

2.14 Comissão

As receitas provenientes das atividades de gestão dos ativos consistem principalmente em unit trusts, comissão da gestão de fundos e administração. As receitas provenientes da gestão de ativos e corretagem de seguros são reconhecidas como ganhas, uma vez que os serviços tenham sido prestados.

A comissão é geralmente reconhecida com base numa contabilidade de exercício. A comissão recebida pela negociação de uma transação, ou pela participação nas negociações, em nome de terceiros, por exemplo, a aquisição de uma carteira de empréstimos, ações ou outros títulos, ou a venda ou aquisição de empresas, é reconhecida aquando da conclusão das transações subjacentes.

2.15 Créditos a clientes e Dívidas de outros bancos

O Crédito a clientes e as Dívidas de outros bancos são instrumentos financeiros não-derivados com pagamentos fixos ou definidos, não cotados pelo mercado ativo, para além dos ativos classificados pelo Rabobank como de negociação, pelo justo valor no reconhecimento inicial com alterações reconhecidas por meio dos lucros ou prejuízos, ou como disponíveis para venda. O crédito a clientes e os valores a receber são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo custos de transação e, posteriormente, são registados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

Os créditos são sujeitos a análises de imparidade individuais ou coletivas. É reconhecido um ajustamento do valor, uma comissão para perdas esperadas sobre os créditos, se houver dados objetivos de que o Rabobank não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato. O nível da provisão é a diferença entre o valor contabilístico e o recuperável, que é o valor presente dos fluxos de caixa esperados, incluindo os montantes recuperáveis sob avais e fianças, descontados à taxa de juro efetiva original dos créditos.

A comissão para créditos inclui perdas, se houver dados objetivos de que estas são atribuíveis a algumas partes da carteira de crédito à data do balanço.

Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- dificuldades financeiras significativas por parte do mutuário;
- incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates por parte do mutuário;
- renegociações do crédito;
- possibilidade de falência ou de reorganização financeira pelo mutuário;
- alterações no estado de pagamento do mutuário;
- alterações nas circunstâncias económicas que possam levar o mutuário a entrar em incumprimento.

Para cada parcela em separado, as perdas são estimadas com base nas classificações de crédito dos mutuários e no valor da garantia prestada ao banco, e tendo em conta as condições económicas reais em que os mutuários conduzem as suas atividades. O valor contabilístico dos créditos é reduzido através da utilização de uma conta de provisão com base no que o banco considera o cenário mais provável, e a perda é lançada na demonstração do resultado. As reduções de provisões para perdas com créditos esperados são feitas assim que o processo de execução é concluído, a garantia prevista foi realizada, quando, virtualmente, não há quaisquer outros meios de recuperação disponíveis e em caso de cancelamento formal de uma dívida. Nos casos em que não há praticamente qualquer perspectiva de o devedor ser capaz de continuar as suas atividades, a provisão para perdas com créditos esperadas é diminuída ao nível da carteira, até ao montante considerado incobrável. Todos os valores posteriormente cobrados são incluídos na rubrica "Ajustamentos ao valor" na demonstração do resultado.

Logo que as perspectivas de continuidade estejam recuperadas, o crédito não será considerado em imparidade (não totalmente cobrável). A Administração avalia continuamente estes créditos renegociados para garantir que todos os critérios estão cumpridos com vista a futuros fluxos de caixa esperados.

A provisão geral constitui a provisão adotada para a parte da carteira que permanece realmente prejudicada na data do balanço, mas que não foi ainda identificada como tal (IBNR; incurred but not reported) nos sistemas de risco do banco. Tal como antes, utilizam-se aqui os parâmetros do Acordo de Basileia II, ajustados às diretrizes da IFRS e aos desenvolvimentos atuais, a fim de determinar a provisão. Um fator importante na determinação da provisão geral é o chamado Período de Identificação das Perdas (LIP), ou seja, o período entre a altura em que um evento de perda ocorre na empresa do cliente e a altura em que o banco regista o evento de perda nos seus sistemas de risco. O LIP é expresso em meses e varia entre as diferentes carteiras.

À data de cada relato, a Administração avalia se há dados objetivos de que os créditos reclassificados previamente reconhecidos como ativos disponíveis para venda estiveram em imparidade. Para as exposições classificadas como exposições a empresas no âmbito do CRD IV, as exposições são medidas de acordo com o princípio de "um devedor". Este princípio implica que o limite aprovado para o devedor se aplica à soma de todas as exposições - inclusive derivados, garantias e afins - do grupo devedor em que o devedor tenha sido classificado. Os grupos devedores incluem todos os devedores que fazem parte da entidade económica em que as entidades jurídicas e empresas estão ligadas à mesma organização. Além disso, os acionistas maioritários fazem também parte da entidade económica. O princípio de "um devedor" aplica-se a todas as entidades; as exposições do grupo devedor devem ser incluídas em todas as divisões do grupo.

2.16 Ativos incorpóreos

2.16.1 Goodwill

O goodwill é o montante pelo qual o preço de aquisição pago por uma subsidiária ou associada excede o justo valor à data de aquisição da participação do Rabobank nos ativos líquidos e nos passivos contingentes da entidade adquirida. Em cada aquisição, as outras participações minoritárias são reconhecidas pelo justo valor ou na proporção dos ativos e passivos da entidade adquirida que são identificáveis. Os testes de imparidade são realizados anualmente ou - se as indicações assim o exigirem - com maior frequência, para determinar se ocorreu imparidade.

2.16.2 Custos de desenvolvimento de software

Os custos relacionados com o desenvolvimento ou manutenção de software são reconhecidos como uma despesa no momento em que são incorridos. Os custos incorridos com relação aos produtos de software identificáveis e exclusivos sobre os quais o Rabobank tem controlo e que, provavelmente, trarão benefícios económicos que ultrapassam os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos incorpóreos. Os custos diretos incluem as despesas com empregados da equipa de desenvolvimento do software, o financiamento e uma parcela adequada dos custos indiretos relevantes.

As despesas que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionadas ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento de software são reconhecidos como ativos e amortizados de forma linear ao longo de um período não superior a cinco anos.

2.16.3 Outros ativos incorpóreos

Os outros ativos incorpóreos são principalmente aqueles identificados com base em combinações de negócios e são amortizados ao longo do seu período de vida. Todos os anos, o Rabobank realiza um teste de imparidade com base nos fluxos de caixa futuros esperados. Uma perda por imparidade é reconhecida se os lucros futuros esperados não justificarem o valor contabilístico do ativo.

2.16.4 Perdas por imparidade no goodwill

Todos os anos, durante o quarto trimestre do ano financeiro, ou com maior frequência, se existirem indícios de imparidade, testa-se o goodwill relativamente a imparidade, comparando o valor recuperável com o valor contabilístico. O valor de uso mais elevado, por um lado, e o justo valor menos os custos de venda, por outro lado, determinam o valor recuperável. A definição das unidades geradoras de fluxos de caixa depende do tipo de empresa adquirida. O valor de uso de uma unidade geradora de fluxos de caixa obtém-se pela determinação do presente valor dos futuros fluxos de caixa esperados da unidade geradora de fluxos de caixa em questão à taxa de juro antes dos impostos. As principais premissas utilizadas no modelo de fluxo de caixa dependem dos dados de entrada, que refletem diferentes variáveis financeiras e económicas, tais como a taxa de juros sem risco num país e um prémio que reflita o risco inerente da entidade em causa. As variáveis são determinadas e sujeitas a uma revisão por parte da Administração. As imparidades no goodwill estão incluídas em "Outras receitas" na demonstração do resultado.

2.16.5 Perdas por imparidade em outros ativos incorpóreos

À data de cada relato, o Rabobank avalia se há indicações de imparidade em outros ativos incorpóreos. Se existirem tais indicações, o teste de imparidade é realizado para determinar se o valor contabilístico dos outros ativos incorpóreos é integralmente recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor contabilístico exceder o valor recuperável. Todos os anos são efetuados testes de imparidade ao goodwill e ao software em desenvolvimento, à data do relato ou com maior frequência, se houver indicações de imparidade. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado.

2.17 Bens e equipamentos

2.17.1 Bens e equipamentos para utilização própria

Os equipamentos (para utilização própria) são reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis. Os bens (para utilização própria) representam principalmente escritórios e são igualmente reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

A depreciação linear é aplicada a estes ativos de acordo com o calendário abaixo. Cada ativo é depreciado até ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos	Sem depreciação
- Prédios	25 - 40 anos
Equipamentos, incluindo	
- Equipamento informático	1 - 5 anos
- Outros equipamentos e veículos	3 - 8 anos

Todos os anos o Rabobank avalia se há indicações de imparidade nos bens e equipamentos. Se o valor contabilístico de um ativo excede o seu valor recuperável estimado, o valor contabilístico é imediatamente baixado para o valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração do resultado. Os ganhos e perdas na alienação de itens dos bens e equipamentos são determinados na proporção dos seus valores contabilísticos e tidos em conta na determinação do resultado operacional.

O trabalho de reparação e manutenção é debitado nos lucros ou prejuízos no momento em que incorrem os custos relevantes. As despesas com a extensão ou o aumento dos benefícios de terrenos e edifícios em comparação com os seus benefícios originais são capitalizados e, posteriormente, depreciados.

2.18 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, principalmente edifícios de escritórios, são mantidas pelo seu rendimento de rendas a longo prazo e não são utilizadas pelo Rabobank ou pelas suas subsidiárias. As propriedades de investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas na declaração de posição financeira pelo custo, deduzidas da depreciação e imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento são depreciadas ao longo de um período de 40 anos.

2.19 Outros ativos

2.19.1 Trabalhos em curso

Os trabalhos em curso estão incluídos em "Outros ativos". Os trabalhos em curso dizem respeito a projetos imobiliários comerciais, bem como a projetos de habitação vendidos e não vendidos, em construção ou em projeto, e são registados pelo custo acrescido do juro atribuído, deduzidos de provisões, conforme necessário. As prestações faturadas aos compradores e clientes são deduzidas dos trabalhos em curso. Se o saldo para um projeto é negativo (o montante das prestações faturadas excede os custos capitalizados), o saldo desse projeto é reconhecido como "Outros passivos".

Os ganhos e perdas são reconhecidos com base no método de grau de finalização, dada a contínua transferência de propriedade envolvida. No decurso dos trabalhos de construção, o Rabobank transfere para o comprador o controlo e os riscos e benefícios materiais da propriedade do trabalho em curso no seu estado atual, à medida que a construção avança.

2.19.2 Locais de construção

Os locais de construção são avaliados pelo custo, incluindo os juros atribuídos e os custos adicionais relativos à aquisição do local e à preparação. Não são atribuídos quaisquer juros a um terreno que não tem designação específica no âmbito do plano de ordenamento, se não há certeza de que o terreno será desenvolvido. O preço dos terrenos não inclui o requisito condicional que depende de uma reclassificação futura do terreno em questão. Para as perdas esperadas com a venda do terreno, o valor contabilístico do mesmo está sujeito a imparidade.

2.20 Locação

2.20.1 O Rabobank como locatário

As locações relativas a bens e equipamentos em que virtualmente todos os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o Rabobank são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação, pelo justo valor dos ativos alocados ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, se este for inferior. Os pagamentos da locação são distribuídos entre o passivo da locação e os encargos financeiros, de modo a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Os passivos da locação correspondentes estão incluídos na rubrica "Outros passivos", após a dedução dos encargos financeiros. Os componentes de juros dos encargos financeiros são reconhecidos nos lucros ou prejuízos durante o período do contrato de locação. Um item dos bens e equipamentos adquiridos ao abrigo de um contrato de locação é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou, se menor, no final do contrato de locação.

As locações em cujos termos uma parcela considerável dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos é retida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos da locação operacional (deduzidos de quaisquer descontos pelo locador) são debitados dos lucros ou prejuízos numa base linear ao longo do período da locação.

2.20.2 O Rabobank como locador

Locações financeiras

Se os ativos são alocados segundo uma locação financeira, o valor presente dos pagamentos da mesma é reconhecido como um valor a receber em "Dívidas de outros bancos" ou "Créditos a clientes". A diferença entre os montantes brutos a receber e o valor atual do montante a receber é reconhecida como rendimento financeiro não obtido. As receitas da locação são reconhecidas como receitas de juros durante o período da locação através do método de investimento líquido, o que resulta numa taxa constante de retorno sobre o investimento.

Locações operacionais

Os ativos alocados segundo alocações operacionais estão incluídos na demonstração da posição financeira em "Bens e equipamentos". Os ativos são depreciados ao longo da sua vida útil esperada, em linha com as vidas dos itens comparáveis de bens e equipamentos. As receitas da locação (menos os descontos concedidos aos locatários e os write-downs) são reconhecidas em "Outros rendimentos" numa base linear durante o período da mesma.

2.21 Provisões

As provisões são reconhecidas se o Rabobank tiver uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, se for provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se puder fazer-se uma estimativa confiável do montante da obrigação. No caso de o Rabobank esperar que uma comissão seja reembolsada, por exemplo no âmbito de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas se for virtualmente certo. As provisões são avaliadas pelo valor atualizado dos futuros fluxos de caixa esperados.

2.21.1 Reestruturação

As provisões para reestruturação incluem os pagamentos ao abrigo de planos de despedimento e outros custos diretamente atribuíveis a programas de reestruturação. Os custos são reconhecidos no período em que surge uma obrigação legal ou real para o Rabobank, em que foi preparado um plano detalhado de indemnização por despedimento e em que há expectativas realistas entre as partes interessadas de que a reorganização seja implementada.

2.21.2 Questões fiscais e legais

A provisão para as questões fiscais e legais baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis à data do balanço, tendo em conta aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

2.21.3 Outras provisões

Esta rubrica inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

2.22 Benefícios aos empregados

O Rabobank tem vários planos de pensões em vigor com base nas condições e práticas locais dos países em que opera. Em geral, os planos são financiados por pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um depositário. Os pagamentos são calculados numa base atuarial em intervalos regulares. Um plano de benefícios definidos incorpora uma promessa de pagamento do montante do benefício de pensões, que é normalmente baseado em vários fatores, tais como idade, número de anos de serviço e remuneração. Um plano de contribuição definida é um plano segundo o qual o Rabobank paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensões) e não adquire qualquer obrigação legal ou construtiva, se o fundo não tem ativos suficientes para pagar todos os benefícios dos empregados-membros do plano em matéria de serviço em períodos atuais e passados.

2.22.1 Obrigações de pensões

A obrigação ao abrigo dos regimes de pensões de benefícios definidos é o valor presente da obrigação da pensão de benefícios definidos na data do balanço após a dedução do justo valor dos investimentos de fundos. A obrigação de benefícios definidos é calculada por atuários independentes, todos os anos, através do método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é determinado pelas futuras saídas de fundos de caixa estimadas com base nas taxas de juros sobre obrigações de empresas de primeira linha com termos semelhantes aos das respetivas obrigações. A maioria dos planos de pensões são planos de pensões de média de carreira e os custos destes planos - nomeadamente os custos líquidos para o período deduzidos das contribuições dos empregados e juros - estão incluídos na rubrica "Custos com pessoal". As despesas ou receitas líquidas com juros são calculadas através da aplicação da taxa de desconto no início do ano para o ativo ou passivo com base no regime de pensões de benefícios definidos. Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de acontecimentos reais ou pressupostos atuariais são reconhecidos na demonstração consolidada do rendimento integral.

2.22.2 Planos de contribuição definida

Segundo os planos de contribuição definida, o Rabobank paga contribuições para planos de seguros de pensões geridos por entidades públicas ou privadas numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez tendo feito as contribuições, o Rabobank não tem mais obrigações de pagamento. As contribuições regulares são custos líquidos por período para o exercício em que são devidas e estão incluídas nesta base em "Custos com pessoal".

2.22.3 Outras obrigações pós-emprego

Algumas unidades de negócio do Rabobank oferecem outros benefícios pós-emprego. Para se tornar elegível para tais benefícios, o requisito habitual é que o empregado permaneça em serviço até à reforma e tenha estado na empresa por um número mínimo de anos. Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo dos anos de serviço, com base num sistema semelhante ao que existe para planos de benefícios definidos. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

2.22.4 Remuneração variável

Os custos da remuneração variável paga incondicionalmente e em dinheiro são reconhecidos no exercício em que o empregado presta os serviços. Os custos dos pagamentos condicionais em dinheiro são incluído nos custos com pessoal na demonstração do resultado no período durante o qual o empregado presta os serviços, o que equivale ao período de carência do pagamento em dinheiro. O passivo é reconhecido em outros passivos. O tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio é divulgado na nota 2.23.

2.23 Pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio

A remuneração pelos serviços prestados por pessoal identificado é feita na forma de pagamentos com liquidação financeira com base em instrumentos de capital próprio que são semelhantes a, e têm as mesmas características dos Certificados do Rabobank. Os custos dos serviços prestados são baseados no justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos na data de atribuição e são recalculados anualmente pelo valor aplicável na altura. Os custos dos instrumentos de capital próprio concedidos são incluídos nos custos com pessoal na demonstração do resultado no período durante o qual o empregado presta os serviços, o que equivale ao período de carência dos instrumentos de capital próprio. O passivo é reconhecido em outros passivos.

2.24 Tributação

As obrigações fiscais correntes são compensadas se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e no caso de se pretender um tratamento ou liquidação simultâneos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e se eles forem relativos à mesma autoridade fiscal e resultarem do mesmo grupo fiscal.

As provisões são formadas integralmente para passivos por impostos diferidos, utilizando o método do passivo, e são decorrentes das diferenças temporárias à data do balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de relato financeiro.

As principais diferenças temporárias são relativas à depreciação dos bens e equipamentos, à reavaliação de certos ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, às provisões para pensões e outros benefícios pós-emprego, às provisões para créditos de liquidação duvidosa e outras imparidades e prejuízos fiscais e, juntamente com as combinações de negócios, aos justos valores dos ativos líquidos adquiridos e suas bases fiscais. Os ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às taxas fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data de relato.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As provisões são formadas com respeito a diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associadas e interesses em joint ventures, a menos que o momento da reversão das diferenças temporárias possa ser controlado e que seja provável que as diferenças temporárias não serão revertidas no futuro previsível. Os impostos sobre os lucros são calculados de acordo com a legislação fiscal da jurisdição relevante e reconhecidos no período em que o lucro é realizado. Os efeitos fiscais do reporte de prejuízos fiscais não utilizados são reconhecidos como um ativo, se for provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as perdas podem ser utilizadas.

Os ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda e das coberturas de fluxos de caixa que são diretamente lançadas no capital próprio. Após a realização, são reconhecidos nos lucros ou prejuízos juntamente com os respetivos ganhos ou perdas diferidos.

2.25 Dívidas a outros bancos, dívidas a clientes e títulos de dívida em circulação

Estes empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, ou seja, o preço de emissão menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes, e posteriormente escriturados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação. No caso de o Rabobank recomprar um dos seus próprios instrumentos de dívida, este é desreconhecido, e a diferença entre o valor contabilístico de um passivo e a contribuição paga é reconhecida como lucro ou prejuízo.

2.26 Rabobank Certificates

O produto da emissão de Certificados do Rabobank está disponível para o Grupo Rabobank numa base permanente, subordinado a todos os passivos (também subordinado a Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital). Dado que o pagamento das distribuições planeadas é totalmente discricionário, o produto da emissão de Certificados do Rabobank é reconhecido como capital próprio. Consequentemente, as distribuições planeadas são contabilizadas na apropriação do lucro.

2.27 Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital

Os Títulos fiduciários preferenciais, que pagam um dividendo não discricionário e são resgatáveis numa data específica ou por opção do detentor, são classificados como passivos financeiros e incluídos na rubrica "Dívidas subordinadas".

As distribuições sobre esses títulos preferenciais são reconhecidas nos lucros ou prejuízos como despesas de juros com base no custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos.

Os restantes Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio", uma vez que não há qualquer obrigação formal de restituir o capital ou pagar o dividendo.

2.28 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras exigem que o emitente indemnize o titular por uma perda incorrida por este último porque um devedor especificado não cumpre as suas obrigações de acordo com os termos de um título de dívida. Essas garantias financeiras são inicialmente mensuradas pelo justo valor e posteriormente mensuradas pelo valor do passivo descontado ao abrigo da garantia ou do valor mais alto inicialmente mensurado menos o valor dos ganhos ou perdas acumulados anteriormente reconhecidos, refletindo os princípios de reconhecimento de receitas.

2.29 Informações por segmento

Um segmento é um componente identificável do Rabobank que se destina ao fornecimento de produtos ou serviços e está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos. Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que se trata de segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, e que têm diferentes riscos e retornos. O formato de relato de segmento principal do Rabobank é por segmento de negócio; o formato secundário é por segmento geográfico.

2.30 Atividades empresariais

As atividades empresariais são contabilizadas com base no método de aquisição. O preço de uma aquisição é determinado como o valor monetário ou equivalente acordado para a aquisição da atividade empresarial, se aplicável, acrescido dos custos diretamente relacionados com a aquisição. O goodwill representa a diferença entre o preço de aquisição e os juros do Rabobank no justo valor dos ativos, passivos e passivos condicionais adquiridos. O goodwill é capitalizado e reconhecido como um ativo incorpóreo. Para cada atividade empresarial, os interesses minoritários são valorizados à parte da participação da empresa adquirida nos ativos líquidos identificáveis. Os custos diretos de aquisição são diretamente incluídos na conta dos lucros ou prejuízos.

2.31 Grupos de alienações classificadas como detidas para venda e operações descontinuadas

Os grupos de alienações classificadas como detidas para venda são avaliados pelo valor contabilístico ou, se inferior, pelo justo valor menos o custo de venda estimado. Um grupo de ativos (ou um ativo fixo) vendido é classificado como detido para venda se o valor contabilístico for realizado principalmente por meio de uma transação de venda ao invés do uso continuado. Tal é o caso apenas se a venda for muito provável e o grupo de ativos (ou um ativo fixo) transferido estiver imediatamente disponível para venda na sua condição atual. Além disso, a Administração deve ter-se comprometido a proceder à venda, que deverá

ser concluída no prazo de um ano após a altura de classificação do ativo como detido para venda. Se um grupo de ativos classificados como detidos para venda representa uma atividade chave ou região geográfica chave, o mesmo é classificado como operações descontinuadas. Estas são apresentadas separadamente do resultado integral decorrente das operações contínuas.

2.32 Demonstração de fluxos de caixa

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa inclui recursos de tesouraria, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método indireto de cálculo e fornece detalhes sobre a fonte de caixa e seus equivalentes que se tornaram disponíveis durante o ano, bem como a sua aplicação durante o ano. O lucro operacional antes da tributação no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado para os itens da demonstração do resultado e as alterações nos itens da demonstração da posição financeira que não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento são apresentados separadamente. As alterações dos empréstimos e montantes a receber, depósitos interbancários, montantes devidos a cliente e títulos de dívida são contabilizados de acordo com os fluxos de caixa das atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e a reembolsos de investimentos financeiros, bem como à aquisição e alienação de subsidiárias e de bens e equipamentos. O produto da emissão e dos pagamentos dos Certificados do Rabobank, dos Títulos fiduciários preferenciais, dos Títulos de capital, dos Títulos contingentes não subordinados, dos Rabo Extra Member Notes e das dívidas subordinadas é considerado como atividades de financiamento. As alterações resultantes das diferenças cambiais são eliminadas, assim como os efeitos de consolidação das aquisições de associadas.

A diferença entre a variação líquida apresentada na demonstração dos fluxos de caixa e a variação de caixa e seus equivalentes apresentada na demonstração da posição financeira deve-se às diferenças cambiais. Estas diferenças são apresentadas separadamente como parte da reconciliação entre os dois montantes.

3 Solvência e gestão de capital

No seu objetivo de garantir uma posição de caixa adequada, o Rabobank pretende alcançar um número de rácios de solvência, sendo os principais o common equity tier 1, o tier 1, o de capital e o de capital próprio. As metas internas do Rabobank excedem os requisitos mínimos dos reguladores, uma vez que as expectativas do mercado e os desenvolvimentos nas leis e nos regulamentos são antecipados. O banco pretende destacar-se de outras instituições financeiras, gerindo a sua situação de solvência com base em documentos das suas políticas. O Comité de Balanço Patrimonial e Gestão de Risco do Grupo Rabobank (em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015, foi dividido no Comité de Gestão de Risco e Comité de Ativos e Passivos). O Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão discutem periodicamente a posição de solvência e as metas a utilizar.

O Regulamento de Requisitos de Capital (Capital Requirements Regulation - CRR), juntamente com a Diretiva sobre Requisitos de Capital IV (Capital Requirements Directive IV - CRD IV), constitui a implementação europeia do Acordo de Basileia relativo a Capital e Liquidez, de 2010. Estas regras, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, aplicam-se aos relatórios financeiros do Rabobank. Os valores de 2013 têm por base o CRD III, como aplicável na altura.

O Rabobank deve cumprir uma série de posições mínimas de solvência estipuladas por lei. A posição de solvência é determinada com base em rácios. Estes rácios comparam o rácio BIS do Rabobank (rácio de capital) e o rácio core tier 1 com o valor total dos ativos ponderados pelo risco.

As percentagens mínimas exigidas no âmbito do CRD III são de 8% e 4% dos ativos ponderados pelo risco, respetivamente. Desde 1 de janeiro de 2014, as percentagens mínimas exigidas foram determinadas com base no CRD IV/CRR. Em 2014, o capital regulamentar e o capital de base continuam sujeitos ao mínimo de 8% e 6%, respetivamente. As percentagens mínimas exigidas serão gradualmente aumentadas entre o presente e o ano de 2019; o Rabobank teve esta situação em consideração no seu plano de capital. A tabela seguinte demonstra as reservas mínimas de acordo com o CRD III e a situação final do CRD IV/CRR.

1 Em 2014, o mínimo para o CET 1 foi de 4%; com efeitos em 2015, o mesmo é de 4,5%.

2 Estas percentagens são aplicáveis a partir de 2019, e serão faseadas ao longo de um período de 4 anos a partir de 2016.

Minimum capital buffer from 2019					
			<i>CET 1</i>	<i>Tier 1</i>	<i>Total capital</i>
CRD III	Minimum	2013	2.0%	4.0%	8.0%
CRD IV/CRR	Minimum ¹	2014	4.5%	6.0%	8.0%
	Capital conservation buffer ²	2016-2019	2.5%	2.5%	2.5%
	Minimum + capital conservation buffer		7.0%	8.5%	10.5%
	Countercyclical buffer ²	2016-2019	0% - 2.5%		
	SIFI buffer ²	2016-2019	3.0%	3.0%	3.0%

A determinação dos ativos ponderados pelo risco é baseada em métodos separados para risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. Os ativos ponderados pelo risco são determinados para efeitos de risco de crédito de muitas formas diferentes.

Para a maioria dos ativos, a ponderação de risco é determinada com referência às classificações internas e a uma série de características específicas do ativo em causa. Para os itens fora do balanço, o equivalente ao balanço é calculado em primeiro lugar, com base em fatores de conversão internos. Os montantes equivalentes que resultam são então também ponderações de risco atribuídas. Utiliza-se um Modelo de abordagem de mensuração avançada para determinar o montante em relação aos ativos ponderados pelo risco para o risco operacional. Com a abordagem de risco de mercado, o risco geral de mercado é coberto, bem como o risco de posições abertas em moedas estrangeiras, instrumentos de dívida e de capital próprio, e commodities.

Rácios do Grupo Rabobank		
	<i>CRD IV</i>	<i>CRD III</i>
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Retained earnings (note: 28)	24,528	27,197
Expected dividends	(119)	(119)
Rabobank Certificates	5,931	5,823
Part of non-controlling interest treated as qualifying capital	28	437
Reserves	365	(1,089)
Deductions	(5,248)	(3,698)
Transition guidance	3,229	-
Common equity tier 1 capital	28,714	28,551
Trust-Preferred Securities III to VI (note: 30)	-	1,269
Capital Securities (note: 30)	-	7,265
Grandfathered instruments	7,283	-
Non-controlling interests	6	-
Deductions	(3)	(1,993)
Transition guidance	(2,126)	-
Tier 1 capital	33,874	35,092
Part of reserves treated as qualifying capital	-	(301)
Part of subordinated debt treated as qualifying capital	11,738	7,744
Minority interests	8	-
Deductions	-	(885)
Transition guidance	(481)	-
Qualifying capital (BIS capital)	45,139	41,650
Risk-weighted assets	211,870	210,829
Common equity tier 1 ratio	13.6%	13.5%
Tier 1 ratio	16.0%	16.6%
BIS ratio	21.3%	19.8%
Equity capital ratio	14.4%	16.1%

As deduções consistem principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos não correntes, passivos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros e diferenças não temporárias, o déficit IRB para ajustes do risco de crédito e ajustes relativos a lucros acumulados devido a alterações no risco de crédito do banco em instrumentos emitidos pelo valor de mercado (FVPL). De acordo com o CRR, várias deduções são ajustadas para a linha de "orientações de transição", uma vez que esses ajustes estão definidos para ser implementados após cinco anos para o período de 2014-2018. A linha de "orientações de transição" consiste principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos não correntes, passivos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros (nomeadamente, diferenças não temporárias) e o déficit IRB para ajustes do risco de crédito. Os instrumentos de tier emitidos pelo Rabobank antes de 2015 não satisfazem os novos requisitos decorrentes do CRR; estes instrumentos estão sujeitos a direitos adquiridos, o que significa que serão eliminados em conformidade com os requisitos legais.

4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros

4.1 Gestão do risco

O Grupo Rabobank faz a gestão dos riscos a vários níveis. Ao nível mais alto, o Conselho Executivo determina a estratégia de risco a ser exercida, o quadro político e os limites, sob a supervisão do Conselho de Supervisão e sobre a recomendação do Comité de Balanço Patrimonial e Gestão de Risco do Grupo Rabobank e do Comité de Gestão de Crédito do Grupo Rabobank. O Conselho Fiscal avalia regularmente os riscos associados às atividades e à carteira do Grupo Rabobank. O diretor financeiro, que é também membro do Conselho Executivo, é responsável pela política de gestão de risco dentro do Grupo Rabobank. A responsabilidade pela política de risco dentro do Grupo Rabobank está distribuída por duas direções. O Grupo de Gestão de Risco é responsável pelas políticas de taxa de juro, de mercado, de liquidez, de moeda e de riscos operacionais, assim como pela política de risco de crédito ao nível da carteira. A Gestão de Risco de Crédito é responsável pela política de aceitação de risco de crédito ao nível de cada item. Além disso, as entidades do grupo praticam uma gestão de risco independente.

4.1.1 Apetência pelo risco

A identificação e gestão de risco para a sua organização é um processo contínuo no Rabobank. Para este fim, o banco utiliza uma estratégia de gestão de risco integrada. O ciclo da gestão de risco inclui a determinação da apetência pelo risco, a preparação de análises de risco integradas e a mensuração e o monitoramento dos riscos. Ao longo deste processo, o Rabobank utiliza uma estratégia de risco com vista à continuidade e projetada para proteger o lucro, manter rácios sólidos de balanço e proteger a identidade e a reputação.

4.2 Estratégia para a utilização de instrumentos financeiros

As atividades do Rabobank estão inerentemente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados. O Rabobank aceita depósitos de clientes a taxas de juros fixas e variáveis para uma variedade de termos e pretende ganhar margens de juros acima da média sobre estes depósitos, investindo-os em ativos de alta qualidade. O Rabobank pretende também aumentar essas margens, através de uma abordagem de carteira de fundos curtos e da atribuição de créditos com prazos mais longos com taxas de juros mais elevadas, mantendo ao mesmo tempo recursos de caixa suficientes para atender a todos os pagamentos que possam ser devidos.

Um outro objetivo do Rabobank é aumentar o resultado da sua taxa de juro através da obtenção de margens acima da média, após a dedução de provisões, e através da concessão de créditos a mutuários comerciais e de retalho com várias notações de crédito. Estes riscos aplicam-se não apenas aos créditos reconhecidos na demonstração da posição financeira; o Rabobank também concede garantias, tais como cartas de crédito e desempenho e outros documentos de garantia.

O Rabobank comercializa também instrumentos financeiros quando toma posições em instrumentos negociáveis e não cotados (OTC), incluindo instrumentos financeiros derivados, a fim de lucrar com movimentos de curto prazo nos mercados de ações e obrigações e nas taxas de câmbio, taxas de juros e preços de commodities.

4.3 Risco de taxa de juros no setor bancário

O "Risco de taxa de juros no setor bancário" refere-se ao risco de que o lucro/prejuízo e/ou o valor económico das carteiras bancárias, carteiras de investimento e carteiras de capital sejam negativamente afetadas por alterações nas taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais. As carteiras bancárias contêm produtos financeiros e derivados relacionados detidos a fim de gerar rendimentos da taxa de juros e o crescimento estável dos mesmos. As carteiras de investimento consistem em instrumentos financeiros detidos para fins estratégicos, incluindo a gestão do risco de solvência, o risco de taxa de juros e o risco de liquidez. As carteiras de capital contêm instrumentos financeiros financiados com o próprio capital do banco. O Rabobank aceita um certo grau de risco de taxa de juros no setor bancário, uma vez que tal constitui uma parte fundamental da banca mas, ao mesmo tempo, o banco pretende igualmente evitar flutuações materiais inesperadas nos lucros/prejuízos e no valor económico como resultado das flutuações nas taxas de juros. Assim, o Conselho Executivo, administrado pelo Conselho de Supervisão, aprova anualmente a apetência pelo risco para o risco de taxas de juro e os limites correspondentes do risco de taxa de juro.

Como parte da sua política de risco de taxa de juro, o Rabobank utiliza os dois critérios fundamentais seguintes:

- O capital próprio em risco, a duração do capital próprio; e
- as Receitas em risco; a vulnerabilidade das receitas de juros a um aumento ou uma diminuição gradual das taxas de juro ao longo dos 12 meses seguintes.

O risco de taxa de juros do Rabobank surge como resultado das discrepâncias nos vencimentos e termos de empréstimos e fundos, o risco de opção, o risco de base e o risco da curva de rendimentos. Qualquer risco de taxa de juro a que os clientes estão expostos, como resultado de um aumento nas suas obrigações devido a movimentos das taxas de juro, não tem qualquer efeito sobre o nível de exposição ao risco do Rabobank. Quaisquer efeitos negativos decorrentes desta exposição são considerados como risco de crédito.

Ao nível do grupo, o risco de taxa de juros do Rabobank é gerido pelo Comité de Ativos e Passivos do Grupo Rabobank, presidido pelo diretor financeiro. A Tesouraria Central é responsável pela implementação das decisões deste comité, enquanto a Gestão de Risco é responsável pela mensuração e elaboração de relatórios. O risco de taxa de juros do Rabobank resulta sobretudo das hipotecas e empréstimos comerciais fornecidos com um período longo de juros fixos. Estes empréstimos e hipotecas são financiados com, entre outras coisas, as poupanças dos clientes, os saldos de contas correntes dos clientes e em conta corrente e com os financiamentos concedidos por intervenientes profissionais no mercado monetário e no mercado de capitais. O risco de taxa de juros é calculado não só com base em dados registados contratualmente; é também tido em conta o comportamento do cliente nos modelos de risco de taxa de juros. A definição utilizada para a gestão do risco de taxa de juros varia da definição da IFRS de capital próprio.

Para fins de gestão do risco da taxa de juros, o valor económico do capital próprio é definido como o valor atual dos ativos menos o valor atual dos passivos mais o valor atual dos itens não reconhecidos no balanço. Através da utilização de contabilidade de cobertura e devido ao facto de que um número substancial de itens no balanço - nos termos da IFRS - é demonstrado pelo custo amortizado e, portanto, não está sujeito a quaisquer mudanças no valor, os efeitos das alterações calculadas em termos do valor sobre o capital da IFRS serão em grande parte restritos a um impacto sobre a receita de juros. Os pontos 4.3.1 e 4.3.2 fornecem mais detalhes sobre as tendências dos Rendimentos em risco e do Capital próprio em risco em 2014.

4.3.1 Rendimentos em risco

Os rendimentos em risco são calculados uma vez por mês com base numa análise padrão da sensibilidade da taxa de juro. Esta análise mostra o desvio principal, num sentido negativo, das receitas de juros projetadas para os próximos 12 meses, como resultado de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais aumentam gradualmente em 2 pontos percentuais, e de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais diminuem gradualmente em 2 pontos percentuais. As receitas projetadas da taxa de juros são baseadas num cenário em que todas as taxas de juros e outras taxas permanecem iguais. Ao longo do ano de 2014, o lucro do Rabobank proveniente dos juros foi vulnerável a uma redução da taxa de juros. O rendimento máximo em risco foi de 55 (dados de maio de 2014). Em 31 de dezembro de 2014, o rendimento em risco foi apenas de 15. Esta posição baixa pode ser atribuída, principalmente, ao pressuposto de que as taxas de juro do mercado monetário interbancário e as taxas de juro de swap não podem ser inferiores a 0%. Como resultado, a descida estimada nas taxas de juro do euro em 31 de dezembro de 2014 foi de 2 pontos base, e não de 200 pontos-base. Em 31 de dezembro de 2013 e nos primeiros cinco meses de 2014, esta descida estimada foi ainda de 10 pontos-base. Os efeitos no lucro dos juros podem ser maiores se nem todas as taxas de juro aumentarem ou diminuírem de forma igual.

Rendimentos em risco		
<i>In millions of euros</i>	<i>31 Dec 2014</i>	<i>31 Dec 2013</i>
	2 bp decline	10 bp decline
	(15)	(50)

4.3.2 Capital próprio em risco

O capital próprio em risco ou a duração do capital próprio indica qual a percentagem em que o valor económico do capital próprio irá descer se as taxas de juros do mercado monetário e do mercado de capitais aumentarem em um ponto percentual. O Conselho Executivo estabeleceu um limite mínimo de 0% e um limite máximo de 6% para este fim. Além disso, os limites adicionais aplicam-se à vulnerabilidade em pontos-base do capital próprio e do perfil delta para o capital próprio. Em 2014, o capital próprio em risco desceu de 2,3% para 0,4%. No que respeita aos empréstimos, o aumento do capital próprio em risco tem sido muito limitado. Uma das razões para esta situação é o baixo número de novas hipotecas e empréstimos comerciais. Ao mesmo tempo, o volume de produtos de poupança bancários com planos longos de taxa de juros aumentou, o que, por sua vez, reduz o capital próprio em risco. No entanto, em 2014 houve um decréscimo do capital próprio em risco, principalmente como resultado das taxas de juro do mercado mais baixas. Esse decréscimo, por sua vez, teve como resultado uma diminuição do risco de cotação e um efeito ascendente sobre o valor económico do capital próprio.

Capital próprio em risco	
<i>31 Dec 2014</i>	<i>31 Dec 2013</i>
—	—

São realizadas análises periódicas, para além de testes mensais de sensibilidade das taxas de juros, em que o efeito sobre as receitas de juros é calculado para um ou mais efeitos macroeconómicos. Os resultados destas análises de cenários fazem parte da gestão de risco integrada das taxas de juro do Rabobank e estão incluídos nos relatórios apresentados aos mais altos órgãos de gestão.

4.4 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte seja incapaz de cumprir uma obrigação contratual financeira ou outra perante o banco. O risco de crédito é inerente à concessão de crédito. As posições em ativos negociáveis, tais como títulos e ações estão também sujeitas ao risco de crédito.

O Rabobank restringe a sua exposição ao risco de crédito, definindo limites para a concessão de empréstimos a uma contraparte individual, ou um grupo de contrapartes, assim como para empréstimos concedidos aos países. O princípio dos quatro olhos é um fator chave na concessão de empréstimos. Existe uma comissão com uma estrutura a vários níveis para tomar decisões sobre os principais pedidos de empréstimo, sendo a comissão competente escolhida com base no montante do empréstimo. As decisões sobre os empréstimos mais avultados são tomadas diretamente pelo Conselho Executivo.

A exposição ao risco de crédito relativa a cada mutuário individual é ainda mais restrita pela utilização de sublimites para cobrir valores em risco, alguns dos quais não são divulgados na demonstração da posição financeira, bem como pela utilização de limites ao risco de entrega diária para itens comerciais como contratos cambiais a prazo. A maioria dos riscos reais é avaliada diariamente em função dos limites.

Uma vez que um empréstimo tenha sido concedido, será continuamente sujeito a uma gestão de crédito à medida que novas informações - financeiras e outras - são revistas. Os limites ao crédito são ajustados quando necessário. O Rabobank obtém garantias para a maioria dos empréstimos.

4.4.1 Máximo risco de crédito

A tabela seguinte apresenta o máximo risco de crédito a que o Rabobank está sujeito à data do balanço em relação às diversas categorias, sem levar em conta qualquer garantia ou outras medidas para restringir o risco de crédito. Mostra ainda o efeito financeiro de qualquer garantia fornecida ou outros tipos de redução do risco de crédito.

Em alguns casos, os montantes que se seguem desviam-se dos valores contabilísticos, uma vez que os instrumentos de capital em circulação não estão incluídos no máximo risco de crédito.

<i>In millions of euross</i>	<i>Maximum gross credit risk</i>		<i>Credit risk reduction</i>	
	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Cash and cash equivalents	43,409	43,039	0%	0%
Due from other banks	45,302	40,787	61%	56%
Derivative financial instruments	56,489	39,703	87%	92%
Loans to customers	462,447	455,909	77%	79%
Available-for-sale financial assets	38,493	45,735	2%	8%
Subtotal	646,140	625,173	67%	67%
Credit related and contingent liabilities	52,650	49,556	16%	15%
Total	698,790	674,729	63%	64%

4.4.2 Empréstimos

O Rabobank tem uma quota de mercado significativa nos empréstimos ao setor privado; estes empréstimos a particulares representam 49% de todos os empréstimos a particulares. Estes empréstimos têm um perfil de muito baixo risco, como evidenciado pelas perdas reais incorridas, que foram abaixo dos 6 pontos-base. Em 2014, a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao setor agroalimentar foi de 21%. No final do ano de 2014, a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao comércio, indústria e serviços foi de 30%. Os empréstimos para comércio, indústria e serviços e os empréstimos para o setor agroalimentar estão distribuídos por uma ampla gama de indústrias em muitos países diferentes. Nenhuma destas participações representa mais de 10% do total dos empréstimos a particulares.

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>		<i>2013</i>	
Total loans to customers	462,447		455,909	
Of which: to government clients	2,135		2,661	
reverse repurchase transactions and securities borrowing	18,295		10,697	
interest rate hedges (hedge accounting)	11,626		7,860	
Private sector lending	430,391		434,691	
<i>Tal pode ser dividido geograficamente da seguinte forma:</i>				
The Netherlands	322,089	75%	335,046	77%
Rest of Europe	27,312	6%	26,972	6%
North America	40,198	9%	36,569	9%
Latin America	11,273	3%	10,635	2%
Asia	9,230	2%	6,631	2%
Australia	19,948	5%	18,698	4%
Africa	341	0%	140	0%
Total	430,391	100%	434,691	100%
<i>Divisão dos empréstimos por setor comercial</i>				
Private individuals	210,788	49%	216,351	50%
Trade, industry and services	127,287	30%	131,364	30%
Food and agri	92,316	21%	86,976	20%
Total	430,391	100%	434,691	100%

TIS loan portfolio analysed by industry		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Lessors of real estate	26,202	26,568
Finance and insurance (except banks)	14,091	14,565
Wholesale	11,194	14,157
Activities related to real estate	6,253	6,795
Manufacturing	10,752	8,557
Transport and warehousing	6,103	6,581
Construction	5,343	6,615
Healthcare and social assistance	5,968	6,065
Professional, scientific and technical services	9,478	5,442
Retail (except food and beverages)	4,718	4,711
Utilities	2,364	2,311
Information and communication	823	1,008
Arts, entertainment and leisure	1,340	1,310
Other TIS	22,658	26,679
Total loans granted to TIS	127,287	131,364

Food and agri loan portfolio analysed by industry		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Grain and oil seeds	17,474	14,890
Animal protein	22,977	16,716
Dairy	14,031	14,293
Fruit and vegetables	9,933	9,006
Farm inputs	7,249	6,032
Food retail	4,276	4,735
Beverages	3,823	3,683
Flowers	1,792	2,915
Sugar	2,285	1,959
Miscellaneous crop farming	1,772	1,649
Other food and agri	6,704	11,098
Total loans granted to food and agri	92,316	86,976

4.4.3 Instrumentos financeiros derivados

O Rabobank estabelece limites rigorosos para as posições em aberto, tanto no que respeita aos valores como às condições. No caso de as normas ISDA (International Swaps and Derivatives Association) serem aplicáveis ou de ter sido celebrado com a contraparte um acordo principal incluindo termos equivalentes, e no caso de a jurisdição da contraparte permitir a compensação, a posição aberta líquida é monitorizada. Este risco de crédito é gerido como parte dos limites de crédito gerais a clientes. Sempre que necessário, o Rabobank obtém cauções ou outro tipo de garantias relativas aos riscos de crédito inerentes a estas operações. A exposição ao risco de crédito representa o justo valor atual de todos os contratos de derivados em aberto que mostram um valor de mercado positivo, tendo em conta os acordos principais de compensação obrigatórios por lei.

4.4.4 Métodos de gestão do risco de crédito

A exposição do Rabobank ao risco de crédito é restrita, em parte, através da obtenção de garantias, sempre que necessário.

O montante e a natureza das garantias exigidas depende, em parte, da avaliação do risco de crédito do empréstimo à contraparte. O Rabobank segue orientações para efeitos de aceitação e valorização de diferentes tipos de garantias. Os principais tipos de garantias são:

- garantias com hipotecas residenciais;
- garantias hipotecárias sobre bens imóveis, penhoras sobre bens móveis, inventários e montantes a receber, principalmente para empréstimos a empresas;
- numerário e títulos, principalmente para atividades de empréstimo de títulos e transações de revenda.

A administração acompanha o valor de mercado das garantias obtidas e exige garantias adicionais sempre que necessário. O banco utiliza também instrumentos financeiros derivados de crédito para gerir os riscos de crédito. O Rabobank limita ainda mais a sua exposição ao risco de crédito mediante a celebração de acordos principais de compensação com contrapartes para um volume significativo de transações. Em geral, os acordos principais de compensação não levam à compensação de ativos e passivos incluídos na demonstração da posição financeira, já que as transações são normalmente liquidadas em bruto.

O risco de crédito é limitado por acordos principais de compensação, no entanto, na medida em que, se ocorrer um evento ou cancelamento, todos os valores que envolvem a contraparte são congelados e liquidados de forma líquida. A exposição total do Rabobank ao risco de crédito com os instrumentos financeiros derivados aos quais se aplicam os acordos de compensação é altamente sensível à conclusão de novas transações, à caducidade das operações existentes e às flutuações nos juros de mercado e nas taxas de câmbio.

A tabela abaixo mostra compensações que foram aplicadas no balanço consolidado (IAS 32 Compensação) e compensações que não foram aplicadas no balanço consolidado. As restantes compensações consistem em títulos que o Rabobank recebeu de operações de recompra reversa e títulos que o Rabobank forneceu em relação a empréstimos de transações de recompra.

Offsetting of financial instruments						
<i>In millions of euros</i>	<i>Gross carrying amount</i>	<i>IAS 32 Offsetting</i>	<i>Net carrying amount included in balance sheet</i>	<i>Master netting agreements</i>	<i>Other offsetting</i>	<i>Net value after other offsetting</i>
At 31 December 2014						
Due from other banks	46,030	(728)	45,302	-	(28.676)	16,626
Other financial assets at fair value through profit and loss	4,279	-	4,279	-	-	4,279
Derivative financial instruments	124,764	(68.275)	56,489	(43.195)	-	13,294
Loans to customers	483,732	(21.285)	462,447	-	(18.864)	443,583
Other assets	8,917	(357)	8,560	-	-	8,560
Total	667,722	(90.645)	577,077	(43.195)	(47.540)	486,343
Due to other banks	20,169	(2.286)	17,883	-	(721)	17,162
Due to customers	341,230	(14.759)	326,471	-	(2.036)	324,435
Derivative financial instruments and other trade liabilities	140.803	(73.243)	67,560	(43.195)	-	24,365
Outros passivos	8,404	(357)	8,047	-	-	8,047
Total	510,606	(90.645)	419,961	(43.195)	(2.757)	374,009
At 31 December 2013						
Due from other banks	41,786	(999)	40,787	-	(23,277)	17,510
Other financial assets at fair value through profit and loss	4,939	-	4,939	-	-	4,939
Derivative financial instruments	66,836	(27,133)	39,703	(30,492)	-	9,211
Loans to customers	474,001	(18,092)	455,909	-	(11,265)	444,644
Other assets	8,400	(370)	8,030	-	-	8,030
Total	595,962	(46,594)	549,368	(30,492)	(34,542)	484,334
Due to other banks	17,384	(2,639)	14,745	-	(904)	13,841
Due to customers	338,114	(11,892)	326,222	-	(1,636)	324,586
Derivative financial instruments and other trade liabilities	81,864	(31,693)	50,171	(30,492)	-	19,679
Other liabilities	8,119	(370)	7,749	-	-	7,749
Total	445,481	(46,594)	398,887	(30,492)	(2,540)	365,855

4.4.5 Instrumentos financeiros extrapatrimoniais

As garantias e cartas de crédito stand-by que o Rabobank fornece a terceiros no caso de um cliente não poder cumprir as suas obrigações perante esses terceiros, estão expostas ao risco de crédito. O crédito documentário e comercial e os compromissos escritos pelo Rabobank em nome de clientes autorizam terceiros a receber títulos do Rabobank até um montante pré-definido sujeito a condições específicas. Estas operações são cobertas pela entrega dos bens subjacentes aos quais dizem respeito. Por conseguinte, o risco de exposição deste tipo de instrumento é menor do que o de um empréstimo direto. As obrigações de concessão de empréstimos a taxas de juros específicas durante um período fixo de tempo são reconhecidas nos passivos de concessão de crédito e contabilizadas como tal, a menos que estes compromissos não se estendam para lá do período que se prevê ser necessário para realizar subscrições adequadas, caso em que os mesmos são considerados transações em conformidade com as convenções de mercado. O Rabobank está exposto ao risco de crédito ao prometer a concessão de facilidades de empréstimos. O montante dessas perdas é menor do que o total dos compromissos não utilizados, já que as promessas de concessão de facilidades de crédito se fazem apenas desde que os clientes satisfaçam determinadas condições que se

aplicam aos empréstimos. O Rabobank acompanha o prazo de vencimento das promessas de crédito, já que os compromissos a longo prazo estão geralmente associados a um risco mais elevado do que os compromissos a curto prazo.

4.4.6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

No seu processo de aprovação de financiamento, o Grupo Rabobank usa a Classificação de Risco do Rabobank, que reflete a probabilidade de a contraparte entrar em incumprimento (probability of default - PD) durante um período de um ano. A tabela abaixo mostra a qualidade dos empréstimos (após dedução da provisão de inadimplência) das rubricas do balanço relacionadas com o empréstimo. As categorias "qualidade do crédito" são determinadas com base na Classificação interna de Risco do Rabobank. A Classificação de Risco do Rabobank é composta por 21 classificações de desempenho (R0-R20) e quatro classificações de incumprimento (D1-D4). As classificações de desempenho estão relacionadas com a probabilidade de o cliente entrar em incumprimento dentro do período de um ano, pelo que a classificação é determinada, em regra, numa base ciclicamente neutra. A classificação D1-D4 refere-se a classificações de incumprimento: D1 representa 90 dias de atraso; D2 indica

uma alta probabilidade de que o devedor não pode pagar.

D3 refere-se à incapacidade do devedor em cumprir os seus compromissos, o que significa que as suas propriedades serão provavelmente vendidas; e D4 indica o estado de falência. As classificações de incumprimento constituem o total da exposição em imparidade.

A categoria "vulnerável" consiste em avaliações de desempenho que tenham sido canceladas, mas que não tenham sofrido imparidade.

Qualidade do crédito dos ativos financeiros					
<i>In millions of euros</i>	<i>(Virtually) no risk</i>	<i>Adequate to good</i>	<i>Vulnerable</i>	<i>Impaired</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014					
Due from other banks	29,372	15,616	175	139	45,302
Loans to customers					
Loans to government clients	1,269	777	3	71	2,120
Loans to private clients:					
- overdrafts	1,544	20,185	589	1,193	23,511
- mortgages	39,411	173,101	4,327	1,391	218,230
- leases	1,344	20,424	1,845	224	23,837
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	9,848	8,447	-	-	18,295
- corporate loans	13,158	147,604	3,386	4,572	168,720
- other	4,257	2,045	7	130	6,439
Total	100,203	388,199	10,332	7,720	506,454
At 31 December 2013					
Due from other banks	26,742	14,041	-	4	40,787
Loans to customers					
Loans to government clients	1,612	933	1	-	2,546
Loans to private clients:					
- overdrafts	984	13,368	934	1,788	17,074
- mortgages	51,071	163,548	3,177	1,588	219,384
- leases	1,019	18,397	1,538	562	21,516
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	4,450	6,247	-	-	10,697
- corporate loans	19,916	147,761	4,572	3,859	176,108
- other	962	7,358	110	154	8,584
Total	106,756	371,653	10,332	7,955	496,696

A tabela abaixo apresenta uma análise da idade dos ativos financeiros vencidos mas não depreciados.

Age analysis					
<i>In millions of euros</i>	<i>< 30 days</i>	<i>30 to 60 days</i>	<i>61 to 90 days</i>	<i>> 90 days</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014					
Due from other banks	139	-	35	1	175
Loans to customers					
Loans to government clients	-	1	1	1	3
Loans to private clients:					
- overdrafts	300	61	28	200	589
- mortgages	2,955	549	282	541	4,327
- leases	1,171	333	116	225	1,845
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	1,883	334	178	991	3,386
- other	6	1	-	-	7
Total	6,454	1,279	640	1,959	10,332
At 31 December 2013					
Due from other banks	-	-	-	-	-
Loans to customers					
Loans to government clients	1	-	-	-	1
Loans to private clients:					
- overdrafts	594	264	67	9	934
- mortgages	2,057	683	356	81	3,177
- leases	1,042	289	206	1	1,538
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	3,187	907	362	116	4,572
- other	84	20	6	-	110
Total	6,965	2,163	997	207	10,332

4.4.7 Clemência (indulgência)

Em 2013, o Rabobank desenvolveu uma política para monitorar a sua carteira de indulgência a cada trimestre; esta política foi implementada em 2014. "Indulgência" e "clemência" são termos relacionados, e esta carteira é composta pelos clientes do Rabobank para os quais as medidas de indulgência foram postas em prática. As medidas previstas nesta área compreendem as concessões aos devedores que enfrentam ou estão prestes a enfrentar dificuldades no cumprimento dos seus compromissos financeiros. Uma concessão refere-se a qualquer uma das seguintes ações:

- Uma modificação dos anteriores termos e condições de um contrato que o devedor é incapaz de cumprir devido às suas dificuldades financeiras ("crédito mal parado"), a fim de permitir a capacidade de satisfazer o serviço de dívida, que não teria sido concedida se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.
- Um refinanciamento total ou parcial de um contrato em que existe inadimplência, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.

Os exemplos incluem adiamentos de reembolsos e extensões do vencimento de um crédito. A razão para o foco nesta carteira deriva das preocupações dos reguladores europeus sobre a deterioração da qualidade da carteira; teme-se que as medidas de indulgência possam camuflar esta deterioração da carteira, uma vez que os devedores são capazes de cumprir as suas obrigações financeiras por períodos mais longos, como resultado das concessões. A identificação de medidas de indulgência para a carteira de empresas será baseada no atual quadro de Classificação da Qualidade do Crédito, com as medidas de indulgência a aplicarem-se apenas à carteira classificada. Se as medidas de indulgência forem aplicadas a um devedor, o mesmo irá, por definição, estar sob a supervisão do Departamento Específico de Gestão de Ativos. Por último, os itens na categoria "indulgência" devem ser relatados durante até dois anos após a recuperação de "incumprimento" para "cumprimento". Este período de dois anos é referido como "indulgência por um período probatório".

4.4.8 Tendências na carteira imobiliária

A carteira de imóveis comerciais do Rabobank nos Países Baixos é gerida principalmente pelo FGH Bank e pelos Rabobanks locais. O mercado imobiliário comercial deteriorou-se ainda mais em 2014, em particular nos segmentos de escritórios e retalho. As tendências de longo prazo, como o envelhecimento demográfico, a "nova forma de trabalhar" e as compras on-line são fatores importantes neste desenvolvimento. Devido às atuais condições de mercado - em que existe uma clara distinção entre as propriedades com poucas ou nenhuma perspectiva de viabilidade e as que têm uma possibilidade de sucesso - a qualidade da carteira de crédito imobiliário comercial diminuiu. As propriedades menos comercializáveis, em particular, estão a ter um decréscimo no valor. As políticas de revisão e avaliação e as de créditos improdutivos têm por base uma abordagem orientada para o risco. Nos casos em que as revisões revelam que o valor assumido pode já não refletir o valor de mercado, o valor é reavaliado. As avaliações são realizadas por um avaliador independente. Assim, o Rabobank está em conformidade com os requisitos estabelecidos pelo Banco Central Holandês para a valorização e a idade das avaliações. Como resultado do relatório elaborado pela Plataforma Holandesa de Avaliadores e Auditores (Taxateurs en Accountants, ou "PTA"), sobre a avaliação imobiliária, em 2013, o Rabobank adaptou o seu processo de avaliação às recomendações feitas no âmbito do processo bancário onde tal não era já o caso. Dentro do Grupo Rabobank, a gestão da carteira de imóveis comerciais nos Países Baixos foi intensificada. Em meados de 2010, foi criada a Task Force Commercial Real Estate, para esse fim específico.

A Task Force reporta frequentemente ao Conselho Executivo sobre a evolução do tamanho da carteira holandesa e o nível de risco da mesma, e vai continuar a manter um olhar atento sobre a evolução do mercado e da carteira durante os próximos anos. Nos últimos anos, foram já dados passos no sentido de restringir a política de financiamento, revisão e avaliação.

A tabela abaixo apresenta informações relativas à carteira de crédito imobiliário comercial nos Países Baixos em 31 de dezembro de 2014. O setor de Desenvolvimento imobiliário é apresentado separadamente, dado que está a ser afetado por períodos mais longos de processamento e por um mercado imobiliário estagnado. Os empréstimos do Rabobank neste setor, com 0,8 mil milhões de euros, são relativamente baixos.

<i>In millions of euros</i>	<i>Loan portfolio</i>	<i>Impaired portfolio</i>	<i>Provisions</i>	<i>Value adjustments</i>	<i>Write-off</i>
At 31 December 2014					
Investment property of domestic retail banking business	8,586	1,197	673	249	152
Investment property of Rabo Real Estate Group	14,676	3,059	1,104	544	333
Total investment property	23,262	4,256	1,777	793	485
Property development of domestic retail banking business	1,062	527	342	23	26
Property development of Rabo Real Estate Group	820	89	37	8	2
Total property development	1,882	616	379	31	28

<i>In millions of euros</i>	<i>Loan portfolio</i>	<i>Impaired portfolio</i>	<i>Provisions</i>	<i>Value adjustments</i>	<i>Write-off</i>
At 31 December 2013					
Investment property of domestic retail banking business	9,087	949	516	144	35
Investment property of Rabo Real Estate Group	16,163	2,632	788	485	23
Total investment property	25,250	3,581	1,304	629	58
Property development of domestic retail banking business	1,942	680	396	168	48
Property development of Rabo Real Estate Group	1,041	135	30	29	11
Total property development	2,983	815	426	197	59

Em 2014, a carteira de imóveis comerciais do Rabobank nos Países Baixos decresceu novamente, devido a reembolsos e a uma menor apetência pelo risco. Os desenvolvimentos no mercado causaram uma deterioração na qualidade da carteira, como pode ser visto pelo nível mais elevado dos empréstimos com imparidade, e daí advêm também os custos de perdas com créditos nos últimos anos. Fatores atenuantes importantes para a qualidade da carteira de crédito são o foco do Rabobank na relação bancária (relationship banking) e o fato de a sua política de financiamento ser mais direcionada para o cliente do que para os bens. Dado que algumas das dificuldades no mercado imobiliário comercial são de natureza estrutural, as perdas com créditos na carteira imobiliária deverão manter-se elevadas nos próximos anos. Quase toda a carteira de imóveis comerciais fora dos Países Baixos é fornecida pela ACC Loan Management. Trata-se de uma carteira em extinção (run-off). Embora os valores imobiliários em locais privilegiados na Irlanda estejam, de certa forma, a estabilizar, em outros locais os valores estão ainda sob pressão. Em 2014, foram feitas outras contribuições no valor de 111 milhões de euros, em conformidade, para as provisões para esta carteira. O Rabobank espera fazer mais contribuições no próximo ano, embora a um nível inferior ao dos últimos anos.

4.4.9 Avaliação da Qualidade dos Ativos (AQR)

A crise financeira e o enorme impacto que a mesma teve sobre o setor bancário levaram à criação do Mecanismo Único de Supervisão (SSM) e a uma revisão de todo o setor da qualidade dos ativos por parte do Banco Central Europeu (BCE). Esta Avaliação da Qualidade dos Ativos (AQR) concentrou-se na data de referência de 31 de dezembro de 2013. A mesma incidiu sobre as exposições e as provisões já reconhecidas nas demonstrações financeiras para 2013. Os resultados que dizem respeito às diversas áreas da AQR e o efeito destas sobre o capital próprio (common equity tier 1 capital) são também relativos a 31 de dezembro de 2013. A revisão focou-se numa grande parte da carteira. Nos Países Baixos, tal envolveu a carteira de crédito total dos Rabobanks locais e das subsidiárias. Na Irlanda, a avaliação esteve relacionada ao financiamento de imóveis comerciais e à carteira de crédito comercial, enquanto, em Nova Iorque, a mesma centrou-se na carteira de transações financeiras corporativas consideráveis.

A revisão considerou também os riscos de mercado, nomeadamente no que respeita ao Ajustamento da Avaliação de Crédito (CVA) e às propriedades de terra do Rabo Real Estate Group.

O efeito dos resultados da AQR sobre as demonstrações financeiras de 2014 diz principalmente respeito a um ajustamento às provisões para as perdas com créditos. O montante das provisões reconhecidas na demonstração da posição financeira em 31 de dezembro 2013 é o resultado da metodologia utilizada pelo Rabobank para perdas com créditos em 2013.

Esta metodologia resulta numa provisão específica, uma provisão coletiva e uma provisão geral (também referida como IBNR) e tem por base as informações disponíveis no momento, os eventos que poderiam envolver imparidades e os modelos utilizados.

Não foi encontrado qualquer item durante a avaliação que pudesse implicar alterações aos dados comparativos para 2013. O acréscimo total ao requisito de capital e às provisões é, como publicado em outubro de 2014, estabelecido pelo BCE em 2.093 milhões de euros. Uma parte significativa deste acréscimo que se refere a empréstimos e a propriedades de terra foi reconhecida na conta de resultados para 2014 como parte do processo de provisão normal. Tal respeita principalmente aos ajustes com base em informações que ficaram apenas disponíveis para a Administração em 2014.

A crise financeira levou a uma abordagem mais prudente do risco de crédito. O SSM e o AQR, tal como conduzidos pelo BCE, aceleraram esta alteração. Para o Rabobank, tal irá levar à introdução de indicadores de perdas mais conservadores e rigorosos. Em 2014 foi já feito um ajustamento aos níveis de provisão relacionados.

Além disso, a abordagem mais conservadora levou a uma alteração nos parâmetros para a provisão geral (IBNR). Para a determinação da sua IBNR, o Rabobank utiliza a Perda Esperada (Expected Loss - EL) como ponto de partida.

Foi feito um ajustamento para o período necessário para identificar uma perda (o Período 5 de Identificação de Perda).

Tendo em vista o desenvolvimento da economia e da carteira, este prazo foi prolongado em 2014. Em 2014, a base para determinar a EL foi também alterada para princípios mais prudentes.

4.5 Risco cambial no setor bancário

O Rabobank está exposto ao efeito das flutuações nas taxas de câmbio sobre a sua posição financeira e fluxos de caixa. No setor de negociação, o risco cambial - como outros riscos de mercado - é gerido com base nos limites do valor em risco (Value at Risk - VaR) estabelecidos pelo Conselho Executivo, conforme descrito no ponto 4.7, "Risco de mercado no setor de negociação". O setor bancário é afetado apenas pelo risco de conversão; os outros riscos cambiais no setor bancário estão totalmente cobertos. O risco de conversão torna-se evidente quando o balanço e os resultados consolidados do banco são preparados, pelo que todos os itens em moeda estrangeira devem ser avaliados relativamente a euros. Isto faz com que os dados financeiros sejam sensíveis a avaliações de moeda estrangeira. O risco de conversão manifesta-se de diferentes formas dentro do Rabobank.

- Os rácios de solvência do Rabobank podem ser afetados por flutuações nas taxas de câmbio, como resultado de diferenças na composição da taxa de câmbio do capital e dos RWA.
- As flutuações nas taxas de câmbio podem potencialmente afetar o valor de entidades estrangeiras (total ou parcialmente) consolidadas cuja moeda funcional não é o euro.
- O valor dos interesses estratégicos não denominados em euros pode ser afetado por flutuações nas taxas de câmbio.

No que respeita ao acompanhamento e à gestão do risco de conversão, o Rabobank aplica uma política destinada a proteger o rácio Core Tier 1 do banco das flutuações nas taxas de câmbio.

4.6 Risco de liquidez

O Rabobank está exposto ao risco de liquidez, ou seja, o risco de que o banco não possa cumprir todas as suas obrigações de pagamentos e reembolsos, bem como ao risco de que o banco não seja capaz de financiar os aumentos dos ativos a preços razoáveis ou que não seja de todo capaz de financiá-los. Tal pode acontecer se, por exemplo, os clientes ou contrapartes profissionais, repentinamente, retiram mais fundos do que o esperado, situação que não pode ser atendida pelos recursos de caixa do banco, pela venda ou penhora de ativos ou através do empréstimo de fundos por parte de terceiros.

Há já bastante tempo que o Rabobank reconhece o risco de liquidez como um tipo de risco significativo.

Assim, a política do Rabobank é fazer coincidir o período de financiamento com o período dos empréstimos concedidos. Os empréstimos a longo prazo devem ser financiados através de fundos confiados pelos clientes ou de fundos a longo prazo por mercados profissionais.

O risco de liquidez é gerido com base em três pilares. O primeiro pilar define limites estritos para um máximo de saídas de fluxos de caixa dentro da banca grossista. Entre outras coisas, o Rabobank mede e relata diariamente quais as saídas de fluxos de caixa que podem ser esperadas durante os primeiros doze meses. Foram estabelecidos limites para estas saídas de fluxos de caixa, inclusive para todas as moedas e locais. A fim de garantir a melhor preparação possível para potenciais situações de crise, elaborou-se uma série de planos de contingência detalhados (CFP) que são regularmente submetidos a testes operacionais.

O segundo pilar é usado para manter uma reserva substancial de ativos líquidos. Para além dos fundos detidos em bancos centrais, esses ativos podem ser utilizados para pedir empréstimos a bancos centrais, bem como em operações de reporte ou para vender diretamente no mercado, a fim de gerar liquidez imediatamente. O montante da reserva de liquidez está relacionado com o risco ao qual o Rabobank está exposto através do seu balanço. O Grupo Rabobank titularizou uma parcela da carteira de crédito (dentro da empresa) nos últimos anos, o que significa que pode ser oferecida a partir do banco central e, como tal, serve como uma reserva de liquidez adicional. Uma vez que tal diz respeito a operações de titularização internas, exclusivamente para fins de liquidez, estas não são visíveis no balanço económico, mas são incluídas na reserva de liquidez disponível.

O terceiro pilar implica a restrição do risco de liquidez através de uma política de financiamento prudente destinada a satisfazer as necessidades de financiamento das unidades do grupo a um custo aceitável. A diversificação das fontes de financiamento e das moedas, a flexibilidade dos instrumentos de financiamento aplicados e uma abordagem interventiva no que respeita às relações com o investidor são fatores-chave. Isto faz com que o Rabobank não seja excessivamente dependente de uma única fonte de financiamento. Além do mais, as análises de cenários são realizadas mensalmente para simular as possíveis consequências de uma série de cenários de stresse, fazendo a distinção entre os cenários específicos para o mercado e os cenários específicos para o Rabobank, assim como a combinações dos dois. Relatórios mensais sobre a posição de liquidez do Grupo como um todo são submetidos ao Banco Central Holandês. Estes relatórios são preparados em conformidade com as orientações elaboradas por esta autoridade de supervisão.

A tabela abaixo apresenta os passivos não descontados do Rabobank, agrupados pelo período de liquidez remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato razoavelmente possível. O total dos montantes não corresponde exatamente às quantias na demonstração da posição financeira consolidada, uma vez que esta tabela é inteiramente baseada em fluxos de caixa não-descontados, relativos ao capital e aos pagamentos de juros capitais e futuros. Os "Instrumentos financeiros derivados e outros passivos comerciais" não foram analisados com base na data de vencimento do contrato, porque não são essenciais para a gestão do risco de liquidez e para relatar à Administração do Rabobank.

Contract repayment date						
<i>In millions of euros</i>	<i>On demand</i>	<i>Less than 3 months</i>	<i>3 months to 1 year</i>	<i>1 - 5 anos</i>	<i>Longer than 5 years</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014						
Liabilities						
Due to other banks	2,293	8,777	1,270	5,015	666	18,021
Due to customers	238,882	44,500	9,987	15,138	23,079	331,586
Debt securities in issue	229	32,350	59,775	67,318	44,938	204,610
Other debts (excluding employee benefits)	1,543	4,878	712	811	22	7,966
Other financial liabilities at fair value through profit and loss	38	684	1,523	5,624	23,553	31,422
Subordinated debt	-	-	3	1,382	15,340	16,725
Total financial liabilities	242,985	91,189	73,270	95,288	107,598	610,330
Financial guarantees	11,826	-	-	-	-	11,826
At 31 December 2013						
Passivos						
Due to other banks	2,934	5,791	1,670	3,326	1,392	15,113
Due to customers	250,658	35,739	10,567	12,881	21,462	331,307
Debt securities in issue	112	31,975	63,353	74,674	42,378	212,492
Other debts (excluding employee benefits)	1,333	4,568	238	870	83	7,092
Other financial liabilities at fair value through profit and loss	69	821	1,511	6,892	22,280	31,573
Subordinated debt	-	5	-	94	12,055	12,154
Total financial liabilities	255,106	78,899	77,339	98,737	99,650	609,731
Financial guarantees	11,429	-	-	-	-	11,429

A tabela seguinte apresenta os passivos do Rabobank, agrupados pelo período remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato. Estes montantes correspondem à demonstração da posição financeira.

Contract repayment date

<i>In millions of euros</i>	<i>On demand</i>	<i>Less than 3 months</i>	<i>3 months to 1 year</i>	<i>1 - 5 anos</i>	<i>Longer than 5 years</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014						
Financial assets						
Cash and cash equivalents	41,992	1,377	40	-	-	43,409
Due from other banks	14,373	26,813	2,626	1,206	284	45,302
Financial assets held for trading	26	839	503	2,214	697	4,279
Other financial assets at fair value through profit and loss	35	752	128	1,122	2,288	4,325
Derivative financial instruments	22	4,375	3,404	12,086	36,602	56,489
Loans to customers	30,380	39,258	38,483	83,696	270,630	462,447
Available-for-sale financial assets	4	3,858	3,090	16,369	16,449	39,770
Deferred tax assets	747	-	-	-	1,754	2,501
Other assets (excluding employee benefits)	744	4,194	1,528	1,539	549	8,554
Total financial assets	88,323	81,466	49,802	118,232	329,253	667,076
Financial liabilities						
Due to other banks	2,287	8,781	1,263	4,953	599	17,883
Due to customers	236,154	45,062	9,728	14,295	21,232	326,471
Debt securities in issue	229	32,318	59,470	63,839	33,204	189,060
Derivative financial instruments and other trade liabilities	176	4,477	3,830	15,421	43,656	67,560
Other debts (excluding employee benefits)	1,715	4,386	713	791	57	7,662
Other financial liabilities at fair value through profit and loss	40	695	1,494	5,611	11,904	19,744
Deferred tax liabilities	473	-	-	-	-	473
Subordinated debt	-	-	3	1,077	10,848	11,928
Total financial liabilities	241,074	95,719	76,501	105,987	121,500	640,781
Net liquidity surplus	(152,751)	(14,253)	(26,699)	12,245	207,753	26,295
At 31 December 2013						
Financial assets						
Cash and cash equivalents	15,495	27,542	2	-	-	43,039
Due from other banks	6,361	30,692	2,376	1,138	220	40,787
Financial assets held for trading	50	1,868	544	1,802	1,025	5,289
Other financial assets at fair value through profit and loss	40	819	402	888	2,790	4,939
Derivative financial instruments	152	3,511	2,841	11,477	21,722	39,703
Loans to customers	27,749	33,349	33,823	85,605	275,383	455,909
Available-for-sale financial assets	70	4,058	3,040	11,778	27,606	46,552
Deferred tax assets	460	-	-	-	1,450	1,910
Other assets (excluding employee benefits)	870	3,590	1,216	1,568	780	8,024
Total financial assets	51,247	105,429	44,244	114,256	330,976	646,152
Financial liabilities						
Due to other banks	2,907	5,657	1,691	3,224	1,266	14,745
Due to customers	249,908	36,462	10,526	12,408	16,918	326,222
Debt securities in issue	112	31,850	62,865	70,110	30,424	195,361
Derivative financial instruments and other trade liabilities	888	3,958	2,872	16,454	25,999	50,171
Other debts (excluding employee benefits)	1,663	4,548	299	866	85	7,461
Other financial liabilities at fair value through profit and loss	70	653	1,533	7,076	9,737	19,069
Deferred tax liabilities	160	-	-	-	128	288
Subordinated debt	-	5	-	89	7,721	7,815
Total financial liabilities	255,708	83,133	79,786	110,227	92,278	621,132
Net liquidity surplus	(204,461)	22,296	(35,542)	4,029	238,698	25,020

A repartição acima foi elaborada com base em informações do contrato, sem ter em conta as alterações reais em itens da demonstração da posição financeira. No entanto, isto é tido em consideração para a gestão diária do risco de liquidez. As poupanças dos clientes são um exemplo. Em termos contratuais, as mesmas são pagáveis à ordem. No entanto, a experiência demonstrou que esta é uma fonte muito estável de financiamento à disposição do banco a longo prazo. Os regulamentos da Autoridade de Supervisão apontam igualmente para este fator. Com base nos critérios de liquidez do Banco Central Holandês, o Rabobank teve um excedente de liquidez substancial em 31 de dezembro de 2014 e ao longo de 2014. A média do excedente de liquidez foi de 26% (2013: 40%) do total das necessidades de liquidez por 1 mês. O excedente em 31 de dezembro de 2014 foi de 23% (2013: 30%).

Os requisitos de liquidez para cumprir com os pagamentos ao abrigo de garantias e cartas de crédito stand-by são consideravelmente mais baixos do que o valor dos passivos, uma vez que, em geral, o Rabobank não espera que terceiros utilizem fundos para tais disposições. O total de posições em aberto relativas às obrigações contratuais para fornecer crédito não representa, necessariamente, as futuras necessidades de recursos de caixa do Rabobank, uma vez que muitas dessas obrigações irão prescrever ou caducar sem que o financiamento seja exigido.

4.7 Risco de mercado no setor de negociação

O "risco de mercado no ambiente de negociação" é relativo a alterações no valor da carteira de negociação como resultado de, entre outras coisas, alterações nas taxas de juro, spreads de crédito, moedas estrangeiras e nos preços das ações. As análises do risco de mercado na carteira bancária estão incluídas no ponto 4.3, "Risco da taxa de juros no setor bancário" e no ponto 4.5, "Risco cambial no setor bancário". Ao nível consolidado, o risco é representado pelo Valor em Risco (VaR), pela sensibilidade em pontos-base e pelo risco de evento. O Conselho Executivo ratifica anualmente a apetência pelo risco e os limites correspondentes. Estes limites são convertidos em limites pelo seu valor contabilístico e são acompanhados diariamente pelos departamentos de gestão de mercado e de gestão de riscos.

Para além do VaR, a sensibilidade em pontos-base e os limites do risco de evento, existe um sistema extremamente detalhado de controlos de negociação por carteira, incluindo o risco de rotação (ou seja, o risco de que a curva de rendimentos seja alterada), os limites delta por lote, os limites nominais e o número máximo de contratos. A posição de risco é reportada diariamente à Administração e discutida nas diversas comissões mensais de gestão de riscos. O VaR indica, com base em um ano de tendências históricas de mercado, a perda máxima para um dado nível de fiabilidade e horizonte em condições "normais" de mercado. O modelo interno do VaR constitui parte integrante do quadro de gestão de risco do Rabobank; foi igualmente aprovado pelo Banco Central Holandês para a determinação do requisito de solvência para o risco de mercado na carteira de negociação. O Rabobank optou por usar um VaR com base na simulação histórica, em que os dados históricos são utilizados por um período de um ano. O VaR é calculado para um horizonte temporal de um dia e de dez dias. O Rabobank decidiu aplicar um nível de fiabilidade de 97,5% para a sua gestão de risco interna. O VaR é também calculado numa base diária, com uma taxa de fiabilidade de 99%. Uma vantagem significativa de um modelo de VaR baseado em simulações históricas é que não é necessário fazer pressupostos no que respeita à distribuição de potenciais alterações de valor para os vários instrumentos financeiros.

No entanto, uma desvantagem é que se torna necessário fazer uma escolha no que diz respeito ao período de tendências históricas de mercado que poderiam potencialmente afetar o valor do VaR tal como calculado. Com base nos requisitos impostos pelo regulador, e no seguimento da nossa própria investigação, decidimos utilizar um período histórico de um ano.

Utilizaram-se verificações a posteriori para testar os resultados reais numa base regular, a fim de determinar a validade dos pressupostos e parâmetros/fatores usados no cálculo do VaR.

A tabela seguinte mostra como o VaR é composto; o mesmo está dividido em vários componentes. Neste caso, tem-se a vantagem da diversidade pelas posições opostas de várias carteiras que, em parte, se anulam mutuamente.

O VaR médio caiu de 6 milhões de euros em 2013 para 4 milhões de euros em 2014. O VaR atingiu brevemente um pico a um nível de 22 milhões de euros em 2014. Este pico único foi o resultado de um grande número de transações de referência e da emissão de títulos (Tier-2 bonds), da uma escassez de liquidez de curto prazo no mercado e de tendências de mercado desfavoráveis. A posição de risco de mercado resultante foi totalmente reduzida no prazo de alguns dias. O VaR manteve-se dentro do limite de 40 milhões de euros ao longo de 2014, mesmo durante este pico.

VaR (1 day, 97.5%)							
<i>In millions of euros</i>	<i>Interest</i>	<i>Credit</i>	<i>Foreign currencies</i>	<i>Shares</i>	<i>Commodities</i>	<i>Diversification</i>	<i>Total</i>
2014 – 31 December	3	1	-	1	-	1	3
2014 – average	3	1	-	1	-	n/a	4
2014 – highest	16	7	1	1	1	n/a	22
2014 – lowest	2	1	-	-	-	n/a	2
2013 – 31 December	4	2	1	1	-	(3)	4
2013 – average	6	2	-	1	1	n/a	6
2013 – highest	10	2	1	2	1	n/a	9
2013 – lowest	3	1	-	-	-	n/a	4

Para além do VaR para o risco de mercado, há vários outros indicadores de risco. Por exemplo, a sensibilidade em pontos-base indica como o valor das posições da carteira de negociação muda se a curva de rendimentos tiver um aumento, em paralelo, de 1 ponto-base. A tabela abaixo mostra estas posições para cada uma das principais moedas.

Basis-point sensitivity		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Euro	0.6	0.6
US dollar	(0.3)	1.1
Pound sterling	0.2	0.0
Other	0.0	(0.2)
Total	0.5	1.5

4.8 Risco operacional

O Rabobank define o risco operacional como o risco de perdas incorridas como resultado de processos internos inadequados ou disfuncionais, pessoas e sistemas, ou como resultado de tendências e desenvolvimentos externos. Os potenciais riscos legais e de reputação são considerados na avaliação e na gestão do risco operacional. Ao proceder à mensuração e gestão dos riscos operacionais, o Grupo Rabobank opera dentro dos parâmetros da abordagem mais avançada do Acordo de Basileia II, o Método de Mensuração Avançada.

A política de risco operacional do banco baseia-se no princípio de que as entidades do grupo têm a responsabilidade primária pela gestão do risco operacional e que tal deve ser integrado nos processos estratégicos e diários de tomada de decisão. O objetivo da gestão de risco operacional é identificar, mensurar, atenuar e monitorizar vários tipos de riscos operacionais. O processo de quantificação de riscos apoia a gestão responsável por dar prioridade às ações a ser empreendidas e à alocação de pessoas e recursos.

A fim de implementar esta política, o Rabobank aplica o modelo de "três linhas de defesa". As entidades do grupo representam a "primeira linha de defesa" e são totalmente responsáveis pela aceitação diária de riscos e pela gestão e atenuação integrada de riscos no âmbito do quadro de apetência pelo risco determinado. As funções da gestão de risco dentro das entidades do grupo e dentro da Gestão de Risco, juntamente, constituem a "segunda linha de defesa". A função de gestão de risco dentro das entidades do grupo age como um conselheiro sobre os riscos e desafia a "primeira linha de defesa" sobre o método de gestão de riscos utilizado dentro da entidade do grupo. A Gestão de Riscos é responsável pela imagem do grupo e por desafiar as entidades do grupo e as funções locais de gestão de riscos sobre a sua gestão de riscos. Uma auditoria interna ao nível do grupo e dentro das entidades do grupo constitui a "terceira linha de defesa". Ao nível do grupo, o Comité de Risco Operacional é responsável pela adoção da política e dos parâmetros.

Além disso, a Gestão de Risco também relata, trimestralmente, as alterações nos riscos operacionais ao nível do grupo. Foram estabelecidos vários comités de gestão de risco dentro das entidades do grupo, cujas responsabilidades incluem a identificação, gestão e monitorização dos riscos operacionais (incluindo o risco de continuidade do sistema e os riscos de fraude) da entidade em causa. A Auto-Avaliação do Risco é realizada dentro das entidades do grupo. Este processo inclui a avaliação dos principais riscos operacionais e a identificação de medidas atenuantes, no caso de os riscos se situarem fora da apetência pelo risco. Este processo é facilitado pela Gestão de Riscos e os resultados são comunicados, ao nível do grupo, ao Comité de Risco Operacional. Além disso, a Gestão de Risco coordena análises de cenário anuais com a Administração de todo o Grupo Rabobank, que lança algumas luzes sobre o perfil de risco do grupo.

4.9 Justo valor dos ativos e passivos financeiros

A tabela na página 46 mostra o justo valor dos instrumentos financeiros com base nos métodos e pressupostos de avaliação detalhados em seguida. Esta tabela está incluída porque nem todos os instrumentos financeiros são reconhecidos no balanço pelo justo valor. O justo valor representa o preço que teria sido recebido pela venda de um ativo ou que teria sido pago para transferir um passivo numa transação normal realizada entre participantes do mercado na data da avaliação.

O pressuposto do Rabobank para mensuração do justo valor é que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo é realizada no mercado-chave para o ativo ou passivo - ou, na ausência de um mercado-chave, num mercado que oferece condições favoráveis.

Os preços de mercado não estão disponíveis para grande parte dos ativos e passivos financeiros detidos ou emitidos pelo Rabobank. Assim, para os instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços de mercado, os justos valores, demonstrados na tabela da página 47, foram estimados com base no valor presente ou nos resultados de outros métodos de estimativa e avaliação, com base nas condições de mercado na data do exercício. Os valores produzidos através da utilização destes métodos são altamente sensíveis aos pressupostos de base utilizados para os montantes, bem como para o calendário de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e possível falta de liquidez do mercado. Foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos.

Caixa e equivalentes de caixa O justo valor da caixa e equivalentes de caixa é assumido como sendo quase igual ao seu montante contabilístico. Este pressuposto é também utilizado para investimentos de alta liquidez e para o componente atual de todos os outros ativos e passivos financeiros.

Montante devido por outros bancos. O montante devido por outros bancos inclui as colocações interbancárias e itens a serem cobrados. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de vencimento.

Ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação. Os ativos financeiros e instrumentos financeiros derivados detidos para negociação são contabilizados pelo justo valor com base nos preços de mercado cotados disponíveis.

Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções. Para os derivados, o banco considera o risco de contraparte e a nossa própria solvabilidade. Ao estimar o risco de contraparte, o Rabobank usa os dados mais recentes do mercado, incluindo curvas de CDS e simulações de Monte Carlo. Um outro fator tido em conta é o ajustamento da valorização do financiamento (FVA). O FVA diz respeito à diferença de valorização entre transações cobertas por títulos e transações não cobertas por títulos. As primeiras são valorizadas utilizando uma curva de desconto com base no spread de índice overnight; as últimas são valorizadas utilizando uma curva de desconto com base na Euribor/Libor acrescida de um spread que reflete as condições do mercado.

Outros ativos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos. Estes ativos financeiros são contabilizados pelo justo valor com base em preços de mercado cotados, se disponíveis. Caso assim não seja, são estimados a partir de ativos comparáveis no mercado, ou utilizando métodos de avaliação, incluindo modelos apropriados do fluxo de caixa descontado e modelos de valorização de opções. **Crédito a clientes.** O justo valor dos empréstimos concedidos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, usando taxas de mercado atuais para empréstimos semelhantes. Para empréstimos a juros variáveis, que são revistos regularmente e não variam significativamente em termos de risco de crédito, o justo valor é baseado no valor contabilístico até ao vencimento. **Ativos financeiros disponíveis para venda** Estes ativos são mensurados pelo justo valor com base em cotações de mercado. Se não houver cotações de mercado indisponíveis, o justo valor é estimado com base em modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros. Para quase todos os outros ativos financeiros, o montante contabilístico é uma boa aproximação do justo valor.

Dívidas a outros bancos. O montante das dívidas a outros bancos inclui colocações interbancárias, itens a serem entregues e depósitos. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Passivos comerciais. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de avaliação.

Outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízo. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Dívidas a clientes. O montante das dívidas a clientes inclui contas correntes e depósitos. O justo valor de poupanças e contas correntes que não têm nenhuma data de término específica é assumido como sendo o montante pagável à vista na data do exercício, ou seja, o seu montante contabilístico àquela data. O justo valor dos depósitos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, com base nas taxas de juro atuais de compra para acordos semelhantes com prazos de vencimento que correspondem aos itens a serem medidos. O montante contabilístico dos depósitos a juros variáveis é uma boa aproximação do seu justo valor na data do exercício.

Dívida e outros instrumentos emitidos pelo Rabobank. O justo valor destes instrumentos é calculado utilizando os preços cotados no mercado. Para as notas para as quais não estão disponíveis quaisquer preços cotados no mercado, é utilizado um modelo de fluxo de caixa descontado, baseado numa curva de rendimento atual adequada ao período até à maturidade.

A mensuração do valor justo em 2014 de ativos e passivos reconhecidos pelo custo amortizado financeiros é mais baseado em informações de mercado. Consequentemente, os valores de 2013 são ajustados e, para além desta correção, há também um ajuste na contabilidade de cobertura que foi tida em conta na determinação do justo valor dos empréstimos a clientes e títulos de dívida emitidos em 2013. Por último, o ajuste dos valores de 2013 leva a uma alteração de -1.345 dos empréstimos a clientes, de -1.024 dos montantes devidos a clientes e de -415 para os títulos de dívida emitidos.

<i>In millions of euros</i>	2014		2013	
	<i>Carrying amount</i>	<i>Fair value</i>	<i>Carrying amount</i>	<i>Fair value</i>
Assets				
Cash and cash equivalents	43,409	43,409	43,039	43,012
Due from other banks	45,302	45,312	40,787	40,859
Financial assets held for trading	4,279	4,279	5,289	5,289
Other financial assets at fair value through profit or loss	4,325	4,325	4,939	4,939
Derivative financial instruments	56,489	56,489	39,703	39,703
Loans to customers	462,447	473,920	455,909	461,056
Available-for-sale financial assets	39,770	39,770	46,552	46,552
Total financial assets	656,021	667,504	636,218	641,410
Liabilities				
Dívidas a outros bancos	17,883	17,912	14,745	14,879
Due to customers	326,471	331,238	326,222	327,870
Debt securities in issue	189,060	196,056	195,361	199,043
Derivative financial instruments and other trade liabilities	67,560	67,560	50,171	50,171
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	19,744	19,744	19,069	19,069
Subordinated debt	11,928	13,111	7,815	8,103
Total financial liabilities	632,646	645,621	613,383	619,135

Os números acima referidos representam as melhores estimativas possíveis por parte da Administração, com base numa série de métodos e pressupostos. Caso o preço de mercado cotado esteja disponível, esta constitui a melhor estimativa do justo valor. No caso de não haver quaisquer preços de mercado cotados disponíveis para os títulos a prazo, instrumentos de capital próprio, instrumentos financeiros derivados e instrumentos de commodities, o Rabobank baseia o justo valor sobre o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de mercado correspondentes às classificações de crédito e às condições para a maturação dos investimentos. Um preço baseado num modelo pode, igualmente, ser utilizado para determinar o justo valor. A política do Rabobank é fazer com que todos os modelos usados para avaliar os instrumentos financeiros sejam validados por especialistas, que são independentes da equipa que determina os justos valores dos instrumentos financeiros. Para determinar os valores de mercado ou o justo valor, devem ser considerados vários fatores, tais como o valor temporal do dinheiro, a volatilidade, as opções subjacentes, garantias e instrumentos financeiros derivados. Outros fatores incluem a liquidez e a solvabilidade da contraparte. O processo de avaliação foi concebido de forma que os preços de mercado que estão disponíveis numa base periódica sejam usados de forma sistemática. Este processo de avaliação sistemática demonstrou o seu valor durante a crise do mercado de crédito. As modificações a premissas podem afetar o justo valor de ativos e passivos financeiros dentro e fora da carteira de negociação. A tabela abaixo ilustra a hierarquia do justo valor utilizada na determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros. O total decompõe-se da seguinte forma:

- Categoria 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; um "mercado ativo" é um mercado em que as transações relacionadas com o ativo ou passivo ocorrem com frequência suficiente e em volume suficiente, de forma a fornecerem informações sobre preços numa base permanente.
- Categoria 2: Entradas para além dos preços cotados, incluídos na categoria 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (isto é, como preços) ou indiretamente (isto é, derivados dos preços);
- Categoria 3: Entradas para os ativos ou passivos não baseadas em dados de mercado observáveis.

O Rabobank determina para valorizações recorrentes de instrumentos financeiros pelo justo valor quando as transferências entre as várias categorias da hierarquia de justo valor ocorreram mediante a reavaliação da categoria durante cada novo período em análise.

<i>In millions of euros</i>	<i>Category 1</i>	<i>Category 2</i>	<i>Category 3</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014				
Assets				
Cash and cash equivalents	726	42,683	-	43,409
Due from other banks	-	45,312	-	45,312
Financial assets held for trading	3,059	1,091	129	4,279
Other financial assets at fair value through profit or loss	318	2,274	1,733	4,325
Derivative financial instruments	60	55,306	1,123	56,489
Loans to customers	-	105,434	368,486	473,920
Available-for-sale financial assets	36,974	1,805	991	39,770
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	327	327
Liabilities				
Due to other banks	-	17,912	-	17,912
Due to customers	-	73,994	257,244	331,238
Debt securities in issue	1,059	166,200	28,797	196,056
Derivative financial instruments and other trade liabilities	1,399	65,079	1,082	67,560
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	15	19,683	46	19,744
Subordinated debt	13,082	29	-	13,111
In millions of euros				
At 31 December 2013				
Assets				
Cash and cash equivalents	1,709	41,303	-	43,012
Due from other banks	1,790	31,799	7,270	40,859
Financial assets held for trading	2,959	2,155	175	5,289
Other financial assets at fair value through profit or loss	371	2,962	1,606	4,939
Derivative financial instruments	591	38,765	347	39,703
Loans to customers	1,001	104,560	355,495	461,056
Available-for-sale financial assets	42,597	3,645	310	46,552
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	9,073	9,073
Liabilities				
Due to other banks	23	13,949	907	14,879
Due to customers	2	68,306	259,562	327,870
Debt securities in issue	1,380	169,684	27,979	199,043
Derivative financial instruments and other trade liabilities	2,036	48,061	74	50,171
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	1,787	17,228	54	19,069
Subordinated debt	8,064	39	-	8,103
Liabilities held for sale and discontinued operations	-	-	7,825	7,825

O impacto potencial antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 sobre a conta de lucros ou prejuízos, é de 108 (2013: 212); sobre o capital próprio, é de 73 (2013: zero). O impacto positivo antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais desfavoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 sobre a conta de lucros ou prejuízos, é de -101 (2013: -212) e de -67 sobre o capital próprio (2013: zero).

A categoria 3 dos outros ativos financeiros pelo justo valor com reconhecimento das alterações no valor nos lucros e prejuízos inclui tanto os instrumentos de dívida, como os interesses de capital próprio privado. Estes últimos representam 212, e uma entrada não observável significativa para a valorização destes interesses é o multiplicador. O multiplicador é determinado no momento em que os interesses são adquiridos e é aplicado ao EBITDA. O multiplicador médio ponderado é de 6,0, com uma variação de -1 e +1 do multiplicador. A maioria dos instrumentos de dívida constitui investimentos estruturados (RMBS e CDO) num montante de 414. A entrada principal para a valorização destes instrumentos é de pelo menos duas cotações com um intervalo de -3,6% a 6,0% do montante contabilístico.

Financial instruments at fair value in category 3								
<i>In millions of euros</i>	<i>At 1 January 2014</i>	<i>Fair value changes through profit or loss</i>	<i>Fair value changes through equity</i>	<i>Purchases</i>	<i>Sales</i>	<i>Settlements</i>	<i>Transfers to or from category 3</i>	<i>At 31 December 2014</i>
Assets								
Financial assets held for trading	175	25	-	5	(70)	-	(6)	129
Other financial assets at fair value through profit or loss	1,606	159	-	456	(937)	(1)	450	1,733
Derivative financial instruments	347	102	-	1	-	(339)	1,012	1,123
Available-for-sale financial assets	310	87	113	317	(23)	-	187	991
Liabilities								
Derivative financial instruments and other trade liabilities	74	73	-	-	-	(73)	1,008	1,082
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	54	1	-	(1)	-	(8)	-	46

A tabela mostra os movimentos dos instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor na demonstração da posição financeira e que são classificados na categoria 3. Os ajustes pelo justo valor na categoria 3 que estão incluídos no capital líquido são contabilizados nas reservas de reavaliação para ativos financeiros disponíveis para venda. Em 2014 houve uma transferência de derivativos nos montantes de 1.008 (ativos) e 1.102 (passivos) da categoria 2 para a categoria 3, como resultado da falta de uma taxa de pré-pagamento perceptível, que tem um impacto significativo sobre a determinação do justo valor destes derivativos. Em 2014 não foram efetuadas transferências significativas entre as categorias 1 e 2.

Financial instruments at fair value in category 3									
	At 1 January 2013	Fair value changes through profit or loss	Fair value changes through equity	Purchases	Sales	Settlements	Transferred to held for sale/ discontinued operations	Transfers to or from category 3	At 31 December 2013
In millions of euros									
Assets									
Financial assets held for trading	83	(2)	-	128	(24)	(4)	-	(6)	175
Other financial assets at fair value through profit or loss	1,657	(32)	-	344	(488)	(152)	-	277	1,606
Derivative financial instruments	245	(56)	-	152	-	6	(1)	1	347
Available-for-sale financial assets	98	2	8	299	(89)	(2)	(6)	-	310
Liabilities									
Derivative financial instruments and other trade liabilities	121	(62)	-	-	-	-	(1)	16	74
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	16	11	-	88	(57)	(4)	-	-	54

O montante no total dos ganhos ou perdas apresentado na demonstração do resultado para o período relacionado com os ativos e passivos detidos na categoria 3 até ao final do período de relato é apresentado na tabela na página seguinte.

Financial instruments in category 3 – fair value changes through profit or loss			
<i>In millions of euros</i>	<i>Recognised</i>	<i>Derecognised</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014			
Assets			
Financial assets held for trading	24	1	25
Other financial assets at fair value through profit or loss	145	14	159
Derivative financial instruments	102	-	102
Available-for-sale financial assets	87	-	87
Liabilities			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	69	4	73
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	1	-	1
At 31 December 2013			
Ativos			
Financial assets held for trading	(3)	1	(2)
Other financial assets at fair value through profit or loss	(58)	26	(32)
Derivative financial instruments	78	(134)	(56)
Available-for-sale financial assets	2	-	2
Liabilities			
Derivative financial instruments and other trade liabilities	(53)	(9)	(62)
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	11	-	11

A tabela seguinte mostra as alterações no lucro diferido dos ativos financeiros detidos para negociação, que foram reconhecidas, inicialmente, por um valor determinado através da utilização de uma técnica de valorização com base no input de dados não fundamentado pelos preços de mercado.

Provision for Day 1 profit		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Opening balance	27	37
Additions	-	11
Amortisation	(11)	(15)
Changes	(10)	(6)
Closing balance	6	27

4.10 Ações judiciais e arbitrais

O Grupo Rabobank está envolvido em diversos processos judiciais e arbitrais, nos Países Baixos e em outros países, incluindo os Estados Unidos, relacionados com reclamações interpostas por e contra o Grupo Rabobank, decorrentes das suas operações comerciais. Embora não seja possível prever ou determinar o resultado final de todos os procedimentos e processos pendentes ou iminentes, o Grupo Rabobank é de opinião que os resultados finais dos vários procedimentos judiciais pendentes e/ou futuros não terão um efeito adverso relevante sobre a posição financeira ou a rentabilidade do Grupo Rabobank, dado o seu tamanho, o forte balanço patrimonial, o fluxo constante de rendimentos e a sua política de provisões.

Libor/Euribor

Nos últimos anos, o Rabobank recebeu uma série de pedidos por parte dos órgãos reguladores em diversos países para emitir informações e documentos em relação a várias questões, incluindo questões relacionadas com a fixação de taxas de juro. O Rabobank está e continuará a colaborar com os reguladores e as autoridades envolvidos nestas investigações globais.

Em 29 de outubro de 2013, o Rabobank celebrou um acordo com várias autoridades relativamente às suas investigações sobre os processos de apresentação históricos LIBOR e EURIBOR do Rabobank. No sítio corporativo do banco estão disponíveis informações adicionais. Todas as multas financeiras relativas a este acordo de pagamento foram integralmente pagas e contabilizadas pelo Rabobank em 2013. O método pelo qual foi encerrada a investigação feita pelo Ministério Público holandês sobre o Rabobank relativamente às apresentações das taxas de juro está atualmente a ser revisto pelo Tribunal de Recurso de Haia.

O Rabobank, juntamente com um grande número de outros bancos do painel e corretores intermediários, foi mencionado no âmbito de um grande número de supostas ações judiciais coletivas e casos individuais de tribunais civis que entraram nos tribunais federais dos Estados Unidos. Estes casos são relativos ao dólar norte-americano (USD), à LIBOR, ao iene japonês (JPY), à LIBOR, ao TIBOR (nota: o Rabobank nunca foi membro do painel TIBOR) e à EURIBOR.

Em 2014, uma organização argentina de defesa do consumidor apresentou uma suposta ação judicial coletiva contra o Rabobank na Argentina relativamente à USD LIBOR. Além disso, o banco foi também notificado para comparecer perante vários tribunais holandeses em processos cíveis relativos à EURIBOR. Acresce que vários indivíduos e entidades fizeram diferentes acusações relativas à EURIBOR, em cartas a, e processos judiciais contra, o Rabobank e uma subsidiária irlandesa.

Uma vez que as supostas ações judiciais coletivas e processos cíveis acima mencionados que foram apresentados nos EUA ou em outros países estão, pela sua natureza, sujeitas a incertezas, é difícil prever os resultados. O Rabobank afirma ter construído defesas imperativas de facto e de direito contra tais alegações e pretende continuar a defender-se das mesmas.

Fortis

A Associação dos Investidores Holandeses (VEB) apresentou uma citação contra a empresa anteriormente conhecida como Fortis N.V. e que opera atualmente como Ageas N.V., aos subscritores envolvidos - incluindo o Rabobank - e aos antigos diretores do Fortis N.V. A Associação dos Investidores Holandeses afirma nesta citação que os investidores foram induzidos em erro pelo prospeto publicado pelo Ageas N.V., em ligação com a questão dos seus direitos, em setembro de 2007. A Associação afirma que o impacto e os riscos da crise do sub-prime no Fortis e que a posição de liquidez do mesmo foram mal apresentados no prospeto, e solicitou uma ação legal, afirmando que as partes citadas agiram em violação da lei e devem, portanto, ser responsabilizadas pelas perdas alegadamente sofridas pelos investidores no Fortis. Mantemos a visão de que a perda acima referida de 18 mil milhões de euros não foi devidamente fundamentada. Os processos judiciais envolvem uma liquidação das perdas coletivas, o que significa que o tribunal irá apenas pronunciar-se sobre a questão de uma possível responsabilidade dos réus, incluindo o Rabobank. Dependendo do resultado dos processos, ficará claro se podem esperar-se procedimentos separados relativamente às perdas. O Rabobank está a defender-se contra a acusação; no entanto, de momento o banco não consegue avaliar o resultado deste processo ou de quaisquer outros processos subsequentes.

Derivados de taxa de juros no segmento de PME

O Rabobank fornece derivados de taxa de juros para os clientes empresariais que desejam reduzir o risco de taxa de juro associado a empréstimos variáveis (Euribor). Um tal swap de taxa de juro protege os clientes do aumento das taxas de juro (Euribor) e ajuda as empresas a manter os seus pagamentos de juros a um nível aceitável.

Para os clientes de negócios que têm um empréstimo e um derivado de taxa de juros, o banco avalia, ou reavalia, a posição individual em 2014 (e em 2015). Se um derivado fechado acaba por não atender às necessidades do cliente, o banco e o cliente tentam encontrar uma solução que seja aceitável para o cliente.

Esta solução pode variar entre a reestruturação e a compensação do derivado, uma combinação dessas duas medidas, ou uma compensação total ou parcial. Cada uma dessas soluções é personalizada, o que significa que todas as circunstâncias do negócio são consideradas na avaliação.

5 Segmentos de negócio

Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que se trata de segmentos revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios, e que têm diferentes riscos e retornos. O Rabobank distingue cinco principais segmentos de negócio: Banca de retalho doméstica, grossista e banca de retalho internacional, leasing, imobiliário e outros segmentos. Em 2014 foram implementadas várias alterações organizacionais. Este foi o resultado de duas tendências: a) a venda ou redução de operações e b) alterações internas, tais como a integração do Rabobank International e do Rabobank Nederland, a reorganização nos Rabobanks locais, e as mudanças iminentes no FGH Bank. Os efeitos da reorganização nos Rabobanks locais e da venda do Bank BGZ são discutidos na Secção 23, "Provisões" e na Secção 43 "Ativos e passivos fixos detidos para venda", respetivamente.

O segmento da Banca de retalho doméstica compreende principalmente as atividades dos Rabobanks locais, da Obvion e do Roparco. O segmento bancário grossista e de retalho internacional - Rabobank International - fornece apoio ao Grupo Rabobank com vista a alcançar a liderança do mercado nos Países Baixos, focando-se no setor agroalimentar a nível internacional.

Este segmento tem operações bancárias corporativas regionais, bem como entidades que operam a nível global, tais como os mercados financeiros globais, financiamentos de aquisições, soluções globais para os clientes, financiamentos de projetos e financiamentos de comércio e mercadorias. O segmento está também envolvido na banca de retalho direto internacional e no Rabo Private Equity (capital privado). As operações bancárias de retalho internacional são conduzidas sob a marca Rabobank, com exceção do ACC Loan Management. No seguimento da venda do Robeco no segundo semestre de 2013, o segmento de gestão de ativos já não é apresentado separadamente. As operações do Schretlen & Co são atualmente relatadas no outro segmento. O segmento de leasing – DLL – é responsável pelas operações de leasing, oferecendo uma ampla gama de produtos de leasing, comércio e financiamento ao consumidor no mercado doméstico holandês.

Os produtores, fornecedores e distribuidores a nível global são apoiados nas suas vendas com produtos relacionados com o financiamento de ativos. A DLL tem operações em mercados europeus com a empresa de leasing Athlon Car Lease. A atividade principal do segmento de bens imobiliários - Rabo Real Estate Group - que detém investimentos, centra-se no desenvolvimento residencial e comercial de imóveis, assim como na prestação de serviços financeiros e na gestão de ativos. No mercado holandês, o Rabo Real Estate Group opera sob as marcas BPD, MAB Development, FGH Bank e Bouwfonds Investment Management. Os outros segmentos são compostos de vários subsegmentos, dos quais nenhum deve ser apresentado separadamente. Os outros segmentos incluem principalmente os resultados financeiros de associadas (particularmente a Achmea B.V.) e as operações da sede. Não há clientes que detenham uma participação de mais de 10% das receitas totais do Rabobank. As transações entre os vários segmentos de negócios são realizadas de acordo com as condições comerciais normais e as condições normais de mercado. No segmento da banca de retalho doméstica, o dividendo fornecido aos Rabobanks locais incluído na rubrica "Outros resultados" é de 218 (2013: zero).

Além de atividades operacionais, não há qualquer outro rendimento abrangente material entre os segmentos de negócios. As atividades operacionais de um segmento compreendem ativos e passivos de negócios, ou seja, uma grande parcela do balanço, excluindo itens, tais como impostos. Os princípios contabilísticos utilizados para os segmentos são idênticos aos descritos no resumo dos principais princípios contabilísticos.

<i>In millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Leasing</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects/hedge accounting</i>	<i>Total</i>
For the year ended on 31 December 2014							
Interest	5,783	2,416	1,000	313	(394)	-	9,118
Commission	1,318	552	30	36	(20)	(37)	1,879
Other income	349	799	548	261	(550)	453	1,860
Total income	7,450	3,767	1,578	610	(964)	416	12,857
Segment expenses	4,662	2,417	834	311	(50)	(119)	8,055
Value adjustments	1,422	420	131	656	4	-	2,633
Bank tax and resolution levy	354	67	9	8	50	-	488
Operating profit before taxation	1,012	863	604	(365)	(968)	535	1,681
Taxation	261	105	168	(102)	(726)	133	(161)
Net profit from continuing operations	751	758	436	(263)	(242)	402	1,842
Net profit from discontinued operations	-	-	-	-	-	-	-
Net profit	751	758	436	(263)	(242)	402	1,842
Business segment assets	354,315	494,452	37,226	22,953	89,072	(320,739)	677,279
Investments in associates	17	684	22	193	2,891	-	3,807
Total assets	354,332	495,136	37,248	23,146	91,963	(320,739)	681,086
Business segment liabilities	326,481	482,889	32,957	21,862	84,306	(306,280)	642,215
Total liabilities	326,481	482,889	32,957	21,862	84,306	(306,280)	642,215
Additions to property and equipment	140	39	1,509	4	59	-	1,751
Depreciation of tangible assets and amortisation of intangible assets	127	87	47	9	167	-	437
Impairment of tangible and intangible assets	9	32	1	6	24	-	73
Goodwill	322	676	455	1	-	-	1,454

<i>In millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Leasing</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other Segments</i>	<i>Consolidation effects/hedge accounting</i>	<i>Total</i>
Value adjustments in loans to customers							
At 1 January	4,561	2,672	455	842	51	-	8,581
Impairment for credit losses	1,923	785	252	678	10	-	3,648
Reversal of impairment for credit losses	(454)	(337)	(67)	(21)	(7)	-	(886)
Defaulting loans written off during the year	(1,263)	(355)	(268)	(335)	(6)	-	(2,227)
Interest and other adjustment	69	51	6	106	-	-	232
Closing balance	4,836	2,816	378	1,270	48	-	9,348
Individual value adjustment (specific provision)	3,297	2,424	186	1,141	44	-	7,092
Collective value adjustment (collective provision)	1,014	169	101	-	-	-	1,284
IBNR	525	223	91	129	4	-	972
Closing balance	4,836	2,816	378	1,270	48	-	9,348

<i>In millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Asset management</i>	<i>Leasing</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects/hedge accounting</i>	<i>Total</i>
For the year ended on 31 December 2013								
Interest	5,605	2,606	(2)	973	335	(422)	-	9,095
Commission	1,319	641	3	52	29	(10)	(33)	2,001
Other income	616	793	2	545	(556)	1,544	(1,010)	1,934
Total income	7,540	4,040	3	1,570	(192)	1,112	(1,043)	13,030
Segment expenses	5,015	3,132	2	764	339	591	(83)	9,760
Value adjustments	1,384	568	-	170	513	8	-	2,643
Bank tax	90	75	-	9	8	14	1	197
Operating profit before taxation	1,051	265	1	627	(1,052)	499	(961)	430
Taxation	270	219	-	205	(238)	(129)	(239)	88
Net profit from continuing operations	781	46	1	422	(814)	628	(722)	342
Net profit from discontinued operations	-	-	80	-	-	1,585	-	1,665
Net profit	781	46	81	422	(814)	2,213	(722)	2,007
Business segment assets	376,241	482,309	1,276	33,128	27,192	70,943	(325,741)	665,348
Investments in associates	17	643	-	25	213	2,849	-	3,747
Total assets	376,258	482,952	1,276	33,153	27,405	73,792	(325,741)	669,095
Business segment liabilities	349,172	472,329	1,051	29,267	26,344	63,995	(311,597)	630,561
Total liabilities	349,172	472,329	1,051	29,267	26,344	63,995	(311,597)	630,561
Additions to property and equipment	160	28	-	1,420	13	38	-	1,659
Depreciation of tangible assets and amortisation of intangible assets	145	127	-	50	27	179	-	528
Impairment of tangible and intangible assets	2	52	-	-	-	12	-	66
Goodwill	322	599	-	460	-	-	-	1,381

<i>In millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Asset management</i>	<i>Leasing</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects/hedge accounting</i>	<i>Total</i>
Value adjustments in loans to customers								
At 1 January	3,866	2,893	-	467	376	53	-	7,655
Impairment for credit losses	1,979	1,000	-	276	520	16	-	3,791
Reversal of impairment for credit losses	(582)	(408)	-	(40)	(6)	(9)	-	(1,045)
Defaulting loans written off during the year	(826)	(467)	-	(223)	(34)	(10)	-	(1,560)
Interest and other adjustment	124	(346)	-	(25)	(14)	1	-	(260)
Closing balance	4,561	2,672	-	455	842	51	-	8,581
Individual value adjustment (specific provision)	4,153	2,328	-	262	758	47	-	7,548
Collective value adjustment (collective provision)	256	176	-	111	-	-	-	543
IBNR	152	168	-	82	84	4	-	490
Closing balance	4,561	2,672	-	455	842	51	-	8,581

	<i>Additions to property and equipment and intangible assets</i>	<i>Additions to property and equipment and intangible assets</i>
	<i>At 31 December 2014</i>	<i>At 31 December 2013</i>
<i>In millions of euros</i>		
The Netherlands	1,483	1,091
Other eurozone	109	85
Rest of Europe (Non-eurozone)	84	53
North America	234	527
Latin America	3	6
Asia	15	3
Australia	43	13
Other and consolidation effects	-	-
Total	1,971	1,778

Informações geográficas (relato país-a-país)

O Rabobank tem operações em sete principais áreas geográficas; ver a tabela seguinte. Para o Rabobank, o país de domicílio são os Países Baixos. As informações são relatadas pelos componentes identificáveis do Rabobank que fornecem produtos e/ou serviços dentro de um ambiente económico particular dentro de locais/áreas geográficos particulares. A alocação tem por base a localização da subsidiária individual onde têm origem as operações.

Em 31 de dezembro de 2014

<i>Geographic location</i>	<i>Country</i>	<i>Name of subsidiary</i>	<i>Type of operations</i>	<i>Income from continuing operations</i>	<i>Average number of FTEs</i>	<i>Operating profit before taxation</i>	<i>Taxes</i>	<i>Government subsidies received</i>
The Netherlands	The Netherlands	Local Rabobanks, Rabobank, DLL, Obvion, Friesland Zekerheden Maatschappij NV, Rabohypotheekbank, Rabo Real Estate Group	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	8,959	37,553	185	(595)	-
Other eurozone countries	France	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	192	597	60	27	-
	Belgium	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	80	301	26	6	-
	Germany	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	212	677	135	55	-
	Italy	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	67	167	26	9	-
	Luxembourg	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	8	11	14	(4)	-
	Ireland	DLL, Rabobank, ACC Loan Management	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	(54)	545	(30)	-	-
	Finland	DLL	Leasing	4	5	2	1	-
	Austria	DLL	Leasing	2	2	1	-	-
	Portugal	DLL	Leasing	5	18	(2)	-	-
	Spain	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	71	169	24	8	-

<i>Geographic location</i>	<i>Country</i>	<i>Name of subsidiary</i>	<i>Type of operations</i>	<i>Income from continuing operations</i>	<i>Average number of FTEs</i>	<i>Operating profit before taxation</i>	<i>Taxes</i>	<i>Government subsidies received</i>
Rest of Europe (non-eurozone)	United Kingdom	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	240	694	(10)	(7)	-
	Norway	DLL	Leasing	18	28	5	2	-
	Sweden	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	41	115	4	-	-
	Denmark	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	13	24	4	1	-
	Switzerland	DLL	Leasing	4	5	2	-	-
	Russia	DLL	Leasing	25	55	7	2	-
	Poland	DLL, Rabobank, Bank BGZ	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	219	2,795	2	2	-
	Czech Republic	Rabo Real Estate Group	Real estate	-	1	-	-	-
	Hungary	DLL	Leasing	8	27	2	-	-
	Romania	DLL	Leasing	1	2	1	-	-
	Turkey	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	21	33	5	2	-
North America	United States	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	1,296	3,991	625	190	-
	Canada	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	97	201	51	12	-
Latin America	Mexico	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	9	56	1	(1)	-
	Cayman Islands	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-	-
	Curacao	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	99	13	73	2	-
	Brazil	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	294	706	71	30	-
	Chile	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	60	332	5	(2)	-
	Argentina	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	4	27	2	-	-
Asia	India	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	24	112	10	4	-
	Singapore	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	76	184	33	4	-
	Indonesia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	41	1,487	(11)	(3)	-
	Malaysia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	2	2	-	-
	China	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	169	341	81	16	-
	South Korea	DLL	Leasing	7	26	2	-	-
	Japan	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	-	1	-	-	-
Australia	Australia	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	354	952	139	41	-
	New Zealand	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	191	307	134	37	-
Other	Mauritius	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-	-
				12,857	52,562	1,681	(161)	-

Em 31 de dezembro de 2013

<i>Geographic location</i>	<i>Country</i>	<i>Name of subsidiary</i>	<i>Type of operations</i>	<i>Income from continued operations</i>	<i>Average number of employees in FTE</i>
The Netherlands	The Netherlands	Local Rabobanks, Rabobank, DLL, Obvion, Friesland Zekerheden Maatschappij NV, Rabohypotheekbank, Rabo Real Estate Group	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	9,090	40,490
Other eurozone countries	France	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	152	577
	Belgium	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	105	291
	Germany	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	104	653
	Italy	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	56	169
	Luxembourg	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	6	12
	Ireland	DLL, Rabobank, ACC Loan Management	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	(38)	648
	Finland	DLL	Leasing	4	6
	Austria	DLL	Leasing	2	2
	Portugal	DLL	Leasing	3	17
	Spain	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	60	171
Rest of Europe (non-eurozone)	United Kingdom	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	297	714
	Norway	DLL	Leasing	17	27
	Sweden	DLL	Leasing	52	112
	Denmark	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	9	24
	Switzerland	DLL	Leasing	2	4
	Russia	DLL	Leasing	20	51
	Poland	DLL, Rabobank, Bank BGZ	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	384	5,525
	Czech Republic	Rabo Real Estate Group	Real estate	(3)	3
	Hungary	DLL	Leasing	7	23
	Romania	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	-	2
	Turkey	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	2	10
North America	United States	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	1,495	3,976
	Canada	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	104	193
Latin America	Mexico	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	13	55
	Cayman Islands	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-
	Curacao	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	119	14
	St Maarten	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-
	Brazil	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	310	717
	Chile	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	54	333
	Argentina	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	8	41
Asia	India	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	20	106
	Singapore	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	83	168
	Indonesia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	15	1,464
	Malaysia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	3	3
	China	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	170	354
	South Korea	DLL	Leasing	7	30
	Japan	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	6	11
Australia	Australia	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	199	948
	New Zealand	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	94	305
Other	Mauritius	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	(1)	-
				13,030	58,249

6 Caixa e equivalentes de caixa

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Cash	726	954
Deposits at central banks other than mandatory reserve deposits	42,318	35,802
	43,044	36,756
Mandatory reserve deposits at central banks	365	6,283
Total cash and cash equivalents	43,409	43,039

A reserva mínima média a ser detida para os Países Baixos para o mês de dezembro de 2014 é de 2.964 (dezembro de 2013: 2.849).

7 Due from other banks

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Deposits with other banks	12,905	12,220
Reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	27,592	22,418
Loans	4,471	5,758
Other	120	62
Less: value adjustments	(26)	(51)
	45,062	40,407
Reclassified assets	240	380
Total due from other banks	45,302	40,787
<i>Breakdown of value adjustments</i>		
At 1 January	51	48
Impairment for credit losses	-	3
Reversal of impairment for credit losses	(14)	(10)
Value adjustments	(14)	(7)
Defaulting loans written off during the year	(17)	-
Other changes	6	10
At 31 December	26	51

Os ajustamentos ao valor da rubrica "Dívidas de outros bancos" foram reconhecidos na demonstração de resultados como "Ajustamentos ao valor". O montante contabilístico bruto da rubrica "Dívidas de outros bancos" cujos ajustamentos ao valor foram estabelecidos numa base individual é de 165 (2013: 55).

8 Ativos financeiros detidos para negociação

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Purchased loans	712	1,171
Short-term government securities	123	204
Government bonds	950	1,086
Other debt securities	2,117	2,109
Equity instruments	377	719
Total	4,279	5,289

9 Outros ativos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Government bonds	12	63
Other debt securities	2.494	2.885
Empréstimos	1.090	1.056
Venture capital (equity instrument)	274	549
Other equity instruments	455	386
Total	4,325	4,939

A alteração no ano em análise do justo valor dos empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos que é atribuível às alterações no risco de crédito é de 14 (2013: -18). A variação acumulada é -34 (2013: -48). Quaisquer alterações no risco de crédito são calculadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros. Ao definir a taxa de desconto, são consideradas as perdas esperadas, as margens de liquidez e as margens de risco.

Não são utilizados quaisquer instrumentos financeiros derivados de crédito para cobrir os empréstimos designados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

10 Instrumentos financeiros derivados e outros passivos para negociação

Os derivados são utilizados no Rabobank com o propósito de atenuar, pelo menos, uma parte dos riscos de mercado a longo prazo decorrentes das várias operações do banco. Alguns exemplos incluem swaps de taxas de juro utilizados para a cobertura do risco das taxas de juro decorrentes da diferença de duração entre ativos e passivos. Um outro exemplo são os swaps cambiais, que são usados para cobrir o risco cambial ao qual o banco está exposto após a emissão de instrumentos de dívida em moeda estrangeira.

A política de cobertura do banco está concebida para otimizar o seu rendimento no âmbito do quadro de apetência pelo risco. Para além de utilizar derivados para fins de cobertura, os derivados são negociados para os clientes do banco. Tal inclui, por exemplo, contratos de câmbio a prazo que os clientes corporativos celebram com o Rabobank, a fim de cobrir os seus riscos cambiais. As exposições resultantes são em grande parte atenuadas pela celebração de posições reversas com uma ou mais contrapartes profissionais, dentro dos limites de negociação estabelecidos.

10.1 Tipos de instrumentos derivados utilizados pelo Rabobank

Contratos a prazo de divisas e de taxas de juro são obrigações contratuais que visam receber ou pagar um montante líquido com base nas alterações das taxas de câmbio ou de juro; ou comprar ou vender divisas ou um instrumento financeiro numa data futura a um preço fixo específico num mercado financeiro organizado. Uma vez que a garantia adicional para os contratos futuros é fornecida em caixa, equivalentes de caixa ou títulos negociáveis, e que as alterações no valor dos contratos futuros são liquidadas diariamente, o risco de crédito é insignificante.

Contratos a prazo de taxa de juros são contratos a prazo de taxa de juros acordados individualmente nos termos dos quais a diferença entre uma taxa de juro acordada contratualmente e a taxa de mercado numa data futura tem de ser liquidada em caixa, com base num montante de capital notional.

Operações de swap de divisas e de taxas de juro são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro. Os swaps implicam uma troca económica de divisas ou taxas de juro (tais como uma taxa fixa para uma ou mais taxas variáveis), ou uma combinação (ou seja, um swap cambial de taxas de juro). Com exceção de certos swaps de divisas, não há transferência do montante do capital. A exposição ao risco de crédito do Rabobank representa o custo potencial de substituir os swaps no caso de incumprimento da contraparte. O risco é constantemente monitorizado contra o justo valor atual, uma parcela do valor notional dos contratos e a liquidez dos mercados. Como parte do processo de gestão de risco de crédito, o Rabobank utiliza os mesmos métodos para a avaliação de contrapartes que utiliza para avaliar as suas próprias atividades de empréstimo.

Opções de divisas e taxas de juros são contratos ao abrigo dos quais o vendedor (conhecido como o subscritor) confere ao comprador (conhecido como o titular) o direito, sem compromisso, de comprar (no caso de uma opção de compra) ou vender (no caso de uma opção de venda) um montante específico em divisas ou um instrumento financeiro específico numa data acordada, antes da mesma ou durante um período acordado, a um preço pré-definido. Como contrapartida para aceitar o

risco de taxa de câmbio ou de juro, o subscritor recebe um pagamento (conhecido como um prémio) do titular. As opções são negociados em bolsa ou entre o Rabobank e os clientes (OTC). O Rabobank está exposto aos riscos de crédito apenas como detentor da opção e apenas até ao montante contabilístico que, neste caso, é igual ao justo valor.

Swaps de risco de incumprimento de crédito (Credit default swaps - CDS) são instrumentos através dos quais o vendedor de um CDS se compromete a pagar ao comprador um montante igual à perda que seria incorrida pela detenção de um ativo de referência subjacente, caso um evento de crédito específico viesse a ocorrer (ou seja, a materialização de um risco). O comprador não tem qualquer obrigação de deter o ativo de referência subjacente.

O comprador paga ao vendedor uma taxa de proteção de crédito, expressa em pontos base, em que o volume da taxa depende do spread do crédito do ativo de referência.

10.2 Instrumentos financeiros derivados emitidos ou detidos para negociação

O Rabobank negocia em instrumentos financeiros para assumir posições em instrumentos OTC ou negociáveis, incluindo instrumentos financeiros derivados, para poder lucrar com movimentos a curto prazo nos mercados de ações e obrigações e com as taxas de câmbio e de juros. Para este tipo de negociação, o Rabobank estabelece limites de risco relacionados com as posições de mercado no final do dia (overnight trades), bem como durante o dia (intraday trades). Exceto de acordo com modalidades de cobertura específicas, os riscos cambiais e de juros associados a estes instrumentos financeiros derivados são, normalmente, compensados ao tomar posições contrárias a fim de gerir a volatilidade nos valores líquidos necessários para liquidar as posições de mercado.

10.3 Instrumentos financeiros derivados detidos como coberturas

O Rabobank celebra vários contratos de derivados destinados a ser pelo justo valor, fluxo de caixa ou coberturas de investimento líquido, e que se qualificam como tal. O Rabobank celebra também contratos de derivados como coberturas face a riscos económicos. Não aplica a contabilização de coberturas a estes contratos.

Coberturas de justo valor

A maioria das coberturas de justo valor do Rabobank são swaps de taxas de juro e swaps cambiais que oferecem proteção face a uma potencial alteração no justo valor dos ativos e passivos financeiros de juros fixos em moedas locais e estrangeiras. Em 31 de dezembro de 2014, o justo valor líquido destes swaps é de -12,869 (2013: -10.427).

O Rabobank cobre uma parcela do seu risco cambial e de taxa de juro de titularizações emitidas por meio de coberturas de justo valor, na forma de swaps cambiais e de taxas de juro de divisas cruzadas. Em 31 de dezembro, o justo valor líquido destes swaps de taxas de juro é de 3,908 (2013: 1.947). Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Rabobank reconheceu um lucro de -164 (2013: 215) como resultado da parcela das coberturas de justo valor que foram classificadas como coberturas ineficazes.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Rabobank reconheceu um lucro de -5.242 (2013: 2,782) para os instrumentos de cobertura. O lucro total da posição coberta, atribuível ao risco coberto, foi de 5,078 (2013: -2.567).

Coberturas de fluxos de caixa

As coberturas dos fluxos de caixa do Rabobank consistem principalmente em swaps de taxas de juro de divisas cruzadas que servem de proteção perante uma potencial alteração no fluxo de caixa de ativos financeiros em moedas estrangeiras com taxas de juros flutuantes. O justo valor líquido dos swaps de taxas de juro de divisas cruzadas classificado como cobertura de fluxos de caixa, em 31 de dezembro de 2014, é de -2.660 (2013: -2.405).

Em 2014, o Rabobank contabilizou um montante de 548 (2013: -1.450) após tributação sobre o capital próprio como alterações efetivas no justo valor dos instrumentos financeiros derivados em coberturas de fluxos de caixa. Em 2014, um montante de -586 (2013: 1.459) após tributação das reservas de cobertura de fluxos de caixa foi reclassificado para a conta de lucros ou prejuízos. As reservas de cobertura de fluxos de caixa como parte do capital próprio totalizaram 11 (2013: 49), em 31 de dezembro de 2014. Este montante oscila juntamente com o justo valor dos derivados nas coberturas de fluxos de caixa e é contabilizado como lucro ao longo do prazo das posições cobertas como lucro comercial. A reserva de cobertura de fluxos de caixa refere-se a um grande número de derivados e posições cobertas com termos diferentes. O prazo máximo é de 97 anos, e as maiores concentrações têm prazos de mais de 5 anos.

Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Rabobank reconheceu um lucro de 185 (2013: 225) como resultado da parcela das coberturas de fluxos de caixa classificadas como coberturas ineficientes

Coberturas de investimento líquido

O Rabobank utiliza contratos cambiais a prazo para cobrir parte do risco de conversão em investimentos líquidos em entidades estrangeiras. O justo valor líquido destes contratos cambiais a prazo em 31 de dezembro de 2014 foi de 8 (2013: 29).

Em 31 de dezembro de 2014, os contratos de futuros com um valor nominal de 1.797 (2013: 2.386) foram designados como coberturas de investimento líquido. Estas resultaram em ganhos e perdas cambiais de -87 para o ano (2013: 279), que foram reconhecidos no capital próprio. Durante o ano foram efetuadas deduções do capital próprio no valor de 106 (2013: zero). Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Rabobank não reconheceu qualquer ineficácia em resultado das coberturas de investimento líquido.

10.4 Valor nocional e justo valor

Apesar de o montante nocional de certos tipos de instrumentos financeiros constituir uma base para a comparação de instrumentos que estão incluídos na demonstração da posição financeira, este não representa, necessariamente, os fluxos de caixa futuros relacionados ou o justo valor dos instrumentos. Por este motivo, esse montante não representa a exposição do Rabobank a riscos de crédito ou de câmbio. É o valor do ativo, a taxa de referência ou o índice subjacente a um instrumento financeiro derivado, o que representa a base sobre a qual são medidas as alterações no valor de um instrumento financeiro derivado. Fornece uma indicação do volume das transações executadas pelo Rabobank, não constituindo, no entanto, uma medida da exposição ao risco. Alguns instrumentos financeiros derivados são padronizados em termos de valor nocional ou data de liquidação, tendo sido concebidos para negociação em mercados ativos (ou seja, em bolsas de valores). Outros são especificamente construídos para clientes individuais e não para negociação em bolsa, apesar de poderem ser comercializados a preços negociados por parte dos compradores e dos vendedores (instrumentos OTC). O justo valor positivo representa o custo para o Rabobank substituir todos os contratos em que terá direito a receber o pagamento. A substituição seria aplicável em caso de incumprimento de todas as contrapartes. Este é o método padrão para o cálculo da exposição ao risco de crédito atual. O justo valor negativo representa o custo de todos os contratos do Rabobank em que este terá de efetuar pagamentos. A substituição seria aplicável no caso de incumprimento por parte do Rabobank. Na demonstração da posição financeira, o total dos justos valores positivos e o total dos justos valores negativos são divulgados separadamente. Os instrumentos financeiros derivados são positivos (ativos) ou negativos (passivos) como resultado das flutuações nas taxas de mercado ou de câmbio em relação aos seus valores contratuais. O valor total do contrato ou valor nocional dos instrumentos financeiros derivados detidos, o grau em que esses instrumentos são positivos ou negativos, e, portanto, o justo valor total dos ativos e passivos financeiros derivados podem, por vezes, flutuar significativamente. A tabela abaixo mostra os valores nominais e os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivados do Rabobank.

<i>In millions of euros</i>	<i>Notional amounts</i>	<i>Fair values</i>	
<i>At 31 December 2014</i>		<i>Assets</i>	<i>Liabilities</i>
Derivative financial instruments held for trading	2,545,638	50,172	48,298
Derivative financial instruments held as hedges	158,464	6,317	17,938
Short positions shares and bonds	-	-	1,324
Total derivative financial assets/liabilities recognised	2,704,102	56,489	67,560
Derivative financial instruments held for trading			
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Currency swaps	362,705	5,190	6,842
Currency options	3,990	81	58
Listed tradable contracts			
Currency futures	4,912	61	42
Total currency derivative financial instruments	371,607	5,332	6,942
Interest-rate derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest-rate swaps	1,993,667	39,016	35,237
Interest-rate options	113,689	4,897	5,199
Total OTC contracts	2,107,356	43,913	40,436
Listed tradable contracts			
Interest-rate swaps	49,301	1	4
Total interest-rate derivative financial instruments	2,156,657	43,914	40,440
Credit derivative financial instruments			
Credit default swaps	3,988	6	10
Total return swaps	1,996	15	49
Total credit derivative financial instruments	5,984	21	59
Equity instruments/index derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	6,409	446	374
Listed tradable contracts			
Options - purchased and sold	3,122	187	138
Total equity instruments/index derivative financial instruments	9,531	633	512
Other derivative financial instruments	1,859	272	345
Total derivative financial assets/liabilities held for trading	2,545,638	50,172	48,298
Derivative financial instruments held as hedges			
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest-rate swaps	92,569	3,950	50
Interest-rate swaps	44,400	1,571	14,440
Total derivative financial instruments designated as fair value hedges	136,969	5,521	14,490
Derivative financial instruments designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	19,698	788	3,448
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	1,797	8	-
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	158,464	6,317	17,938

<i>In millions of euros</i>	<i>Notional amounts</i>	<i>Fair values</i>	
At 31 December 2013		<i>Asset</i>	<i>Liability</i>
Derivative financial instruments held for trading	2,747,381	36,118	34,272
Derivative financial instruments held as hedges	133,428	3,585	14,441
Short positions shares and bonds	-	-	1,458
Total derivative financial assets/liabilities recognised	2,880,809	39,703	50,171
Derivative financial instruments held for trading			
Currency derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Currency futures	40,423	391	339
Currency swaps	330,785	4,146	5,172
Currency options - purchased and sold	3,681	41	41
Cross-currency interest-rate swaps	17	5	1
Listed tradable contracts			
Currency futures	3,808	11	5
Options - purchased and sold	257	17	8
Total currency derivative financial instruments	378,971	4,611	5,566
Interest-rate derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Interest-rate swaps	2,009,856	26,818	23,483
Forward rate agreements	166,404	-	1
Interest-rate options	113,487	3,028	3,103
Total OTC contracts	2,289,747	29,846	26,587
Listed tradable contracts			
Interest-rate swaps	47,937	2	1
Total interest rate derivative financial instruments	2,337,684	29,848	26,588
Credit derivative financial instruments			
Credit default swaps	3,815	23	10
Total return swaps	4,036	173	442
Total credit derivative financial instruments	7,851	196	452
Equity instruments/index derivative financial instruments			
Unlisted tradable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	2,137	340	300
Listed tradable contracts			
Futures	37	-	-
Options - purchased and sold	7,643	373	372
Total equity instruments/index derivative financial instruments	9,817	713	672
Other derivative financial instruments	13,058	750	994
Total derivative financial assets/liabilities held for trading	2,747,381	36,118	34,272
Derivative financial instruments held as hedges			
Derivative financial instruments designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest-rate swaps	47,264	2,019	72
Interest-rate swaps	63,733	1,071	11,498
Total derivative financial instruments designated as fair value hedges	110,997	3,090	11,570
Derivative financial instruments designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	20,045	466	2,871
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	2,386	29	-
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	133,428	3,585	14,441

11 Crédito a clientes

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Loans initiated by Rabobank:		
Loans to government clients:		
- leases	207	634
- other	1,928	2,027
Loans to private clients:		
- overdrafts	24,983	17,281
- mortgages	218,482	219,628
- leases	24,078	21,925
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	18,295	10,697
- corporate loans	175,783	182,144
- other	6,744	7,348
Gross loans to customers	470,500	461,684
Less: value adjustments in loans to customers	(9,348)	(8,581)
	461,152	453,103
Ativos reclassificados	1,295	2,806
Total loans to customers	462,447	455,909

A imparidade dos ativos reclassificados ascende a -122 (2013: -154) e é reconhecida na conta dos lucros ou prejuízos como "Receita de outros ativos e passivos financeiros através dos lucros ou prejuízos".

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Value adjustments in loans to customers		
Value adjustments in loans to customers can be broken down as follows:		
At 1 January	8,581	7,655
Impairment for credit losses	3,648	3,791
Reversal of impairment for credit losses	(886)	(1,045)
Defaulting loans written off during the year	(2,227)	(1,560)
Interest and other changes	232	(260)
Total value adjustments in loans to customers	9,348	8,581
Individual value adjustment (specific provision)	7,092	7,548
Collective value adjustment (collective provision)	1,284	543
IBNR	972	490
Total value adjustments in loans to customers	9,348	8,581
Gross carrying amount of loans whose value adjustments were established on an individual basis	15,957	16,042

Durante o ano, o Rabobank adquiriu ativos financeiros e não financeiros, adquirindo garantia colateral num valor estimado de 86 (2013: 29). Em geral, a política do Rabobank consiste em vender esses ativos num futuro razoavelmente previsível. Os rendimentos são alocados para reembolsar o montante em dívida.

Ativos reclassificados

Com base nas emendas efetuadas à IAS 39 e à IFRS 7 "Reclassificação de ativos financeiros", o Rabobank reclassificou um número de "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda" como "Crédito a clientes" e "Dívidas de outros bancos", em 2008. O Rabobank identificou os ativos aos quais esta alteração é aplicável, com a intenção clara de mudar e passar a ter garantias para um futuro próximo, por oposição à venda ou negociação a curto prazo. As reclassificações foram efetuadas a partir de 1 de julho de 2008 pelo seu justo valor, à época. Esta nota fornece detalhes sobre o impacto das reclassificações do Rabobank.

A tabela abaixo mostra os valores contabilísticos e os justos valores dos ativos reclassificados.

<i>In millions of euros</i>	31 December 2014		31 December 2013	
	<i>Carrying amount</i>	<i>Fair value</i>	<i>Carrying amount</i>	<i>Fair value</i>
Financial assets held for trading reclassified to loans	347	334	579	533
Available-for-sale financial assets reclassified to loans	1,188	1,213	2,607	2,718
Total financial assets reclassified to loans	1,535	1,547	3,186	3,251

Se a reclassificação não tivesse sido feita, o lucro líquido para os ativos detidos para negociação seria mais elevado em 26 (2013: mais elevado em 42). A alteração no capital próprio em 2014 teria sido mais negativa em 180 (2013: mais positiva em 113) se a classificação dos ativos financeiros disponíveis para venda não tivesse sido feita. Após a reclassificação, os ativos financeiros reclassificados fizeram a seguinte contribuição para o lucro operacional antes dos impostos.

	<i>For the year ended 31 December</i>	
	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Net interest income	-	3
Value adjustments	1	-
Operating profit before taxation on reclassified financial assets held for trading	1	3
Net interest income	37	57
Value adjustments	121	154
Operating profit before taxation on reclassified available-for-sale financial assets	158	211

Os ajustamentos ao valor incluem imparidades revertidas e recuperações posteriores a reduções no montante de 148 (2013: 233), assim como imparidades no montante de 26 (2013: 79).

Locações financeiras

O crédito a clientes inclui também os valores a receber de locações financeiras, que podem ser repartidos da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Receivables from gross investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	8,798	8,535
Longer than 1 year but not longer than 5 years	17,370	15,847
Longer than 5 years	857	814
Total receivables from gross investment in finance leases	27,025	25,196
Unearned deferred finance income from finance leases	3,074	3,043
Net investment in finance leases	23,951	22,153
Net investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	7,838	7,532
Longer than 1 year but not longer than 5 years	15,391	13,910
Longer than 5 years	722	711
Net investment in finance leases	23,951	22,153

A provisão para locações financeiras incluídas nos ajustes de valor ascendeu a 344 em 31 de dezembro. 2014 (2013: 406). Os valores residuais não garantidos que acrescem ao montante do locador ascendem a 2.166 (2013: 1.911). Os pagamentos de locações contingentes reconhecidos como receitas em 2014 são nulos (2013: zero). A locação financeira está sobretudo relacionada com a locação de equipamentos e veículos, bem como factoring.

12 Ativos financeiros disponíveis para venda

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Short-term government securities	2.297	1,710
Government bonds	31.456	35,714
Other debt securities	4.740	8,170
Equity instruments	1.277	958
Total available-for-sale financial assets	39.770	46,552

A imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda ascende a 60 (2013: -111) e é reconhecida nos lucros ou prejuízos como "Receitas líquidas de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos".

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	418	56

As alterações nos ativos financeiros disponíveis para venda podem ser divididas da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Opening balance	46,552	50,425
Foreign exchange differences	1.106	(749)
Additions	9,863	44,524
Disposals (sale and redemption)	(19.528)	(44.167)
Transferred to non-current assets held for sale	-	(1.163)
Fair value changes	1.836	(1.984)
Other changes	(59)	(334)
Closing balance	39.770	46,552

13 Investimentos em associadas e joint ventures

O montante contabilístico dos investimentos em associadas e joint ventures é de 3.807 (2013: 3.747). Estas joint ventures são abordadas na Secção 49 "Joint ventures".

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Opening balance	3,747	3,649
IFRS 10/11 accounting policy change	-	196
Purchases	54	58
Sales	(54)	(1)
Share of profit of associates	81	79
Dividends paid	(53)	(62)
Revaluation	86	(118)
Other	(54)	(54)
Total	3,807	3,747

As principais associadas em termos do capital social detido pelo Rabobank incluem:

<i>As at 31 December 2014</i>	<i>Share interest</i>	<i>Voting right</i>
Nederland		
Achmea B.V.	29%	29%
Equens N.V.	15%	15%
Gilde Venture Capital fondsen	Various	Various

O Rabobank detém menos de 20% dos direitos de voto na Equens, tendo, no entanto, controlo significativo sobre a mesma. Por exemplo, dois representantes do Rabobank são membros do Conselho de Supervisão, e o presidente do Comité de Auditoria e Conformidade vem também do Rabobank. Devido à participação substancial do Rabobank na Equens, esta participação é classificada como "associada".

A Achmea é um parceiro estratégico do Rabobank para produtos de seguros. A Interpolis, uma subsidiária do Grupo Achmea, trabalha em estreita colaboração com os Rabobanks locais. A sede da Achmea fica em Zeist, nos Países Baixos. A participação na Achmea, para a qual não está disponível uma cotação de mercado, é avaliada de acordo com o método de equivalência patrimonial.

<i>Achmea</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Caixa e equivalentes de caixa	1,716	3,265
Investments	65,817	66,124
Banking business loans	15,227	15,251
Other assets	10,445	9,724
Total assets	93,205	94,364
Insurance-related provisions	61,559	59,043
Loans and funds borrowed	7,011	11,133
Other liabilities	14,817	14,450
Total liabilities	83,387	84,626
Revenues	26,796	23,397
Result from continued operations	16	349
Result from discontinued operations	-	-
Off-balance-sheet profit for loss	288	(505)
Total of realised and unrealised results	304	(156)

<i>Other associates</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Income from continuing operations	111	50
Income after taxation from discontinued operations	-	-
Net profit	111	50
Off-balance-sheet profit or loss	28	(26)
Total of realised and unrealised results	139	24

14 Ativos incorpóreos

<i>In millions of euros</i>	<i>Goodwill</i>	<i>Software developed in-house</i>	<i>Other intangible assets</i>	<i>Total</i>
Year ended 31 December 2014				
Opening balance	1,381	428	182	1,991
Foreign exchange differences	77	1	3	81
Additions	7	138	75	220
Disposals	-	(8)	(7)	(15)
Other	21	8	11	40
Amortisation	-	(117)	(80)	(197)
Impairments	(32)	(29)	-	(61)
Closing balance	1,454	421	184	2,059
Cost	1,490	1,356	648	3,494
Accumulated amortisation and impairments	36	(935)	(464)	(1,435)
Net carrying amount	1,454	421	184	2,059
Year ended 31 December 2013				
Opening balance	1,523	474	346	2,343
Foreign exchange differences	(39)	(1)	(8)	(48)
Additions	-	87	32	119
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(63)	-	(100)	(163)
Disposals	-	(4)	(1)	(5)
Other	2	19	17	38
Amortisation	-	(134)	(103)	(237)
Impairments	(42)	(13)	(1)	(56)
Closing balance	1,381	428	182	1,991
Cost	1,413	1,232	593	3,238
Accumulated amortisation and impairments	(32)	(804)	(411)	(1,247)
Net carrying amount	1,381	428	182	1,991

O goodwill é revisto quanto à sua imparidade por comparação do montante contabilístico da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) com a melhor estimativa do valor em uso da unidade geradora de caixa. Para este efeito, é determinada, primeiro, a melhor estimativa do valor em uso com base nas previsões de fluxo de caixa tiradas de planos anuais de médio prazo elaborados como parte do ciclo de planeamento anual, que refletem as melhores estimativas das condições de mercado da gestão, as restrições de mercado, as taxas de desconto (antes de impostos), o aumento das operações, etc.. Caso o resultado demonstre que não há diferença significativa entre o justo valor e o montante contabilístico, o justo valor é avaliado em maior detalhe, utilizando o preço das ações relevantes para as empresas cotadas. Para além disso, são utilizados modelos de avaliação semelhantes ao reconhecimento inicial de uma aquisição, às análises dos pares, etc. Os modelos de avaliação são avaliados de forma a incluírem o desenvolvimento das atividades desde a aquisição, as mais recentes previsões de receitas elaboradas pela Administração, bem como as previsões atualizadas, as avaliações das taxas de desconto, os valores finais das taxas de crescimento, etc.. As análises por pares incluem uma avaliação da relação preço/lucro e preço/rácio do montante contabilístico de empresas semelhantes listadas ou transações de mercado semelhantes. Os pressupostos são, geralmente, baseadas na experiência, nas melhores estimativas de desenvolvimentos futuros por parte da Administração e, se possível, em dados externos. O goodwill alocado a uma das unidades geradoras de caixa nos segmentos da banca grossista é significativo, como proporção do montante contabilístico do goodwill total. O montante contabilístico deste goodwill é de 669. A quantia recuperável é baseada no valor em uso. O valor em uso é determinado com base no fluxo de caixa das previsões. Os principais pressupostos utilizados são o lucro esperado a curto prazo, a taxa de desconto antes dos impostos (16,5%) e o multiplicador (11,7x) para o lucro ou prejuízo a longo prazo. Uma vez que o valor recuperável excedeu substancialmente o montante contabilístico, concluiu-se que o goodwill alocado a esta unidade geradora de caixa não foi prejudicado. A mudança razoável num dos principais pressupostos não faz com que o montante contabilístico exceda o valor recuperável. A imparidade do goodwill de 32 (2013: 42) é principalmente relativa à venda do Banco BGZ; ver a Secção 43, "Ativos e passivos não correntes detidos para venda".

As imparidades no software desenvolvido internamente, assim como outros ativos incorpóreos não são, individualmente, materiais. No conjunto, as imparidades no software desenvolvido internamente, de 29, (2013: 13) foram, sobretudo, causadas pelo facto de parte desse software já não ser utilizado.

15 Bens e equipamentos

<i>In millions of euros</i>	<i>Land and buildings</i>	<i>Equipment</i>	<i>Total</i>
<i>Year ended 31 December 2014</i>			
Opening balance	2,101	4,800	6,901
Foreign exchange differences	13	108	121
Purchases	121	1,630	1,751
Disposals	(74)	(484)	(558)
Impairment losses	(11)	(1)	(12)
Depreciation	(109)	(131)	(240)
Depreciation of operating lease assets	-	(914)	(914)
Other	(72)	171	99
Closing balance	1,969	5,179	7,148
Cost	3,314	8,207	11,521
Accumulated depreciation and impairments	(1,345)	(3,028)	(4,373)
Net carrying amount	1,969	5,179	7,148
<i>In millions of euros</i>			
<i>Year ended 31 December 2013</i>			
Opening balance	2,390	4,110	6,500
Foreign exchange differences	(10)	(63)	(73)
Purchases	124	1,535	1,659
Disposals	(62)	(486)	(548)
Transferred to non-current assets held for sale and discontinued operations	(118)	(44)	(162)
Transferred from loans to customers	-	682	682
Impairment losses	(10)	-	(10)
Depreciation	(141)	(150)	(291)
Depreciation of operating lease assets	-	(807)	(807)
Other	(72)	23	(49)
Closing balance	2,101	4,800	6,901
Cost	3,512	7,754	11,266
Accumulated depreciation and impairments	(1,411)	(2,954)	(4,365)
Net carrying amount	2,101	4,800	6,901

16 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são demonstradas como custos.

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Opening balance	1,055	1,489
IFRS 10/11 accounting policy change	-	(18)
Purchases	609	132
Sales	(1,051)	(75)
Transferred to non-current assets held for sale	-	(274)
Depreciation	(10)	(11)
Impairments	13	(172)
Other	(164)	(16)
Closing balance	452	1,055
O justo valor aproxima-se do valor contabilístico (2013: aproximou-se do valor contabilístico)		
Cost	810	1.597
Accumulated depreciation	(358)	(542)
Net carrying amount	452	1,055

Em 2014, o Rabo Real Estate Group vendeu o PalaisQuarter para cerca de 800 - o maior projeto imobiliário em carteira até àquele momento.

Valuations		
	2014	2013
External valuations	44%	76%
Internal valuations	56%	24%

As avaliações externas da propriedade de investimento foram realizadas por entidades externas devidamente certificadas em conformidade com as normas de avaliação RICS ou outras normas equivalentes. A propriedade de investimento foi avaliada com base nas metodologias que são mais apropriadas para a propriedade em questão. Tal inclui o método de avaliação de desconto de fluxo de caixa e a capitalização com base em rendimentos líquidos iniciais para operações comparáveis. Utilizam-se especialistas em imóveis, disponíveis a nível interno, para conduzir avaliações internas das propriedades de investimento, e 84% (2013: 87%) foram avaliadas por colaboradores certificados do Rabo Real Estate Group. As propriedades de investimento avaliadas internamente são tipicamente mensuradas utilizando uma técnica de avaliação de desconto de fluxos de caixa.

17 Outros ativos

<i>In millions of euros</i>	Note	2014	2013
Receivables and prepayments		590	1,701
Accrued interest		1,599	1,838
Precious metals, goods and warehouse receipts		1,495	880
Real estate projects		1,835	2,048
Accrued income		101	280
Employee benefits	25	6	6
Other assets		2,934	1,277
Total other assets		8,560	8,030

Real estate projects		
<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Building sites and equalisation funds	1,227	1,119
Work in progress	426	786
Trade receivables, real estate	182	143
Total real estate projects	1,835	2,048

As ações de imóveis são avaliados pelo custo ou o valor recuperável líquido baixo. O valor recuperável líquido dos locais de construção e fundos de compensação é o montante mais elevado dos montantes de rendimento direto e indireto. O montante de rendimento direto é o valor estimado na venda menos os custos estimados de conclusão da venda. O valor de rendimento indireto é o rendimento estimado com base em operações comerciais normais, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para concluir a venda, em que os fluxos de caixa estimados são descontados pela base de capital médio ponderada. Ao determinar a base de capital médio ponderada, o banco considera o capital esperado, o momento dos fluxos de caixa, o risco operacional e determinadas condições específicas para o Rabobank Real Estate Group. Para determinar o valor recuperável direto e indireto, o Rabobank utiliza avaliações e estimativas.

Ao determinar o rendimento direto e indireto, os riscos relacionados com operações atuais de terrenos, os locais não sujeitos a um plano de ordenamento e os fundos de compensação, incluindo tendências demográficas, a localização, o uso e a elaboração de planos de desenvolvimento e a tomada de decisão administrativa, estão incorporados com base numa localização específica, tanto quanto possível. Para localizações individuais, tal resulta em movimentos esperados nos preços de terrenos e de casas, margens previstas por casa e outras variáveis que acabam por determinar o montante do rendimento direto e indireto.

Para lotes individuais e locais, o valor líquido recuperável é apurado pela comparação dos montantes do rendimento direto e indireto entre si. Para os lotes de terreno prontos para construir e as operações atuais de terrenos, o valor líquido recuperável é geralmente igual ao montante do rendimento indireto. Para as outras categorias, tanto o montante do rendimento direto como o do indireto podem ter sido decisivos para determinar o valor líquido recuperável, em que o montante do rendimento direto é geralmente utilizado com mais frequência quanto mais longo for o tempo até ao início da construção.

O risco de desvios de avaliações e estimativas é geralmente maior para locais que não estão sujeitos a um plano de ordenamento do que para aqueles que estão, pelo que o risco de desvios aumenta ainda mais se for previsto que o início da construção será adiado.

O valor recuperável líquido de todas as operações atuais de terrenos, locais não sujeitos a um plano de ordenamento e fundos de compensação, foi calculado em 2014 e comparado com o montante contabilístico. No geral, tal resultou numa transferência para as provisões de um total de 16 (2013: 518). Um montante contabilístico negativo pode surgir, por exemplo, se o Rabo Real Estate Group se comprometeu a desenvolver imóveis em que a propriedade, de acordo com as estimativas atuais, é deficitária e a perda é maior do que o montante capitalizado nesse momento. Os valores mais baixos são causados principalmente por condições deterioradas do mercado para casas que mudaram as perspetivas de sucesso em termos de propriedades, pelo tempo de conclusão, pelas margens de lucro esperados e pelo número de unidades residenciais concluídas.

<i>In millions of euros</i>	<i>At 1 January 2014</i>	<i>IFRS 11 accounting policy change</i>	<i>Additions/ release</i>	<i>Withdrawals/ other changes</i>	<i>At 31 December 2014</i>
<i>Movements in provisions for property projects</i>					
Building sites and equalisation funds	850	(101)	16	(96)	669
Work in progress	266	(25)	24	(149)	116
Trade debtors – property	9	-	-	(1)	8
Total	1,125	(126)	40	(246)	793
<i>In millions of euros</i>	<i>At 1 January 2013</i>	<i>Additions</i>	<i>Withdrawals/ other changes</i>	<i>Balance at 31 December 2013</i>	
<i>Movements in provisions for property projects</i>					
Building sites and equalisation funds	351	518	(19)	850	
Work in progress	113	119	34	266	
Trade debtors – property	11	-	(2)	9	
Total	475	637	13	1,125	

Work in progress		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Homes in preparation and under construction	495	677
Commercial real estate in development and in progress	205	1,018
Pre-invoiced terms for housing construction	(127)	(317)
Pre-invoiced terms for commercial real estate	(147)	(546)
IFRS 11 accounting policy change	-	(46)
Total work in progress	426	786

18 Dívidas a outros bancos

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Demand deposits	979	4,077
Fixed-term deposits	16,136	9,747
Repurchase agreements	708	808
Miscellaneous liabilities to other banks	60	113
Total due to other banks	17.883	14,745

19 Dívidas a clientes

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Current accounts	56,438	46,881
Deposits with agreed maturity	96,572	91,015
Deposits redeemable at notice	162,857	175,870
Repurchase agreements	2,025	1,474
Other due to customers	8,579	10,982
Total due to customers	326.471	326.222

A rubrica "Dívidas a clientes" inclui também os investimentos dos bancos centrais no valor de 20 (2013: 22) mil milhões.

20 Títulos de dívida em circulação

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Certificates of deposit	41.824	42,796
Commercial paper	13.241	11,620
Bonds	127,792	137,482
Other debt securities	6.203	3,463
Total debt securities in issue	189.060	195,361

21 Outros passivos

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Payables	5.411	4,838
Accrued interest	2.791	3,010
Benefícios aos Empregados	385	288
Other	(546)	(414)
Provision for day 1 profit	6	27
Total other liabilities	8.047	7,749

22 Outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

A alteração no justo valor dos outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos atribuível a alterações no risco de crédito do Rabobank é uma perda de 669 (2013: ganho de 363). A variação acumulada no justo valor atribuível a alterações no risco de crédito do Rabobank em relação ao spread de crédito no momento da emissão das obrigações estruturadas atinge 674 antes dos impostos (2013: 1.343). O valor contabilístico das obrigações estruturadas é em 5.108 (2013: 5.061) inferior ao montante pelo qual o Rabobank está obrigado a reembolsar os detentores das obrigações estruturadas. A alteração no justo valor que é atribuível às alterações no risco de crédito é calculada através do estabelecimento de uma ligação com a alteração na margem das obrigações estruturadas emitidas pelo Rabobank.

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
(Structured) notes	14.629	14,116
Other debt securities	688	1,928
Deposits with agreed maturity	4,427	3,025
Total other financial liabilities at fair value through profit or loss	19.744	19,069

23 Provisões

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Restructuring provision	315	396
Provision for tax and legal issues	267	268
Other	212	386
Total provisions	794	1.050
Changes in provisions were as follows:		
Restructuring provision		
Opening balance	396	120
Interest	-	-
Additions charged to profit	135	381
Withdrawals	(172)	(95)
Release	(44)	(10)
Closing balance	315	396
Provision for tax and legal issues		
Opening balance	268	304
Additions charged to profit	68	579
Withdrawals	(44)	(582)
Release	(25)	(33)
Closing balance	267	268
Other		
Opening balance	386	328
IFRS 10/11 policy change	-	78
Additions charged to profit	61	75
Withdrawals	(26)	(61)
Release	(209)	(34)
Closing balance	212	386
Total provisions	794	1.050

Os acréscimos deduzidos dos lucros da provisão de reestruturação são um montante de 80 (2013: para o programa de reorganização para os Rabobanks locais. Esta provisão de reorganização consiste em pagamentos futuros relativos a indemnizações por despedimento e outros custos diretamente atribuíveis ao programa de reorganização. Estes custos são contabilizados uma vez que esteja em vigor um plano detalhado de redundância. A saída de fundos esperada ocorrerá em 2015 e 2016.

Aproximadamente 21% (2013: 32%) da provisão para questões fiscais e jurídicas refere-se a dívidas fiscais. A provisão para questões fiscais e jurídicas baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta o aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis. A rubrica "Outros" inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

Maturities of Rabobank Group (excluding provisions for employee benefits and doubtful debts)				
<i>In millions of euros</i>	<i>Up to one year</i>	<i>1-5 year</i>	<i>More than 5 years</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014	653	141	-	794
At 31 December 2013	207	843	-	1,050

24 Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são medidos para todas as diferenças temporárias, utilizando o método da "responsabilidade".

A taxa fiscal efetiva nos Países Baixos para a mensuração dos impostos diferidos é de 25% (2013: 25%). Não se verificaram alterações nos ativos e passivos por impostos diferidos resultantes de alterações na taxa fiscal efetiva nos Países Baixos. Nenhum ativo por imposto diferido foi reconhecido para os prejuízos fiscais não utilizados, que totalizam 1.657 (2013: 1.738). Estes prejuízos registados dizem respeito a diversas autoridades fiscais e o seu prazo de vencimento é largamente ilimitado. Os ativos por impostos diferidos reconhecidos em matéria de transporte das perdas sofridas, apenas podem ser utilizados se os lucros tributáveis forem realizados no futuro. Em 31 de dezembro de 2014, há uma expectativa realista de que serão gerados lucros tributáveis suficientes dentro dos prazos aplicáveis.

	<i>Deferred tax assets</i>	<i>Deferred tax liabilities</i>	<i>Deferred tax charges</i>	<i>Tax on other comprehensive income</i>
<i>In millions of euros</i>				
For the year ending on 31 December 2014				
Pensions and other post-employment benefits	54	1	1	(8)
Impairments	437	(13)	203	-
Financial liabilities at fair value	(287)	-	(168)	-
Other provisions	3	11	36	-
Hedging of interest rate risk	183	-	262	-
Carry forward losses	1.754	(89)	(33)	-
Intangible assets	-	3	(58)	-
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	(112)	8	-	(114)
Revaluation reserve – cash flow hedges	(7)	-	-	9
Property and equipment, including leases	61	705	(38)	-
Other temporary differences	415	(153)	(349)	-
Total	2,501	473	(144)	(113)
<i>In millions of euros</i>				
For the year ending on 31 December 2013				
Pensions and other post-employment benefits	35	-	502	(252)
Impairments	641	(1)	116	-
Financial liabilities at fair value	(455)	-	91	-
Other provisions	75	142	77	-
Hedging of interest rate risk	445	-	(278)	-
Carry forward losses	1.451	128	(784)	-
Intangible assets	(68)	-	(5)	-
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	1	7	-	34
Revaluation reserve – cash flow hedges	(110)	-	-	(4)
Property and equipment, including leases	(20)	75	2	-
Other temporary differences	(85)	(63)	(14)	-
Total	1,910	288	(293)	(222)

25 Benefícios aos empregados

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Employee benefits – assets	(6)	(6)
Employee benefits – liabilities	385	288
Net pension liabilities	379	282
Pension schemes	116	66
Other employee benefits	263	216
Net pension liabilities	379	282

25.1 Planos de pensões

Em maio de 2013, o Rabobank chegou a acordo com os sindicatos no que respeita à alteração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). As partes acordaram um novo regime de pensões para substituir o atual regime administrado pelo Fundo de Pensões do Rabobank. O novo regime de pensões, que entrou em vigor com efeitos retroativos em 1 de janeiro de 2013, é um plano de grupo de benefícios definidos, com base numa idade de reforma de 67 anos e uma taxa de formação da pensão de 2 por cento. Todos os anos, o Rabobank deposita no Fundo de Pensões do Rabobank contribuições para o regime de pensões com base num sistema fixo, numa tentativa de atingir a taxa de formação da pensão por serviços prestados durante o ano de serviço, com base num regime condicional de média de carreira com uma indexação condicional. Ao pagar as contribuições anuais para o regime de pensões, o Rabobank irá, finalmente e na íntegra, satisfazer todas as suas obrigações de pensões e não terá mais compromissos financeiros em relação aos anos de participação subjacentes e a pensões anteriormente adquiridas. No contexto dos riscos transferidos, o Rabobank pagou um montante único de 500 para a criação de um depósito indexado. Além disso, o Rabobank irá atuar como garante durante o período entre 2014 e 2020 para a realização da taxa de formação da pensão para os serviços prestados durante este período, até um montante máximo de 250.

O novo regime de pensões é considerado um plano de contribuição definida, em conformidade com a IAS 19. A obrigação do Rabobank está limitada aos pagamentos de prémios devidos, deduzidos dos pagamentos efetuados anteriormente. Uma vez que o regime de pensões gerido pelo Stichting Rabobank Pensioenfonds deixe de ser considerado um regime de pensões de benefícios definidos, praticamente os únicos regimes de pensões que continuam a ser considerados regimes de prestações definidos são os do Friesland Bank e do ACC Loan Management, em 31 de dezembro de 2014. Trata-se de planos de benefícios definidos de média de carreira, administrados por um fundo ou outro organismo. Os ativos relativos aos planos mantidos num fundo são detidos independentemente dos ativos do Rabobank em fundos separados geridos por depositários. Os ativos são avaliados anualmente por atuários independentes, com base no método prescrito pela IFRS. As avaliações atuariais mais recentes foram realizadas no final de 2014. Os quadros relativos às médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais e aos pagamentos futuros de prémios em 2014 referem-se a estes dois regimes de pensões.

O quadro que demonstra os investimentos em ativos do plano tem por base o plano de pensões administrado pelo ACC Loan Management.

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Present value of liabilities administered by funds	673	545
Fair value of plan assets	557	479
Net liabilities	116	66

Movimentos nos ativos e passivos do plano:

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Present value of liabilities administered by funds		
Present value of entitlements at 1 January	545	19,464
Foreign exchange differences	9	-
Interest	21	244
Increase in entitlements during the year	3	225
Premiums contributed by the employees	-	16
Benefits paid	(17)	(119)
Transfer of accrued benefits	-	-
Pension scheme termination	-	(20.620)
Pension scheme amendment	26	-
Curtailments	(1)	(6)
Other	2	(3)
Actuarial gains and losses arising from changes in demographic assumptions	39	(47)
Actuarial gains and losses arising from changes in financial assumptions	46	1,391
Present value of liabilities held in a fund at 31 December	673	545
Fair value of plan assets		
Fair value of assets at 1 January	479	18,202
Foreign exchange differences	7	-
Interest	19	230
Premium contributed by the employer	8	491
Premiums contributed by the employees	-	17
Benefits paid	(17)	(119)
Transfer of accrued benefits and costs	-	(5)
Pension scheme termination	-	(18.779)
Other	(5)	(3)
Actuarial result	66	445
Fair value of plan assets at 31 December	557	479

As contribuições para pagamento de prêmios estimadas para 2015 são de aproximadamente 6. Os ativos do plano foram distribuídos da seguinte forma:

	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Shares and alternatives	24.2%	31.6%
Interest-bearing securities	31.0%	26.4%
Real Estate	4.7%	6.2%
Cash and cash equivalents	0.6%	-0.4%
Other	39.5%	36.2%
Total	100%	100%

Os custos reconhecidos na conta dos lucros ou prejuízos consolidados são apresentados na tabela abaixo.

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Interest on liabilities	21	244
Interest on plan assets	(19)	(230)
Costs based on period of employment during the year	3	225
Pension scheme changes	26	-
Losses/(gains) on discounts, settlements and costs	1	(1)
Total cost of defined benefit plans	32	238

As médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais para a valorização da provisão de pensões (planos de pensões de benefícios definidos) em 31 de dezembro são apresentadas na tabela abaixo (em% ao ano).

	2014	2013
Discount rate	2.3%	3.8%
Wage inflation	1.6%	2.5%
Price inflation	1.6%	2.0%

25.2 Outros benefícios aos empregados

Os outros benefícios aos empregados incluem, sobretudo, passivos para futuros prêmios de antiguidade num montante de 106 (2013: 96).

26 Dívida subordinada

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Rabobank Nederland	11.902	7,782
Friesland Bank	-	9
Other	26	24
Total subordinated debt	11.928	7,815

Em 2014, o Rabobank emitiu três obrigações subordinadas, uma em GBP, uma em EUR e uma em JPY.

A obrigação de 2 mil milhões de euros tem a data de maturidade de maio de 2026 e uma taxa de cupão de 2,50%. O Rabobank tem o direito a, mas não a obrigação de reembolsar antecipadamente este empréstimo obrigacionista em 2019. A obrigação de 1.000 milhões de GBP tem a data de maturidade de maio de 2028 e uma taxa de cupão de 4,625%. A obrigação de 50,8 mil milhões de JPY tem a data de maturidade de dezembro de 2024 e uma taxa de cupão de 1,429%.

Em 2013, o Rabobank Nederland emitiu três empréstimos subordinados: um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 3,875% e a data de maturidade de 2023; um empréstimo de 1.750 milhões de USD com uma taxa de juro fixa de 4,625% e a data de maturidade de 2023; e um empréstimo de 1.250 milhões de USD com uma taxa de juro fixa de 5,75% e a data de maturidade de 2043.

Em 2012, o Rabobank Nederland emitiu três empréstimos subordinados: um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 4,125% e a data de maturidade de 2022; um empréstimo de 500 milhões de GBP com uma taxa de juro fixa de 5,25% e a data de maturidade de 2027; e um empréstimo de 1.500 milhões de USD com uma taxa de juro fixa de 3,95% e a data de maturidade de 2022.

Em 2010, o Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 3,75% e a data de maturidade de 2020. Em 2009, o Rabobank Nederland emitiu um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 5,875% e a data de maturidade de 2019.

27 Contingências e compromissos

Passivos contingentes relacionados com crédito

A concessão de responsabilidades de crédito representa as partes não utilizadas de fundos autorizados para a concessão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias financeiras, cartas de crédito e outros instrumentos financeiros relacionados com crédito. A exposição ao risco de crédito do Rabobank da concessão de responsabilidades de crédito consiste em perdas potenciais no montante da parte não utilizada dos fundos autorizados. No entanto, a perda total esperada é inferior ao total de fundos não utilizados, uma vez que a concessão de responsabilidades de crédito está sujeita à possibilidade de os clientes em questão continuarem a cumprir as normas específicas de credibilidade. As garantias financeiras representam garantias irrevogáveis de que, desde que certas condições sejam cumpridas, o Rabobank fará pagamentos em nome dos clientes, caso estes sejam incapazes de cumprir as suas obrigações financeiras para com terceiros. O Rabobank também aceita a concessão de responsabilidades de crédito sob a forma de linhas de crédito disponibilizadas para garantir que as necessidades de liquidez dos clientes são satisfeitas, mas que ainda não foram acionadas. Os passivos contingentes incluem garantias para os fornecedores de planos de poupança-reforma coletivos e individuais, tal como exigido pelas autoridades governamentais. A probabilidade de uma saída de recursos incorporando benefícios económicos é muito baixa.

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Financial guarantees	11,826	11,429
Credit granting liabilities	35.432	32,126
Letters of credit	5.392	5,919
Other contingent liabilities	-	82
Total credit related and contingent liabilities	52.650	49,556

Os compromissos contratuais relativos à aquisição, construção e desenvolvimento de trabalhos em curso e investimentos com equipamentos e imóveis ascendem a 587 (2013: 478).

O Rabobank está envolvido em diversos processos judiciais e arbitrais, na Holanda e em outros países, incluindo os Estados Unidos, relativamente a reivindicações interpostas por e contra o Grupo Rabobank, decorrentes das suas operações. Para mais informações, é favor consultar o ponto 4.10, "Processos judiciais e arbitrais".

Passivos relacionados com locações operacionais

O Rabobank concluiu diversos contratos de locação operacional, como locatário, principalmente no que diz respeito às propriedades, sistemas de informação e automóveis. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sob arrendamentos operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Not exceeding 1 year	34	66
Longer than 1 year but not longer than 5 years	123	162
Longer than 5 years	128	123
Total liabilities relating to operating leases	285	351

Os futuros pagamentos mínimos líquidos que são esperados receber de sublocações efetuadas são de 3 (2013: 16). As despesas com locações operacionais são de 75 (2013: 90). Na demonstração do resultado, estas estão incluídas na rubrica "Outras despesas administrativas".

Pagamentos a receber de locações operacionais

O Rabobank celebrou diversos contratos de locação operacional como locador. Os futuros pagamentos mínimos sobre locações a receber de locações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Not later than 1 year	1.393	1,137
Later than 1 year but not later than 5 years	2.456	2,210
Later than 5 years	71	172
Total payments receivable from operating leases	3.920	3,519

Durante o ano em análise, não foram reconhecidos como ativos quaisquer pagamentos de locações contingentes.

28 Capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais

Este item inclui o capital próprio do Rabobank Nederland e de Rabobanks locais.

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Foreign currency translation reserves	(94)	(575)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets	643	282
Revaluation reserve for associates	2	29
Revaluation reserve - cash flow hedges	11	49
Revaluation reserve - pensions	(196)	(3.251)
Retained earnings	24.528	27,197
Total reserves and retained earnings at year-end	24,894	23,731

As alterações nas reservas foram as seguintes:

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Translation differences emerging during the year		
Opening balance	(575)	(163)
Currency translation differences emerging during the year	481	(412)
Closing balance	(94)	(575)
Revaluation reserve for available-for-sale financial assets		
Opening balance	282	420
Foreign exchange differences	(34)	(43)
Changes in associates	86	(28)
Fair value changes	533	(34)
Amortisation of reclassified assets	13	37
Transferred to profit or loss	(237)	(70)
Closing balance	643	282
Revaluation reserve for associates		
Opening balance	29	50
Fair value changes	(27)	(21)
Closing balance	2	29
Revaluation reserve - cash flow hedges		
Opening balance	49	40
Fair value changes	548	(1.450)
Transferred to profit or loss	(586)	1,459
Closing balance	11	49
Revaluation reserve – pensions		
Opening balance	(3.251)	(2.493)
Changes in associations	(11)	(85)
Fair value changes	(14)	(673)
Reversal of revaluation reserve of Rabobank Pension Fund pensions	3,080	-
Closing balance	(196)	(3.251)
Retained earnings		
Opening balance	27,197	26,463
Lucro líquido atribuível ao Rabobank Nederland e a Rabobanks locais	620	929
Rebooking of revaluation reserve for Rabobank Pension Fund pensions	(3.080)	-
Other	(209)	(195)
Closing balance	24.528	27,197
Total reserves and retained earnings	24.894	23,731

29 Certificados do Rabobank

Como parte do seu programa de fidelidade de membro, o Rabobank emitiu certificados e certificados de membro entre 2000 e 2005. No total, houve quatro emissões (em 2000, 2001, 2002 e 2005) e estes certificados estiveram apenas disponíveis para os membros de Rabobanks locais. A fim de dar aos membros a oportunidade de comprar ou vender Certificados (de Membro) do Rabobank, o Rabobank organizou um mercado interno, uma vez por mês. Até por volta de fevereiro de 2013, quando a oferta e a procura no mercado interno estavam praticamente equilibradas, a oferta aumentou e a procura - em particular, as obrigações subordinadas - caiu, como resultado da crise da dívida e das condições do mercado, e como resultado do programa de dever de prestação de cuidados do Rabobank Nederland. O Rabobank Nederland adquiriu Certificados (de Membro) do Rabobank no mercado interno para os quais não havia procura. No início de dezembro de 2013, o Rabobank celebrou um acordo com um terceiro a fim de transferir Certificados (de Membro) do Rabobank para investidores institucionais. Ao mesmo tempo, foi anunciado que a distribuição mínima prevista seria aumentada de 5,2% para 6,5% numa base anual e que o Rabobank pretendia cotar os Certificados (de Membro) do Rabobank na bolsa de valores. Esta cotação expandiu a nossa base de investidores e melhorou a negociabilidade.

Em 14 de janeiro de 2014, o conselho dos detentores de certificados aprovou a alteração proposta, a fim de facilitar uma cotação na Euronext Amsterdão. Os Certificados do Rabobank estão cotados na Euronext Amsterdão desde 27 de janeiro de 2014. Estes certificados representam investimentos de capital próprio emitidos pelo Rabobank Nederland através de Stichting Administratie Kantoor Rabobank Certificaten. O preço de lançamento foi de 105,00% (26,25 EUR) e aumentou para 107,45% desde o lançamento (26.86 EUR) em 31 de dezembro de 2014. Durante este período foram negociados, em média, 7,3 milhões de certificados por dia, num total de 238 milhões. Desde que estão cotados em bolsa, os Certificados Rabobank estão também disponíveis para não-membros do Rabobank. Tal aumentou a negociabilidade deste instrumento. Em 2014, a distribuição paga por certificado foi de 1.625 EUR (2013: 1.275 EUR). O Conselho Executivo tem o direito de não pagar a distribuição. A distribuição que não foi paga, não o será numa data posterior. No final do ano de 2014, o número total de certificados era de 237.961.365. Os valores apresentados na tabela abaixo têm por base o valor nominal de 25 EUR por Certificado do Rabobank. Os prêmios e descontos sobre os Certificados do Rabobank emitidos e recuperados, assim como os custos da emissão após os impostos, estão incluídos nos lucros acumulados (ver a demonstração consolidada dos ativos). Os fluxos de caixa decorrentes de alterações durante o ano nos Certificados do Rabobank estão incluídos na demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Rabobank Certificates		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Changes during the year:		
Opening balance	5,823	6,672
Rabobank (Member) Certificates redeemed during the year	-	(2,074)
Exchange of Rabobank Extra Member Notes	-	225
Rabobank (Member) Certificates issued during the year	108	1,000
Closing balance	5,931	5,823

30 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Os títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI podem ser divididos da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Capital Securities	6,530	7,265
Trust Preferred Securities III to VI	1,043	1,269
Total Capital Securities and Trust Preferred Securities III to VI	7,573	8,534

Títulos de Capital

Todos os títulos de capital são perpétuos e não têm prazo de validade. A distribuição dos títulos de capital por emissão é a seguinte.

Instrumentos de capital próprio emitidos diretamente

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,40% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (9 de novembro de 2011), pela primeira vez em 29 de dezembro de 2011. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez, em 29 de junho de 2017. Caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 7,49%.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (26 de janeiro de 2011), pela primeira vez em 26 de julho de 2011. Com efeito a partir de 26 de julho de 2016, e caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 6,425%.

Emissão de 500 milhões de EUR

A distribuição é de 9,94% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (27 de Fevereiro de 2009), pela primeira vez em 27 de fevereiro de 2010. A partir de 27 de fevereiro de 2019, a repartição está a pagamento trimestralmente, com base na Euribor a três meses, acrescida de uma margem anual de 7,50%.

Emissão de 2.868 milhões de USD

A distribuição é de 11,0% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (4 de junho de 2009), pela primeira vez em 31 de dezembro de 2009 (primeiro período de juros longo). A partir de 30 de junho de 2019, a distribuição está a pagamento trimestralmente, com base na USD LIBOR a três meses, acrescida de uma margem anual de 10,868%.

Emissão de 750 milhões de CHF

A distribuição é de 6,875% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (14 de julho de 2009), pela primeira vez a 12 de novembro de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 12 de novembro de 2014, a distribuição está a pagamento semestralmente, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 4,965%. Esta emissão foi resgatada na primeira data do resgate antecipado, 12 de novembro de 2014.

Emissão de 250 milhões de GBP

A distribuição é de 6,567% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (10 de junho de 2008), pela primeira vez em 10 de dezembro de 2008. A partir de 10 de junho de 2038, a distribuição está a pagamento semestralmente, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,825%.

Emissão de 350 milhões de CHF

A distribuição é de 5,50% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (27 de junho de 2008), pela primeira vez em 27 de junho de 2009. A partir de 27 de junho de 2018, a distribuição está a pagamento semestralmente, em 27 de junho e 27 de dezembro, com base na CHF LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,80%.

Emissão de 323 milhões de ILS

A distribuição é de 4,15% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (14 de julho de 2008), pela primeira vez em 14 de julho de 2009. A partir de 14 de julho de 2018, a distribuição está a pagamento anualmente com base num índice relacionado com a taxa de juro paga sobre as obrigações governamentais israelitas com prazos entre os 4,5 e os 5,5 anos, acrescida de uma margem anual de 2,0%.

Emissão de 225 milhões de USD

A distribuição é de 7,375% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (24 de setembro de 2008), pela primeira vez em 24 de março de 2009. Esta emissão foi resgatada na primeira data do resgate, 24 de março de 2014.

Emissão de 900 milhões de NZD

A distribuição dos títulos de capital em NZD é igual à taxa de juro de swap a um ano, acrescida de uma margem anual de 0,76% e estará a pagamento anualmente em 8 de outubro, até 8 de outubro de 2017. A partir de 8 de outubro de 2017, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base em taxas de juros de swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidas da mesma margem.

O nível de lucro do Rabobank Nederland pode influenciar a distribuição dos títulos de capital. No caso de o Rabobank Nederland se tornar insolvente, os títulos de capital são subordinados aos direitos de todos os outros (atuais e futuros) credores do Rabobank Nederland, a menos que os direitos dos outros credores determinem substantivamente o contrário.

Instrumentos de capital próprio emitidos pelas subsidiárias

Emissão de 280 milhões de NZD

A Rabobank Capital Securities Limited emitiu títulos de capital, cuja distribuição é igual à taxa de juros de swaps de cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75% e foi fixada em 8,7864% ao ano em 25 de maio de 2009. A distribuição deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (27 de maio de 2009), pela primeira vez em 18 de junho de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 18 de junho de 2014, a distribuição está a pagamento trimestralmente, com base na taxa de juros de swaps de cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75% a ser estabelecida em 18 de junho de 2014. A partir de 18 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base numa taxa de juros em swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescida de uma margem anual de 3,75%.

Emissão de 125 milhões de EUR

Em novembro de 2004, o Friesland Bank N.V. emitiu Títulos de Capital. Trata-se de títulos sem data, listados na bolsa de valores Euronext. Os títulos são subordinados a todos os outros passivos presentes e futuros do banco. Para efeitos de supervisão, o empréstimo obrigacionista é considerado parte do capital de base do banco. A distribuição do empréstimo obrigacionista está ligada ao rendimento dos títulos do governo holandês de 10 anos. Aplica-se um aumento de 0,125%, sujeito a uma distribuição máxima de 8%. A taxa de juro é redefinida trimestralmente. Os pagamentos de juros devem ser adiados se, 20 dias antes da data de pagamento, se souber que o pagamento de juros fará com que o rácio de solvabilidade caia abaixo do capital mínimo exigido pela autoridade de supervisão. Além disso, o banco pode decidir adiar os pagamentos de juros. Esta emissão foi resgatada na primeira data do resgate antecipado, 31 de dezembro de 2014.

Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Em 2004, foram emitidas quatro tranches de títulos fiduciários preferenciais não cumulativos.

- O Rabobank Capital Funding Trust II, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 1,50 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é 5,254% até 21 de outubro de 2016. Para o período entre 21 de outubro de 2016 e 31 de dezembro de 2016 inclusive, a distribuição esperada é igual à USD LIBOR interpolada para o período, acrescida de 1,5900%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à UDS LIBOR a três meses, acrescida de 1,5900%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1 500 milhões de USD. A partir de 21 de outubro de 2016, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust IV, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 350 mil títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,556% até 31 de dezembro de 2019, período após o qual a distribuição esperada é igual à GBP LIBOR a seis meses, acrescida de 1,4600%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes desta emissão ascenderam a 350 milhões de GBP. A partir de 31 de dezembro de 2019, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por semestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust V, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é a BBSW a três meses, acrescida de 0,6700% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. Esta emissão foi resgatada na primeira data do resgate, 31 de dezembro de 2014.
- O Rabobank Capital Funding Trust VI, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250 mil Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 6,415% até 31 de dezembro de 2014, período após o qual a distribuição esperada é igual à BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. A partir de 31 de dezembro, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição. Esta emissão foi resgatada na primeira data do resgate antecipado, 31 de dezembro de 2014.

Para os Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 2004, é necessário um pagamento, se for paga uma distribuição sobre itens de natureza mais subordinada (tais como Certificados Rabobank) ou sobre itens do mesmo valor (pari passu); com a condição de não ser exigido qualquer pagamento se o Banco Central Holandês se opuser ao mesmo (por exemplo, se o rácio de solvência do Grupo Rabobank for inferior a 8%). Se o Grupo Rabobank tiver lucro, o Rabobank pode pagar ou não pagar uma compensação sobre esses itens, a seu critério.

Trust Preferred Securities		
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Changes during the year:		
Opening balance	1,269	1,340
Redemption	(382)	-
Foreign exchange differences and other	156	(71)
Closing balance	1.043	1,269

31 Outras participações minoritárias

Esta rubrica refere-se a ações detidas por terceiros em subsidiárias e outras empresas do grupo.

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Opening balance	446	1,407
IFRS 10/11 policy change	-	(588)
Net profit	58	47
Currency translation differences	22	(16)
Entities included in consolidation/deconsolidated	(10)	-
Revaluation reserve - available-for-sale financial assets	-	-
Increase in stake in structured finance deal	-	(360)
Other	(43)	(44)
Closing balance	473	446

As subsidiárias do Rabobank com as maiores participações minoritárias são a De Lage Landen Participações Limitada e a AGCO Finance SNC. Ambas as entidades são contabilizadas no segmento de leasing.

A De Lage Landen Participações Limitada está sediada em Porto Alegre, no Brasil, e o Rabobank tem uma participação no capital e nos direitos de voto de 72,88%. Esta entidade tem um montante contabilístico de 77 (2013: 75). Aplicam-se os dados financeiros incluídos na tabela abaixo.

De Lage Landen Participações Limitada	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Revenues	100	109
Net result	(11)	12
Non-realised results	-	-
Total realised and non-realised results	(11)	12
Profit allocable to third parties	1	3
Dividends paid	-	-
Financial assets	1,628	1,709
Other assets	98	81
Financial liabilities	1,394	1,458
Other liabilities	70	61

A AGCO Finance SNC situa-se em Beauvais, em França, e o Rabobank tem uma participação no capital e nos direitos de voto nesta empresa de 51,0%. O montante contabilístico desta entidade é de 67 (2013: 55). Aplicam-se os dados financeiros incluídos na tabela abaixo.

AGCO Finance SNC	2014	2013
Revenues	39	36
Net result	19	17
Non-realised results	-	-
Total realised and non-realised results	19	17
Profit allocable to third parties	9	8
Dividends paid	6	6
Financial assets	1,240	1,185
Other assets	36	87
Financial liabilities	1,128	1,141
Other liabilities	12	17

32 Interest

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Interest income		
Cash and cash equivalents	112	102
Due from other banks	405	289
Financial assets held for trading	108	158
Other financial assets at fair value through profit or loss	71	86
Loans to customers	18,168	19,153
Available-for-sale financial assets	1,170	1,550
Derivative financial instruments held as economic hedges	(1.535)	(1.787)
Pensions	11	13
Other	128	143
Total interest income	18.638	19,707
Interest expense		
Due to other banks	458	506
Other trade liabilities	20	28
Due to customers	3,719	4,417
Debt securities in issue	4,152	4,619
Other liabilities	462	248
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	681	711
Other	28	83
Total interest expense	9.520	10,612
Interest	9,118	9,095

Os juros capitalizados atribuíveis aos ativos qualificáveis ascenderam a 21 (2013: 36). A taxa de juro média aplicada na determinação das taxas de juros a serem capitalizadas varia entre 0,3% e 5,5% (2013: entre 1,9% e 5,5%).

33 Comissões

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Commission income		
Asset management	69	65
Insurance commissions	326	341
Lending	455	503
Purchase and sale of other financial assets	275	179
Payment services	615	587
Custodial fees and securities services	10	28
Handling fees	127	157
Other transactions involving financial instruments	-	81
Other commission income	198	248
Total commission income	2,075	2,189
Commission expense		
Asset management	-	1
Purchase and sale of other financial assets	28	65
Payment services	22	21
Custodial fees and securities services	17	10
Handling fees	40	42
Other commission expense	89	49
Total commission expense	196	188
Commission	1,879	2,001

34 Rendimentos de associadas

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Rabobank share of profit of associates	107	129
Discontinued/disposed interests of associates	(26)	(50)
Rendimentos de associadas	81	79

35 Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Income from financial assets and derivatives held for trade	1,451	(798)
Income from other financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	(1,419)	816
Other	187	214
Total income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	219	232

Os ativos e passivos financeiros apresentados na tabela acima estão combinados em carteiras. Os lucros destes instrumentos devem ser considerados conjuntamente.

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Profit from interest-rate instruments	173	(144)
Income from equity instruments	82	178
Income from foreign currencies	(37)	89
Other	1	109
Total income from financial assets at fair value through profit or loss	219	232

36 Outros rendimentos

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Real estate activities	184	(408)
Rental income	432	184
Termination of defined-benefit pension scheme	-	1,522
Other	526	269
Total other income	1.142	1,567

As receitas provenientes de atividades imobiliárias incluem receitas do projeto de 1.344 (2013: 1.467), despesas de projetos de 1.122 (2013: 1,289) e imparidades de 38 (2013: 586).

As receitas com arrendamentos incluem as receitas das locações operacionais e aquelas provenientes do arrendamento de propriedades de investimento.

As receitas das locações operacionais incluem receitas no valor de 1.972 (2013: 1.821), despesas de depreciação de 914 (2013: 807) e outros custos de 703 (2013: 701). As propriedades de investimento incluem receitas no valor de 94 (2013: 55), despesas de depreciação de 10 (2013: 11) e outros custos de 7 (2013: 173).

37 Custos com pessoal

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Wages and salaries	3.331	3,455
Social security contributions and insurance costs	424	420
Pension costs for defined contribution plans	532	463
Pension costs for defined benefit plans	32	224
Other post-employment benefits	54	9
Other staff costs	713	751
Total staff costs	5.086	5.322

Expresso em FTE, o número médio de colaboradores é de 52.562 (2013: 58.249) ao longo do ano.

Em 2011, após a implementação da CRD III e dos regulamentos que regem uma política de remuneração contida, o Grupo Rabobank adotou uma política de remuneração alterada. Desde 1 de janeiro de 2014, está em vigor uma política de remuneração para todo o grupo; esta política foi ainda mais adaptada às disposições da CRD IV. Na medida em que colaboradores identificados (nomeadamente, funcionários que podem potencialmente exercer um controlo material sobre o perfil de risco do Grupo Rabobank) são elegíveis para uma remuneração variável, tais remunerações não devem de modo algum exceder 100% do seu rendimento fixo. Além disso, a remuneração variável é também concedida aos colaboradores identificados, pelo período em que os riscos associados com as atividades operacionais subjacentes sejam devidamente considerados.

Assim, é diferido o pagamento de uma parcela significativa da remuneração variável. A parcela imediata da remuneração variável é incondicional, enquanto a parcela diferida é condicional. A parcela diferida vence após três anos, caso estejam reunidas as condições. Entre outras coisas, é avaliado se houve uma redução significativa no desempenho financeiro ou uma alteração significativa na gestão de riscos no Grupo Rabobank e/ou na unidade empresarial que coloca as circunstâncias avaliadas quando a remuneração variável relevante foi concedida numa perspetiva diferente. Por regra, o direito a uma remuneração diferida pendente cessa, caso o vínculo contratual do colaborador termine antes do vencimento da parcela diferida de remuneração variável.

Cinquenta por cento da parcela direta e da parcela diferida da remuneração variável são concedidos em numerário. A componente em numerário da parcela direta é imediatamente atribuída no seguimento da atribuição. A componente em numerário da parcela diferida é concedida aos colaboradores somente após o período de carência (após um período de três anos), incluindo uma taxa de juro ao nível do mercado.

Tanto da parcela da remuneração variável direta, como da diferida, 50% são atribuídos na forma de um instrumento (componente do instrumento), ou seja, a Nota de Remuneração Diferida (NRD). O valor da NRD está diretamente ligado ao preço de um Certificado Rabobank, tal como cotado na NYSE Euronext.

A componente do instrumento é convertida em NRD no momento da atribuição no final do ano de desempenho. O número de NRD baseia-se nos preços médios de fecho dos Certificados do Rabobank, conforme estabelecido na bolsa da NYSE Euronext nos primeiros cinco dias de negociação em fevereiro de cada ano, com exceção do ano de 2014, durante o qual o preço médio de fecho dos Certificados do Rabobank será a média dos preços de fecho dos Certificados do Rabobank, conforme estabelecido na NYSE Euronext nos cinco dias de negociação entre 17 e 21 fevereiro de 2014 (inclusive). Tal representa a componente de instrumentos, tanto da parcela direta como da parcela diferida da remuneração variável. O número final de NRD relativas à parcela diferida é definido pelo período de carência (ou seja, após um período de três anos). O pagamento da componente do instrumento está sujeita a um período de retenção de um ano. No final deste período, os colaboradores recebem uma quantia em dinheiro por cada NRD detida (ou parte dela), o que corresponde ao montante de (I) a NRD àquela data e (II) um montante igual aos pagamentos efetuados por CR durante o período de atribuição até ao termo do período de retenção. O pagamento da componente em dinheiro da remuneração variável é medido de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados, ao passo que o pagamento dos DRN é medido em conformidade com o Pagamento Baseado em Ações IFRS 2.

A parte imediata da remuneração variável é reconhecida no ano de desempenho, enquanto a parcela diferida é reconhecida nos anos anteriores à carência. Em geral, o mesmo sistema é utilizado para o pessoal não identificado. Tanto a parcela imediata como a diferida são totalmente pagas em dinheiro, o que significa que não são concedidos DRN.

Em 31 de dezembro de 2014, os custos dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio foram de 10 (2013: 8). Em 31 de dezembro de 2014 foi reconhecido um passivo de 23 (2013: 18). Os custos de remuneração variável pagos em dinheiro foram de 97 (2013: 109). O número de NRD pendentes é apresentado abaixo.

<i>in thousands</i>	2014	2013
Opening date	952	986
Awarded during the year	348	308
Paid during the year	(166)	(223)
Changes from previous year	(120)	(119)
Closing date	1,014	952

O valor da NRD está diretamente ligado ao preço de um CR. As estimativas dos pagamentos que serão feitos para a remuneração variável são apresentadas na tabela abaixo.

At 31 December 2014		Year of payment				
<i>In millions of euros</i>	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Variable remuneration, not including DRNs	101.5	6.8	6.2	7.5	-	122.1
DRNs	3,6	12.0	4.4	4.2	5.3	29.5
Total	105.1	18.8	10.6	11.7	5.3	151.6

At 31 December 2013		Year of payment				
<i>In millions of euros</i>	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Variable remuneration, not including DRNs	102.0	13.9	7.5	7.3	-	130.7
DRNs	4,2	3.6	8.5	4.9	4.3	25.4
Total	106.2	17.5	16.0	12.2	4.3	156.1

38 Outras despesas administrativas

O total das outras despesas administrativas é de 2.532 (2013: 3.910). Em 2014, os custos de reorganização desceram em 280, e foi possível libertar uma parte da provisão criada para o DSB Bank no passado. Em 2013, o montante de liquidação no valor de 774 EUR foi reconhecido na rubrica "Outras despesas administrativas", no seguimento das investigações sobre a Libor. Esta rubrica inclui também despesas com deslocações, despesas de automatização, custos relacionados com TI, despesas de envio, publicidade, material de escritório, rendas e manutenção de edifícios.

39 Depreciação e amortização

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Depreciation of property and equipment	240	291
Amortisation of intangible assets	197	237
Total depreciation and amortisation	437	528

40 Ajustamentos ao valor

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Due from other banks	(14)	(7)
Loans to customers	2,762	2,746
Receipts following write-offs	(117)	(103)
Credit related liabilities	2	6
Other assets	-	1
Total value adjustments	2,633	2,643

41 Taxas bancárias e imposição de resoluções

Os bancos com operações nos Países Baixos em 1 de outubro do ano em análise são obrigados a pagar impostos bancários. Há duas taxas de impostos bancários: uma taxa de 0,044% para passivos correntes e uma taxa de 0,022% para passivos de longo prazo, com base no saldo registado em dezembro de 2013. Em 2014, foi cobrado ao Grupo Rabobank um total de 167 em impostos bancários (2013: 197). A imposição de resolução, uma taxa única imposta pelo governo holandês no setor bancário holandês, juntamente com a nacionalização do SNS Reaal, totalizou 321.

42 Tributação

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Current income tax		
Reporting period	79	371
Prior years	(96)	10
Impostos diferidos	(144)	(293)
Gastos com impostos sobre o rendimento	(161)	88

A tributação sobre o lucro operacional antes da tributação do Rabobank difere do valor nominal com base nas taxas de impostos normais da seguinte forma:

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Operating profit before taxation	1.681	430
Tax exempt income	(247)	(374)
Non-deductible expenses	599	1,051
Tax losses not recognised in prior years	(2)	(7)
Other	(753)	(664)
	1,278	436
Income tax expense based on a rate of 25.0% (2012: 25.0%)	320	109
Effect of different tax rates and other non-recurring tax gains or losses	(481)	(21)
Income tax expense	(161)	88

A dedução de pagamentos, quando aplicável, para vários instrumentos de capital, está incluída na rubrica "Outros". Foi contabilizado um montante de 360 nas receitas da taxa incidente, como resultado da aplicação da Secção 13d da lei sobre a tributação das sociedades (perda de liquidação da participação).

43 Ativos e passivos não correntes detidos para venda

Venda do Banco BGZ

Em dezembro de 2013, foi celebrado um acordo relativamente à venda da participação de 98,5% no Bank BGZ (banco sediado na Polónia) ao Grupo BNP Paribas, no montante de 4.000 milhões de zlóti polacos (aprox. 1.000 milhões de euros).

O acordo relativo à venda do Bank BGZ inclui as operações do Rabobank Polska. Este último fundiu-se com o Bank BGZ no primeiro semestre de 2014. A venda do Bank BGZ ao BNP Paribas foi concluída em 23 de setembro de 2014. Para além do goodwill de 26, as reservas cambiais de cobertura foram libertadas e este ganho foi reconhecido nas receitas de ativos financeiros e derivados detidos para negociação por um valor de 47 antes dos impostos. As outras reservas reconhecidas nos capitais próprios em relação ao Bank BGZ foram libertadas. Este ganho de 73 antes dos impostos foi incluído nos outros resultados.

Cash flows on disposal	
Selling price	957
Cash and cash equivalents - Bank BGZ	366
Net cash flows	591

Os seguintes ativos e passivos estão incluídos em ativos e passivos não correntes detidos para venda em 31 de dezembro de 2013:

<i>In millions of euros</i>	<i>2013</i>
Assets	
Cash and cash equivalents	390
Due from other banks	121
Loans to customers	6,346
Available-for-sale financial assets	1,163
Other assets	807
Total assets	8,827
Liabilities	
Due to other banks	828
Due to customers	6,408
Other liabilities	589
Total liabilities	7,825

A conta dos lucros ou prejuízos consolidados inclui os seguintes valores:

<i>In millions of euros</i>	<i>2013</i>
Interest	243
Fees and commissions	65
Other income	31
Total income	339
Staff costs	110
Other costs	197
Operating profit before taxation	32
Taxation	7
Net profit	25

Outros ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes detidos para venda, no valor de 327 (2013: 246) compreendem principalmente vários tipos de imóveis (incluindo imóveis residenciais e comerciais), em vários países. Espera-se que o valor contabilístico seja realizado através da venda, e não através de uma operação contínua. Os imóveis que tenham sido classificados como "detidos para venda" são, na sua maioria, propriedades únicas, sem mercado ativo para imóveis semelhantes no mesmo local e nas mesmas condições. É utilizado um vasto número de parâmetros para as avaliações dos vários tipos de investimentos imobiliários, com base em contratos já existentes e dados de mercado, se possível. Geralmente, é inevitável um certo nível de avaliação e estimativa, pelo que todos os ativos não correntes classificados como "detidos para venda" são classificados na categoria 3. Os parâmetros utilizados para determinar o justo valor dos investimentos imobiliários,

dependendo do tipo de imóveis, incluem: a renda de mercado atual e a esperada por metro quadrado, as taxas de desocupação atuais e as esperadas no futuro, a localização da propriedade, a negociabilidade da propriedade, a taxa média de desconto, o orçamento de desenvolvimento e qualquer risco de crédito.

44 Aquisições e alienações

Para os detalhes relativos à venda do Bank BGZ, é favor consultar a nota 43, "Ativos e passivos não correntes detidos para venda".

45 Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas se uma parte exerce controle ou influência significativa sobre a outra parte (em relação a decisões financeiras ou operacionais). No curso normal dos negócios, o Rabobank realiza uma ampla variedade de transações com entidades relacionadas, envolvendo diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em divisas. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com associadas, fundos de pensões, joint ventures, o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão. Estas transações são realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. De acordo com o IAS 24.4, as transações dentro do Grupo Rabobank não são divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas. No curso normal das operações de negócios do Rabobank, as transações bancárias são realizadas com partes relacionadas. Estas envolvem empréstimos, depósitos e transações em divisas. Todas estas transações foram realizadas em condições normais de concorrência e face aos preços de mercado. Os volumes de transações com partes relacionadas, saldos pendentes no final do ano e as receitas e despesas correspondentes durante o ano são apresentados na tabela abaixo. As transações e saldos pendentes com os membros do Conselho Executivo e os membros do Conselho de Supervisão são divulgados na nota 47. As transações com fundos de pensões são divulgadas na nota 25. O Rabobank vendeu empréstimos hipotecários com um valor nominal de cerca de 1.000 milhões de euros para a Achmea BV nas condições de mercado.

	<i>Investments in associates</i>		<i>Other related parties</i>	
<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Loans				
Outstanding at beginning of year	490	465	68	13
Granted during the year	14	117	-	55
Repaid during the year	(144)	(5)	(57)	-
Other	-	(87)	-	-
Loans at end of the year	360	490	11	68
Due to other banks and due to customers				
Outstanding at beginning of the year	6,544	6,228	-	-
Received during the year	573	738	-	-
Repaid during the year	(295)	(80)	-	-
Other	-	(342)	-	-
Deposits at end of the year	6,822	6,544	-	-
Outros passivos	23	25	-	19
Credit liabilities and other guarantees issued by Rabobank	37	116	-	-
Income				
Interest income	84	26	-	-
Commission income	234	253	-	-
Trading income	-	44	-	-
Other	2	6	-	-
Total income from transactions with related parties	320	329	-	-
Expense				
Interest expense	358	360	-	-
Commission expense	-	-	-	-
Impairments	20	(1)	-	-
Total expenses from transactions with related parties	378	359	-	-

46 Custos com auditoria externa

<i>In millions of euros</i>	2014	2013
Financial statements audit	6	7
Other audit engagements	1	2
Other non-audit services	-	1
Total	7	10

No ano em análise, a empresa de auditoria Ernst & Young LLP, nos Países Baixos, faturou os montantes acima mencionados ao Rabobank Nederland, às suas subsidiárias e a outras empresas consolidadas, na aceção do constante na Seção 382a do Livro 2 do Código Civil holandês. Esses montantes não incluem as taxas das auditorias às demonstrações financeiras, outros trabalhos de auditoria, serviços de consultoria fiscal e outros serviços não relacionados com auditoria cobrados por outros auditores e outras unidades de negócios da Ernst & Young.

47 Remuneração dos membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo

Os membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo estão listados na nota 54 das demonstrações financeiras consolidadas. O Rabobank encara os membros do Conselho Executivo exclusivamente como o pessoal-chave da Administração. Os membros do Conselho Executivo estão entre os funcionários identificados, tal como divulgado na nota 37.

Em 2014, a remuneração dos membros e ex-membros do Conselho Executivo totalizou 6,3 (2013: 5,8).

<i>In thousands of euros</i>	<i>Total salaries</i>	<i>Pension contributions</i>	<i>Total performance-related bonus</i>	<i>Redemption of remuneration component</i>	<i>Total</i>
W. Draijer (took office on 1 July 2014)	490	137	-	1	628
M. Minderhoud (in office until 1 October 2014)	739	-	-	-	739
A. Bruggink	885	277	-	-	1,162
B.J. Martin	885	277	-	3	1,165
R.J. Dekker	723	226	-	-	949
H. Nagel	723	226	-	-	949
J.L. van Nieuwenhuizen (took office on 24 March 2014)	548	159	-	-	707
Total 2014	4,993	1,302	-	4	6,299
Total 2013	4,514	1,285	33	-	5,832

O Sr. Minderhoud deixou o Conselho Executivo em 1 de outubro de 2014 e a sua remuneração é contabilizada até essa data. Não recebeu qualquer indemnização por cessação de funções. O Sr. Draijer entrou para o Conselho Executivo em 1 de outubro; é-lhe contabilizado um total de seis meses de remuneração. Desde que a remuneração variável dos membros do Conselho Executivo foi descontinuada em 2013, o número de NRD concedidas para o ano de desempenho de 2013 aos membros e antigos membros do Conselho Executivo é de 0 (2013:0). No final do ano de 2014, o número de NRD pendentes com membros e antigos membros do Conselho Executivo foi de 12.133 (final de 2013: 7.409). O plano de pensões dos membros do Conselho Executivo é considerado um plano de grupo de benefícios definidos.

As despesas relativas aos membros e antigos membros do Conselho de Supervisão totalizaram 1,6 (2013: 1,6). Este valor inclui o IVA e as contribuições patronais a pagar. Para além da remuneração para a função de membro do Conselho de Supervisão do Rabobank Nederland, a remuneração depende também das funções nas diferentes comissões. A composição destas comissões está detalhada no relatório anual. A estrutura de remuneração para 2014 (excluindo o IVA e outros encargos) é demonstrada na tabela da página seguinte.

<i>In euros</i>	<i>Chairperson</i>	<i>Deputy Chairperson</i>	<i>Member</i>
Supervisory Board	288,750	71,500	55,000
Audit committee	32,500	15,000	15,000
Risk committee	32,500	15,000	15,000
Appeals Committee	7.500	-	7,500
Cooperative Issues Committee	15.000	-	15,000
Appointments Committee	3.750	-	3,750
Remuneration Committee	3.750	-	3,750

A tabela abaixo mostra a remuneração (excluindo o IVA e outros encargos) dos membros individuais do Conselho de Supervisão.

<i>In thousands of euros</i>	<i>Remuneration</i>
W. Dekker	341
I.P. Asscher-Vonk	85
C.H. van Dalen	78
L.N. Degle	85
L.O. Fresco (<i>in office until 19 June 2014</i>)	39
S.L.J. Graafsma	110
A.A.J.M. Kamp (<i>in office since 1 December 2014</i>)	7
E.A.J. van de Merwe	103
R. Teerlink	89
C.P. Veerman	89
A.J.A.M. Vermeer (<i>in office until 19 June 2014</i>)	58
Total for 2014	1.084
Total for 2013	1.256

No Rabobank, o Presidente do Conselho de Supervisão tem uma série de funções relacionadas com a cooperativa. Estas funções estão especificadas no Relatório Anual.

<i>In millions of euros</i>	<i>Conselho Executivo</i>		<i>Conselho de Supervisão</i>	
	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
<i>Loans, advances and guarantees</i>				
Outstanding as at 1 January	3.4	4.8	1.5	1.1
Provided during the year	-	-	0.1	-
Redeemed during the year	(1,1)	(0,3)	(0,1)	(0,2)
Reduction on account of leaving office	(0,2)	(3,6)	-	(0,2)
increase on account of taking office	2.8	2.5	1.1	0.8
Outstanding as at 31 December	4.9	3.4	2.6	1.5

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Supervisão que estavam em funções em 31 de dezembro de 2014, assim como as taxas médias de juros, estão demonstrados na tabela abaixo.

<i>In millions of euros</i>	<i>Outstanding loans</i>	<i>Average interest rate (in %)</i>
<i>At 31 December 2014</i>		
R.J. Dekker	1,3	2.7
B.J. Martin	0,6	4.1
H. Nagel	1,0	1.9
J.L. van Nieuwenhuizen	2.0	3.8

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Supervisão que estavam em funções em 31 de dezembro de 2014, assim como as taxas médias de juros, estão demonstrados na tabela abaixo.

<i>In millions of euros</i>	<i>Outstanding loans</i>	<i>Average interest rate (in %)</i>
At 31 December 2014		
C.H. van Dalen	0,6	4.2
J.M. Kamp	1.1	2.8
C.P. Veerman	0,9	3,1

Os membros do Conselho de Supervisão não incluídos na tabela não receberam quaisquer empréstimos, adiantamentos ou garantias no final de 2014. Estas transações conduzidas diretamente com os membros do Conselho Executivo e os membros do Conselho de Supervisão foram concluídas com base em termos de colaborador e/ou taxas de nível de mercado para o Conselho de Supervisão. O montante das taxas depende, em parte, da moeda, do período de juros fixos acordado e do momento em que a transação foi concluída ou o momento em que se torna efetivo um novo prazo com juros fixos.

Vários membros do Conselho Executivo e do Conselho de Supervisão investiram em Certificados do Rabobank diretamente e/ou através das suas próprias sociedades de pensões ("pension B.V.s") Tal envolveu um número total of 27.110 certificados no final de 2014.

	<i>Number of Rabobank Certificates</i>	
At 31 December 2014		
A. Bruggink	12.166	
Ms I.P. Asscher-Vonk	6.894	
L.N. Degle	4.000	(in pension B.V.)
S.L.J. Graafsma	4.050	(in pension B.V.)

48 Principais subsidiárias e associadas

O Grupo Rabobank é composto por 113 Rabobanks locais independentes nos Países Baixos, membros da organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) e por várias subsidiárias especializadas.

At 31 December 2014	<i>Share</i>	<i>Voting rights</i>
Main subsidiaries		
The Netherlands		
DLL International B.V.	100%	100%
Rabo Vastgoedgroep N.V.	100%	100%
FGH Bank N.V.	100%	100%
OWM Rabobanken B.A.	100%	100%
Obvion N.V.	100%	100%
Rabohypotheekbank N.V.	100%	100%
Rabo Merchant Bank N.V.	100%	100%
Raiffeisenhypotheekbank N.V.	100%	100%
Schretlen & Co N.V.	100%	100%
Other eurozone/EU countries		
ACC Loan Management Limited	100%	100%
North America		
Rabobank Capital Funding LCC III to VI	100%	100%
Rabobank Capital Funding Trust III to VI	100%	100%
Utrecht America Holdings Inc.	100%	100%
Australia and New Zealand		
Rabobank Australia Limited	100%	100%
Rabobank New Zealand Limited	100%	100%

Todas as subsidiárias listadas na tabela são consolidadas. Em 2014, nenhuma das subsidiárias enfrentou quaisquer restrições significativas no pagamento de dividendos ou no resgate de empréstimos e reembolsos de adiantamentos. A opção de as subsidiárias pagarem dividendos ao Rabobank Nederland depende de vários fatores, incluindo os requisitos regulamentares locais, as reservas legais e o desempenho financeiro. O Rabobank não irá consolidar várias entidades estruturadas no segmento bancário grossista e de retalho internacional, mesmo que este retenha mais de metade dos direitos de voto. Estas entidades estruturadas não são consolidadas, dado que as atividades relevantes são geridas por um terceiro e reguladas por um contrato.

O Rabobank controla diversas entidades no segmento de Leasing como parte das operações de leasing do vendedor, mesmo que tal retenha menos de metade dos direitos de voto, uma vez que o controlo não é determinado com base em tais direitos, mas sim na participação da administração.

49 Joint ventures

Praticamente todas as joint ventures são entidades do Rabo Real Estate Group, têm um montante contabilístico total de 23 (2013: 26) e são reconhecidas de acordo com o método da equivalência patrimonial. As parcerias são comuns, tanto no desenvolvimento de áreas residenciais integradas, como no desenvolvimento de imóveis comerciais, através dos quais o promotor imobiliário é acompanhado por outras entidades - muitas vezes locais - incluindo governos municipais, associações de habitação e empresas de construção. Na maioria dos casos, cada membro participante da parceria tem um voto decisivo, e as decisões podem apenas ser tomadas por consenso. Consequentemente, a maior parte dessas parcerias qualifica-se como acordos conjuntos.

A Bouwfonds Investment Management ("IM") trabalha com investidores numa variedade de setores com produtos de investimento imobiliário. A Bouwfonds IM gere a carteira e é responsável, por vezes individualmente e outras vezes juntamente com parceiros, pela gestão dos fundos e a gestão de ativos dos diversos fundos.

No caso de trabalhar numa parceria, os parceiros individuais têm geralmente um voto decisivo e as decisões podem apenas ser tomadas por consenso. Tal como na situação anterior, a maior parte dessas parcerias qualifica-se como acordos conjuntos.

Cada parceria tem a sua própria estrutura jurídica, dependendo das necessidades e exigências das partes em causa. A forma jurídica (estrutura empresarial) tipicamente utilizada é a estrutura holandesa "CV-BV" (sociedade em comandita simples-privada e de responsabilidade limitada) ou a estrutura "VOF" (parceria geral) ou uma sua derivada ou estrutura relacionada.

No caso de CV-BV, o risco de uma parte participante é geralmente limitado ao capital emitido e os parceiros têm apenas direito ao ativo líquido da entidade. Na estrutura VOF, todas as partes participantes individuais têm, em princípio, responsabilidade ilimitada e têm, em princípio, direito aos ativos numa base proporcional. Têm também obrigações no que respeita aos passivos da empresa. Estritamente com base na forma jurídica, uma estrutura CV-BV é considerada uma joint venture, enquanto uma estrutura VOF é considerada uma joint operation (operação conjunta). No entanto, os termos contratuais e outros fatos e circunstâncias relevantes podem resultar numa conclusão diferente.

Uma vez que está estabelecida uma estrutura legal separada para cada parceria em que os parceiros participantes mudam, e que os produtos separados não são de tamanho substancial, o Rabo Real Estate Group não manteve quaisquer acordos conjuntos materiais em 2013 e 2014.

Result from joint ventures	2014	2013
Result from continuing operations	(39)	(71)
Result from discontinued operations after taxation	-	-
Net profit	(39)	(71)
Off-balance-sheet profit or loss	-	-
Total of realised and unrealised result	(39)	(71)

Ativos e passivos extrapatrimoniais

O Rabo Real Estate Group assumiu os seguintes compromissos extrapatrimoniais:

- Compromissos com terceiros (incluindo subcontratantes e arquitetos), no valor de 7 (2013: 7) para projetos imobiliários não comerciais em 31 de dezembro de 2014,
- Compromissos com subcontratantes e arquitetos para projetos imobiliários comerciais no valor de 29 (2013: 5).

As principais joint ventures em termos do capital social detido pelo Rabobank incluem:

At 31 December 2014	Share	Voting rights
Nederland		
Real estate development company De Westlandse Zoom CV, Monster	25%	25%
Real estate development company Waalfront CV, Nijmegen	50%	50%
FIRST Rotterdam CV, Rotterdam	50%	50%

50 Transferências de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia

Transações de revenda e contratos de empréstimos de títulos

As transações de revenda e os contratos de empréstimos de títulos celebrados pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas de outros bancos" ou "Crédito a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

In millions of euros	2014	2013
Due from other banks	27,592	22,418
Loans to customers	18,295	10,697
Total reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	45,887	33,115

De acordo com as condições das transações de revenda e dos contratos de empréstimos de títulos, o Rabobank recebe garantias em condições que lhe permitem voltar a penhorar ou revender as garantias a terceiros. O justo valor total dos títulos recebidos de acordo com as condições dos contratos foi de 47.540 em 31 de dezembro de 2014 (2013: 34.542). De acordo com os termos do contrato, uma parte dos títulos foi reafectada ou vendida como garantia. Essas operações foram efetuadas segundo as condições normais das operações de revenda e de contratos de empréstimos de títulos. Os títulos não são reconhecidos na demonstração da posição financeira, dado que, de forma substancial, todos os riscos e benefícios associados reverterem para a contraparte. Um montante a receber é reconhecido igualando o valor pago como garantia.

Transações de recompra e contratos de empréstimos de títulos

As transações de recompra e os contratos de empréstimos de títulos concluídos pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas a outros bancos" ou "Dívidas a clientes". Em 31 de dezembro, ascendiam a:

In millions of euros	2014	2013
Due to other banks	708	808
Due to customers	2,025	1,474
Total repurchase and securities lending	2,733	2,282

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os títulos com taxa de juro com um montante contabilístico de 2.757 e 2.540, respetivamente, foram utilizados como garantia de contratos de recompra e semelhantes. Em geral, a contraparte tem o direito de vender ou voltar a penhorar os títulos. Estas operações foram efetuadas segundo as condições normais das transações de recompra e dos contratos de empréstimos de títulos. O banco pode fornecer ou receber títulos ou dinheiro como garantia, se houver alterações no valor dos títulos. Os títulos não são desreconhecidos, dado que, de forma substancial, todos os riscos e benefícios associados revertem para o Rabobank, incluindo o risco de crédito e de mercado. Um passivo é reconhecido igualando o valor recibo como garantia.

Titularizações

Como parte das atividades de financiamento e da gestão de liquidez do Grupo Rabobank, bem como para a redução do risco de crédito, os fluxos de caixa provenientes de certos ativos financeiros são transferidos para terceiros. A maioria dos ativos financeiros sujeitos a essas transações são hipotecas e outras carteiras de empréstimos que são transferidas para um veículo para fins especiais, que é posteriormente consolidado. Depois da titularização, os ativos continuam a ser reconhecidos na demonstração da posição financeira do Grupo Rabobank, principalmente na rubrica "Crédito a clientes". Os ativos titularizados são medidos de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas na nota 2.15. O valor contabilístico desses ativos financeiros é de 79.940 (2013: 75.937) e o passivo correspondente ascende a 80.341 (2013: 75.959). Aproximadamente 71% (2013: 75%) dos ativos transferidos são titularizados internamente para fins de liquidez.

Montante contabilístico dos ativos financeiros dados como garantia para passivos (contingentes)

<i>In millions of euros</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>
Due from other banks	7,289	9,823
Loans to customers	10,905	8,151
Available-for-sale financial assets	22,571	15,067
Total	40,765	33,041

Os ativos referidos acima (exceto operações de recompra e empréstimos de títulos) foram fornecidos a contrapartes como garantia de passivos (contingentes). Caso o Rabobank se mantenha em incumprimento, as contrapartes podem fazer uso do título para liquidar a dívida.

51 Entidades estruturadas

Entidades estruturadas consolidadas

Uma entidade estruturada é uma entidade que está estruturada de forma que os direitos de voto ou direitos comparáveis não constituem o fator dominante na determinação de quem exerce o controlo sobre a entidade. O Rabobank usa entidades estruturadas a fim de titularizar carteiras de hipotecas e outros empréstimos como parte das suas atividades de financiamento, gestão de liquidez e de modo a reduzir o risco de crédito. Os empréstimos são transferidos para as entidades estruturadas. A titularização de ativos próprios é realizada pelo RaboAgri Finance (Harvest), Obvion (STORM em STRONG), DLL (LEAP) e Athlon (Highway). Para além de fornecer facilidades de liquidez, o Rabobank atua igualmente como contraparte do swap em todas as titularizações de ativos próprios.

O Rabobank atua como patrocinador na Nieuw Amsterdam Receivables Corporation. A Nieuw Amsterdam emite papel comercial garantido por ativos (ABCP) em várias moedas e permite que os clientes do Rabobank tenham acesso à liquidez através do mercado de papel comercial. O Rabobank fornece aconselhamento e gere o programa, comercializa ABCP, oferece facilidades de caixa e/ou melhorias no risco de crédito e outras facilidades para as transações subjacentes e o próprio programa.

O Rabobank consolida os veículos de titularização de ativos próprios e a Nieuw Amsterdam, já que está exposto ou tem direito a um rendimento flutuante no que respeita ao seu envolvimento nestas entidades. Além disso, o Rabobank tem igualmente a opção de influenciar o montante dos rendimentos do investidor, uma vez que tem controlo sobre as entidades.

Entidades estruturadas não consolidadas

As entidades estruturadas não consolidadas referem-se a todas as entidades estruturadas não controladas pelo Rabobank. Estes interesses são compostos principalmente por títulos de dívida num veículo de titularização, incluindo RMBS, ABS e CDO e interesses de capital próprio privado. O valor desses títulos de dívida é quase sempre limitado, em comparação com os ativos totais do veículo.

A tabela seguinte demonstra a natureza e os riscos dos interesses do Rabobank em entidades estruturadas não consolidadas. A máxima exposição aos prejuízos no que respeita aos interesses de entidades estruturadas não consolidadas inclui também os passivos extrapatrimoniais.

Natureza e riscos de interesses em entidades estruturadas não consolidadas*

<i>In millions of euros</i>	<i>Securitisations</i>	<i>Other</i>	<i>Total</i>
At 31 December 2014			
Assets recognised by Rabobank			
Financial assets held for trading	30	107	137
Financial assets at fair value through profit and loss	377	45	422
Derivatives	622	-	622
Loans to customers	1,363	-	1,363
Financial assets available for sale	772	75	797
Investments in associates	-	600	600
Total financial assets recognised by Rabobank	3,114	827	3,941
Liabilities recognised by Rabobank			
Derivatives	86	-	86
Due to customers	610	-	610
Total liabilities recognised by Rabobank	696	-	696

* A máxima exposição aos prejuízos no que respeita aos interesses de entidades estruturadas não consolidadas é de 4.153.

Entidades estruturadas não consolidadas e patrocinadas nas quais o Rabobank não detém qualquer interesse

<i>In millions of euros</i>	<i>Commission income</i>	<i>Other income</i>	<i>Total income</i>	<i>Carrying amount of transferred assets</i>
At 31 December 2014				
Securitisations	3	38	41	-
Asset management	-	35	35	-
Other	137	-	137	-
Total	140	73	213	-

52 Acontecimentos após a data de relato

Não ocorreram quaisquer eventos após a data do relato que forneçam informações adicionais sobre a situação real à data do mesmo.

53 Balanço consolidado em 1 de janeiro de 2013

Na sequência do ajustamento dos pagamentos sobre os instrumentos de capital próprio, conforme especificado no ponto 2.1.1, um terceiro balanço é demonstrado em seguida, no qual os montantes especificados foram ajustados em relação ao balanço consolidado de 31 de dezembro de 2012, conforme incluído no balanço consolidado do Grupo Rabobank de 2013.

	At 1 January 2013
Equity before adjustment of payments for equity instruments	25,311
Decrease in other assets	(328)
Increase in other liabilities	(666)
Equity after adjustment of payments for equity instruments	24,317

In millions of euros	At 1 January 2013
Assets	
Cash and cash equivalents	68,103
Due from other banks	35,386
Financial assets held for trading	6,387
Other financial assets at fair value through profit or loss	5,911
Derivative financial instruments	65,423
Loans to customers	485,299
Available-for-sale financial assets	50,425
Investments in associates	3,649
Intangible assets	2,343
Property and equipment	6,500
Investment properties	1,489
Current tax assets	597
Deferred tax assets	960
Other assets	9,435
Non-current assets held for sale and discontinued operations	8,475
Total assets	750,382
Liabilities	
Due to other banks	27,059
Due to customers	334,271
Debt securities in issue	223,336
Derivative financial instruments and other trade liabilities	74,800
Other debts	11,832
Other financial liabilities at fair value through profit or loss	24,091
Provisions	752
Current tax liabilities	205
Deferred tax liabilities	186
Subordinated debt	5,407
Liabilities held for sale and discontinued operations	7,357
Total liabilities	709,296
Equity	
Equity of Rabobank Nederland and local Rabobanks	24,317
Equity instruments issued directly	
Rabobank (Member) Certificates	6,672
Capital Securities	7,114
	13,786
Equity instruments issued by subsidiaries	
Capital Securities	236
Trust Preferred Securities III to VI	1,340
	1,576
Other non-controlling interests	1,407
Total equity	41,086
Total equity and liabilities	750,382

54 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros

A Administração do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland) é responsável por estabelecer e manter os controlos internos adequados dos relatórios financeiros. A Administração também é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

O controlo interno do Rabobank Nederland sobre o relatório financeiro é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável em relação à fiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração e apresentação das demonstrações financeiras para fins externos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Todos os sistemas de controlo interno, independentemente do facto de estarem bem concebidos, têm limitações inerentes. Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não evitar ou detetar erros.

Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

A Administração avaliou a eficácia do controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2014, com base no quadro estabelecido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), criado em Controlo Interno - Quadro Integrado. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, em 31 de dezembro de 2014, o controlo interno do Rabobank Nederland sobre os relatórios financeiros se mostrou eficaz, com base nos critérios estabelecidos pelo COSO.

A Ernst & Young Accountants LLP, que auditou as demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank Nederland para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, analisou igualmente a avaliação da Administração da eficácia dos controlos internos do Rabobank Nederland sobre os relatos financeiros. O seu relatório está incluído na página 105.

W. Draijer

A. Bruggink

55 *Aprovação do Conselho de Supervisão*

A publicação destas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Supervisão em 31 de março de 2015. As mesmas serão submetidas à Assembleia Geral para adoção em junho de 2014. Os artigos dos estatutos do Rabobank Nederland dispõem o seguinte em relação à aprovação das demonstrações financeiras: "A resolução da Assembleia Geral Anual de adotar as demonstrações financeiras deverá ser aprovada por maioria absoluta dos votos validamente expressos.

Conselho Executivo

W. Draijer, *Presidente*

A. Bruggink, *Diretor Financeiro e de Gestão de Riscos*

R.J. Dekker

B.J. Marttin

H. Nagel

J.L. van Nieuwenhuizen

Conselho de Supervisão

W. Dekker, *Presidente*

R. Teerlink, *Vice-presidente*

C.P. Veerman, *Vice-presidente*

I.P. Asscher-Vonk, *Secretária*

C.H. van Dalen

L.N. Degle

S.L.J. Graafsma

A.A.J.M. Kamp

E.A.J. van de Merwe

Relatório de auditoria independente

Para: A Assembleia Geral do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.

Relatório da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas de 2014

O nosso parecer

Auditamos as demonstrações financeiras consolidadas de 2014, que são parte integrante das demonstrações financeiras do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (em seguida: 'Rabobank'), sediada em Amsterdão.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Rabobank em 31 de dezembro de 2014, assim como o seu resultado e os seus fluxos de caixa para 2014, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- 1 a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2014;
- 2 as seguintes demonstrações para 2014: demonstrações consolidadas do rendimento e do rendimento integral, alterações no capital próprio e nos fluxos de caixa; e
- 3 as notas que incluem um resumo dos principais princípios contabilísticos e outras notas explicativas.

Base para o nosso parecer

A nossa auditoria foi executada de acordo com a lei holandesa, incluindo as Normas de Auditoria holandesas. As nossas responsabilidades, de acordo com essas normas, são ainda descritas na secção "As nossas responsabilidades para a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" do nosso relatório.

Somos independentes do Rabobank, em conformidade com o regulamento Verordening inzake de onafhankelijkheid van accountants bij assurance-opdrachten (ViO) e outros regulamentos independentes relevantes nos Países Baixos. Além disso, estamos em conformidade com o código de ética para os contabilistas profissionais (Verordening gedrags- en beroepsregels - VGBA).

Acreditamos que as provas obtidas durante a auditoria são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Relevância

Podem ocorrer distorções a partir de fraude ou erro, que são consideradas relevantes se for razoável esperar que as mesmas, individualmente ou em conjunto, tenham influência sobre as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nestas demonstrações financeiras consolidadas. A relevância afeta a natureza, o momento e a extensão dos nossos procedimentos de auditoria e a avaliação do efeito que têm as distorções identificadas sobre o nosso parecer.

Com base no nosso julgamento profissional, determinámos a relevância para as demonstrações financeiras como um todo em 85 milhões de euros. A relevância tem por base 5% do lucro operacional antes dos impostos. Tivemos igualmente em conta as distorções e/ou possíveis distorções que, em nossa opinião, são relevantes para os utilizadores das demonstrações financeiras consolidadas por razões qualitativas.

Acordámos com o Conselho de Supervisão que as distorções em ganhos superiores a 5 milhões de euros que são identificadas durante a auditoria, seriam relatadas ao Conselho de Supervisão, bem como as distorções menores que, em nossa opinião, devem ser relatadas por razões qualitativas.

Âmbito da auditoria do grupo

Para finalidades de relato financeiro, o Rabobank lidera um grupo de entidades. As informações financeiras deste grupo estão incluídas nas demonstrações financeiras do Rabobank.

Uma vez que somos os principais responsáveis pelo parecer, somos também responsáveis por conduzir, supervisionar e executar a auditoria do grupo. A este respeito, determinámos a natureza e a extensão dos procedimentos de auditoria a realizar para as entidades do grupo. O tamanho e/ou o perfil de risco das entidades ou operações do grupo foram decisivos. Nesta base, foram selecionadas as entidades do grupo para as quais uma auditoria ou revisão teve de ser efetuada no conjunto completo das informações financeiras ou itens específicos.

A nossa auditoria do grupo centrou-se principalmente em entidades do grupo e empresas associadas significativas na banca de retalho e na banca grossista a nível global, bem como em atividades de leasing, imobiliário e de seguros. As nossas atividades foram:

- realizar procedimentos de auditoria junto às entidades do grupo dentro do âmbito;
- utilizar o trabalho de outros auditores EY na auditoria de entidades fora dos Países Baixos, bem como a auditoria das atividades imobiliárias;
- utilizar o trabalho de outros auditores não-EY na auditoria de entidades na Irlanda, bem como a auditoria das atividades de leasing e de seguros;
- realizar procedimentos de revisão ou procedimentos específicos de auditoria nas outras entidades do grupo dentro do âmbito.

Todas estas entidades representaram 96% do lucro consolidado antes dos impostos e 96% do total de ativos. Tal forneceu-nos as provas necessárias para o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras como um todo. As restantes entidades foram consideradas irrelevantes.

Ao realizar os procedimentos acima mencionados nas entidades do grupo, juntamente com procedimentos adicionais ao nível do grupo, conseguimos reunir as provas de auditoria suficientes e apropriadas sobre as informações financeiras do grupo, por forma a emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

As nossas questões fundamentais de auditoria

As questões fundamentais de auditoria são aquelas que, no nosso julgamento profissional, tiveram uma maior importância na nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas. As questões fundamentais de auditoria foram comunicadas ao Conselho de Supervisão. As questões fundamentais de auditoria não são um reflexo abrangente de todas as questões discutidas.

Estas questões foram abordadas no contexto da nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação do nosso parecer sobre as mesmas, e não fornecemos um parecer separado para estas questões.

Avaliação dos ativos financeiros a custos amortizados

Apesar dos sinais de recuperação económica, o impacto das condições económicas dos últimos anos sobre o risco de incumprimento e o custo das perdas de crédito, são ainda elevados, especialmente nos Países Baixos. Além disso, as condições económicas e os desenvolvimentos tecnológicos influenciam a necessidade de espaço para escritórios e retalho (imobiliário comercial), o que resulta no aumento das taxas de desocupação e/ou no decréscimo das taxas de arrendamento. É feita referência à nota 4.4 nas demonstrações financeiras. Os processos de avaliação dos riscos de crédito e a avaliação dos imóveis comerciais são complexos, incluem elementos subjetivos e têm por base pressupostos que podem resultar de forma diferente ao esperado.

Durante a nossa auditoria, demos maior atenção à avaliação dos riscos de crédito e à valorização dos imóveis comerciais. Além disso, os resultados e as perceções da Avaliação da Qualidade dos Ativos realizada pelo BCE foram incorporadas nos nossos procedimentos de auditoria. Durante a auditoria às provisões para perdas com empréstimos e a avaliação dos imóveis comerciais, avaliamos principalmente os julgamentos feitos relacionados com a capacidade do devedor em cumprir as obrigações contratuais decorrentes do contrato de financiamento. Se tal for questionável ou se for esperada uma escassez, será avaliado se o valor da garantia, tal como o imobiliário comercial, pode cobrir eventuais défices. Para os imóveis comerciais, incluindo o desenvolvimento e terrenos, avaliamos principalmente os julgamentos feitos em relação ao valor do próprio setor imobiliário comercial. A estratégia de empréstimos do

banco é um aspeto importante para a avaliação dos riscos de crédito ou a avaliação de imóveis comerciais. O nosso trabalho de auditoria incluiu a investigação das expectativas e dos pressupostos sobre futuros fluxos de caixa. Para essa investigação utilizámos também dados externos, tais como contas de devedores e relatórios de avaliação de propriedades.

Avaliação dos ativos e passivos financeiros pelo justo valor

A mensuração do justo valor e os ajustes de avaliação associados podem ser uma área subjetiva e, mais ainda, para as chamadas áreas de avaliação com base no modelo de "nível 3" ou mercados com fraca liquidez e baixa frequência de fixação de preços. As condições de mercado podem também ser voláteis devido à atual incerteza e a prática do mercado continua a evoluir, tanto em termos de ajustes quantitativos como da gama operacional dos controlos necessários para apoiar o processo de avaliação. As técnicas de avaliação podem ser de natureza subjetiva e envolver vários pressupostos relativamente a fatores de fixação de preços. O uso de diferentes técnicas e pressupostos de avaliação poderia produzir estimativas significativamente diferentes de justo valor. A divulgação associada da gestão de riscos é complexa e depende de dados de qualidade.

Avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos internos sobre a avaliação e efetuámos, de forma independente, a verificação dos preços e a aprovação do modelo. Executámos procedimentos adicionais para as áreas de risco mais elevado, assim como estimativas, com a ajuda dos nossos especialistas em avaliação. Tal incluiu, quando foi relevante, a comparação dos julgamentos feitos para a prática de mercado atual e emergente, e a reexecução de avaliações com base em amostras. Avaliámos também o impacto de outras fontes de informações do justo valor, incluindo os ganhos ou perdas na alienação. Por fim, avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos sobre as respetivas divulgações, incluindo a divulgação da sensibilidade de avaliação e a hierarquia do justo valor. É feita referência à nota 4.9 nas demonstrações financeiras.

Alterações organizacionais

Durante 2014 foram feitas diversas alterações organizacionais no que respeita à venda ou à redução de atividades e ativos, por um lado, e às mudanças nas estruturas internas com a integração do Rabobank International e o Rabobank Nederland, a reestruturação dos Rabobanks locais, por outro lado, e o recente anúncio das mudanças em relação ao FGH Bank. Essas mudanças têm impacto na organização do controlo interno do banco, na apresentação de atividades descontinuadas nas demonstrações financeiras e no resultado devido às provisões para reestruturação e aos resultados de transações. É feita referência às notas 5 e 23 nas demonstrações financeiras.

O nosso trabalho de auditoria incluiu a avaliação e o teste do impacto dessas mudanças na estrutura organizacional interna, assim como da eficácia dos controlos internos, para concluir em que medida podemos fazer uso desses controlos internos. Avaliámos igualmente o impacto destas alterações sobre a elaboração de relatórios externos, incluindo as provisões para reestruturação necessárias, em conformidade com a IFRS.

Fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados

O Grupo Rabobank depende fortemente da infraestrutura TI para a continuidade dos seus processos de negócios. Nos últimos anos, o Grupo Rabobank investiu na melhoria do hardware de TI, nos sistemas e processos e focou-se no aumento da eficácia da infraestrutura TI e na fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados.

Avaliámos a fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados apenas na medida necessária, no âmbito da auditoria às demonstrações financeiras. O nosso trabalho consistiu em avaliar a evolução na infraestrutura TI e analisar o impacto sobre a organização do controlo interno. Adicionalmente, avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos internos relevantes relacionados com os sistemas e processos de TI.

Demonstrações financeiras consolidadas enquanto parte das demonstrações financeiras (completas)

As demonstrações financeiras (completas) de 2014 do Rabobank incluem as "Demonstrações financeiras consolidadas 2014 Grupo Rabobank" e as "Demonstrações financeiras 2014 Rabobank Nederland". Para uma compreensão adequada da situação financeira e do resultado, as demonstrações financeiras consolidadas devem ser considerados em ligação com as demonstrações financeiras da empresa. Em 31 de março de 2015, emitimos um relatório de auditoria separado sobre as demonstrações financeiras da empresa.

Responsabilidades da Administração e do Conselho de Supervisão nas demonstrações financeiras consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as IFRS adotadas pela União Europeia e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e pela preparação do relatório de gestão em conformidade com a parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês. Além disso, a Administração é responsável por esses controles, que a Administração determina serem necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas que não contenham distorções relevantes, independentemente de tal se dever a fraude ou erro.

Como parte da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Administração é responsável por avaliar a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades. Com base nos quadros dos relatórios financeiros mencionados, a Administração deve elaborar as demonstrações financeiras consolidadas através de uma base de continuidade, a menos que haja a intenção de liquidar o Rabobank ou de cessar as operações, ou que não haja qualquer outra alternativa realista. A Administração deve divulgar nas demonstrações financeiras consolidadas quaisquer eventos e circunstâncias que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades.

O Conselho de Supervisão é responsável pela administração do processo de relato financeiro do Rabobank.

As nossas responsabilidades na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Os nossos objetivos são o planeamento e a execução da missão de auditoria de forma que nos permita obter provas de auditoria suficientes e apropriadas para o nosso parecer.

A nossa auditoria foi realizada com um nível elevado, mas não absoluto, de garantia, o que significa que podemos não ter detetado todos os erros e fraudes.

Ao longo da auditoria, exercemos um julgamento profissional e mantivemos um ceticismo profissional, em conformidade com as Normas de Auditoria Holandesas e os requisitos éticos e de independência.

A nossa auditoria incluiu, por exemplo:

- a identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas, causadas por fraude ou erro, a conceção e execução de procedimentos de auditoria sensíveis a esses riscos, e a obtenção de provas de auditoria que sejam suficientes e apropriadas para fornecer uma base para o nosso parecer. O risco de não deteção de uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, uma vez que a fraude pode envolver colusão, falsificação, omissão intencional, deturpação, ou a substituição do controlo interno.
- A obtenção de uma compreensão sobre os controlos internos relevantes para a auditoria, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controlos internos do Rabobank.
- A avaliação da adequação dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela Administração.
- A conclusão relativamente à adequação do uso da Administração da base da continuidade e, com base nas provas da auditoria obtidas, relativamente à existência de uma incerteza relevante relativa a eventos ou condições que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, somos obrigados a chamar a atenção, no nosso relatório de auditoria, para as divulgações relacionadas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, se tais divulgações forem desadequadas, a modificar a nossa opinião. As nossas conclusões têm por base as provas obtidas até à data do nosso relatório de auditoria. No entanto, futuros eventos ou condições podem fazer com que o Rabobank deixe de ter capacidade para continuar as suas atividades.

- A avaliação da apresentação, da estrutura e do conteúdo globais das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações; e
- A avaliação da eventualidade de as demonstrações financeiras consolidadas representarem as transações e os eventos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Estamos em contato com o Conselho de Supervisão no que respeita, entre outros assuntos, ao âmbito e ao momento planeados da auditoria e aos resultados significativos da mesma, incluindo quaisquer resultados significativos no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

Fornecemos ao Conselho de Supervisão uma declaração em como cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência, e comunicamos todos os relacionamentos e outras questões que possam razoavelmente apoiar a nossa independência, e quando aplicável, salvaguardas relacionadas.

Dos assuntos comunicados ao Conselho de Supervisão, determinamos aqueles que tiveram uma maior importância na auditoria às demonstrações financeiras consolidadas do período atual e que são, portanto, os assuntos chave da auditoria. Descrevemos esses assuntos no relatório de auditoria, a menos que a lei ou o regulamento se oponham à divulgação pública dos mesmos ou quando, em circunstâncias extremamente raras, a não divulgação seja do interesse público.

Relatório sobre outros requisitos legais

Relatório sobre o relatório do Conselho de Administração e outras informações

De acordo com o requisito legal constante na Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês (relativamente à nossa obrigação de informar sobre o relatório do Conselho de Administração e outras informações):

- Não temos deficiências a reportar, com base na nossa análise sobre se o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, foi elaborado em conformidade com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e se as informações, de acordo com o previsto na Secção 9 do Livro 2 do Código Civil holandês foram anexadas.
- Declaramos que o relatório do Conselho de Administração, na medida em que podemos avaliar, é coerente com as demonstrações financeiras.

Compromisso

Estamos envolvidos enquanto auditores do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. desde a auditoria ao ano de 1972 e temos sido o revisor oficial de contas desde aquela data.

Amesterdão, 31 de março de 2015

Ernst & Young Accountants LLP

/s/ C.B. Boogaart

Relatório de garantia de auditoria independente

Para o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.

Âmbito

Efetuámos um compromisso de garantia acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros consolidados do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (em seguida: 'Rabobank') em 31 de dezembro de 2014.

Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros são um processo desenvolvido para fornecer uma garantia razoável em relação à fiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as políticas contabilísticas geralmente aceites. Os controlos internos de uma empresa sobre os relatórios financeiros incluem políticas e procedimentos que:

- 1 dizem respeito à manutenção de registos que, num detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e as alienações dos ativos da empresa;
- 2 fornecem uma garantia razoável de que as transações são registadas, tal como necessário, para permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas pela União Europeia e a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e que as receitas e despesas da empresa estão a ser efetuadas exclusivamente de acordo com as autorizações da Administração da empresa; e
- 3 fornecem uma garantia razoável em relação à prevenção ou deteção oportuna de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos da empresa que possam ter um efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank é responsável por manter um controlo interno eficaz sobre os relatórios financeiros, assim como pela avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros.

A declaração do Conselho Executivo sobre a sua avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros está incluída na página 98.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade passa por tirar conclusões sobre a eficácia dos controlos internos do Rabobank sobre o relatório financeiro consolidado em 31 de dezembro de 2014, com base nos procedimentos realizados durante o nosso compromisso de garantia. Conduzimos o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, incluindo a ISAE 3000 "Trabalho de asseguarção diferente de auditoria ou revisão de informações financeiras históricas", com base nos critérios estabelecidos no "Controlo Interno - Quadro Integrado" publicados pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway) ("quadro de 2013") - os critérios COSO. Tal exige o nosso planeamento e execução do compromisso de garantia, de forma a obter a segurança razoável acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros e a sua manutenção em todos os aspetos relevantes. O nosso compromisso de garantia incluiu a obtenção de um entendimento dos controlos internos sobre relatórios financeiros, avaliando a análise do Conselho Executivo do Rabobank Nederland, o teste e a avaliação da conceção e da eficácia operacional dos controlos internos, e a realização de outros procedimentos que considerámos necessários nas circunstâncias. Acreditamos que as provas obtidas são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Limitações inerentes

Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não impedir ou detetar todas as distorções ou omissões. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições, ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

Parecer

O nosso parecer tem por base os assuntos tal como explicados no presente relatório de garantia.

Em nossa opinião, o controlo interno sobre o relatório financeiro consolidado em 31 de dezembro 2014 pelo Rabobank é eficaz em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com os critérios COSO.

Amesterdão, 31 de março de 2015

Ernst & Young Accountants LLP

/s/ C.B. Boogaart

Ficha técnica

Publicado por

Rabobank

Departamento de Comunicações & Assuntos Corporativos

Limitação de responsabilidade

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas são uma tradução das Demonstrações Financeiras Consolidadas escritas em holandês. Na eventualidade de um conflito de interpretação, prevalece o original holandês

Sobre as Demonstrações financeiras consolidadas 2014 Grupo Rabobank

O Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. publica o Relatório Anual de 2014 do Grupo Rabobank, as Demonstrações financeiras consolidadas de 2014 do Grupo Rabobank, as Demonstrações financeiras de 2014 do Rabobank Nederland e o Relatório sobre a adequação de fundos próprios e gestão de risco (Pilar 3) em 31 de março de 2015. Estes relatórios estarão disponíveis on-line a partir de 31 de março de 2015 em www.rabobank.com. A versão impressa do relatório anual e as demonstrações financeiras de 2014 estarão disponíveis a partir de 13 de abril de 2015.

As Demonstrações financeiras consolidadas de 2014 do Grupo Rabobank, as Demonstrações financeiras de 2014 do Rabobank Nederland, o Relatório Anual de 2014 do Grupo Rabobank e outras informações foram/serão arquivados no Registo Comercial sob o número 30.046.259 após a aprovação pela Assembleia Geral Anual em 18 de junho de 2015.

Foi emitido um relatório de auditoria independente, tal como referido no n.º 5 da Secção 393 do Livro 2 do Código Civil holandês para as demonstrações financeiras do Rabobank Nederland. Este relatório foi emitido sob a forma de uma opinião sem reservas. No seu relatório, o auditor externo não realçou quaisquer assuntos específicos.

Relatórios Anuais

Em 2015, o Rabobank publica os seguintes documentos anuais de relato:

- Resumo Anual de 2014 do Grupo Rabobank - Jaarbericht 2014 Rabobank Groep
- Relatório Anual de 2014 do Grupo Rabobank - Jaarverslag 2014 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2014 do Grupo Rabobank - Geconsolideerde jaarrekening 2014 Rabobank Groep
- Demonstrações Financeiras de 2014 do Rabobank Nederland - Jaarrekening 2014 Rabobank Nederland
- Relatório sobre a adequação de fundos próprios e gestão de risco 2014 (Pilar 3)
- Relatório Intercalar de 2015 do Grupo Rabobank - Halfjaarverslag 2015 Rabobank Groep

Em caso de diferenças de conteúdo entre a versão online e a versão impressa, o conteúdo da versão online deve sempre prevalecer.

Materiais utilizados

O Grupo Rabobank utiliza materiais ecológicos na impressão deste documento.

Contato:

O Grupo Rabobank teve o maior cuidado na compilação das informações contidas nestas Demonstrações financeiras consolidadas. Se tiver alguma dúvida ou desejar sugerir quaisquer melhoramentos ao nosso relatório, é favor contatar-nos para webmaster@rn.rabobank.nl.

Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. (Rabobank Nederland)

Croeselaan 18, P.O. Box 17100, 3500 HG Utrecht, Países
Baixos +31 30 216 0000

Demonstrações financeiras consolidadas 2014 Grupo Rabobank

Março de 2015

www.rabobank.com/annualreports



Rabobank